



CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

RELATÓRIO TÉCNICO DE PROJETO EXECUTIVO

ABRIL DE 2023

REFERÊNCIAS CADASTRAIS

Cliente	Prefeitura Municipal de Pouso Alegre
Localização	Pouso Alegre, Minas Gerais
Título	Construção do Centro de Apoio Psicossocial
Contato	Julia Vallery dos Santos Oliveira
E-mail	juliaoliveira.pmpa@gmail.com
Líder do projeto	Pedro Henrique Justiniano
Coordenador	Aloísio Caetano Ferreira
Projeto/centro de custo	CONTRATO 52/2021
Data do documento	28/04/2023

Responsável Técnico – Coordenação

Aloísio Caetano Ferreira	
Engenheiro Hídrico	Nº CREA: MG-97.132 /D

Responsável Técnico – Projeto Civil

Flávia Cristina Barbosa	
Engenheira Civil	Nº CREA: MG-187.842 /D

Isenção de Responsabilidade:

Este documento é confidencial, destinando-se ao uso exclusivo do cliente, não podendo ser reproduzido por qualquer meio (impresso, eletrônico e afins) ainda que em parte, sem a prévia autorização escrita do cliente.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	1
2. OBJETIVO.....	2
3. INFRAESTRUTURA.....	3
3.1. Canteiros de Obras.....	3
3.2. Serviços Preliminares.....	3
3.3. Administração da Obra.....	3
4. ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO MOLDADAS NO LOCAL E PRÉ FABRICADAS.....	4
4.1. Considerações Gerais.....	4
4.2. Referências Externas Monitoradas.....	4
4.3. Referências Complementares.....	5
4.4. Fundações.....	5
4.5. Estacas.....	6
4.6. Fôrma, Desforma E Escoramento.....	7
4.7. Armadura.....	7
4.8. Concreto Estrutural.....	7
4.9. Transporte.....	8
4.10. Lançamento E Adensamento.....	9
4.11. Cura.....	9
4.12. Plano De Concretagem.....	10
4.13. Controle Tecnológico E De Qualidade.....	10
5. SISTEMA VERTICAL.....	11
5.1. Alvenaria de Vedação.....	11
5.1.1. Sequência de Execução.....	11
5.1.2. Conexões e Interfaces.....	12
5.1.3. Normas Técnicas Relacionadas.....	12
5.2. Divisórias em Granito.....	12
5.2.1. Sequência de Execução.....	13
5.3. Cortina Divisória.....	13
5.4. Box de Vidro.....	13
5.5. Painel de Madeira.....	13

5.6.	Brises	14
6.	ESQUADRIAS	15
6.1.	Portas de Madeira	15
6.1.1.	Caracterização e Dimensões do Material	15
6.1.2.	Sequência de Execução	16
6.1.3.	Normas Técnicas Relacionadas	16
6.2.	Portas PVC	16
6.2.1.	Caracterização e Dimensões do Material	16
6.2.2.	Sequência de Execução	17
6.3.	Portas em Vidro	17
6.3.1.	Caracterização e Dimensões do Material	17
6.3.2.	Sequência de Execução	17
6.4.	Portas Metálicas	18
6.4.1.	Caracterização e Dimensões do Material	18
6.4.2.	Sequência de Execução	18
6.5.	Janelas em Vidro	18
6.5.1.	Caracterização e Dimensões do Material	18
6.5.2.	Sequência de Execução	19
6.6.	Vergas e Contravergas em Concreto	19
6.6.1.	Caracterização e Dimensões do Material	19
6.6.2.	Sequência de Execução	19
6.7.	Acabamentos	20
6.7.1.	Emassamento com Massa a Óleo	20
6.7.1.1.	Caracterização e Dimensões do Material	20
6.7.1.2.	Sequência de Execução	20
6.7.2.	Pintura Esmalte	20
6.7.2.1.	Caracterização e Dimensões do Material	20
6.7.2.2.	Sequência de Execução	21
6.7.3.	Peitoril em Granito	21
6.7.3.1.	Caracterização e Dimensões do Material	21

6.7.3.2.	Sequência de Execução.....	21
6.7.4.	Película Jateada	22
6.8.	Resumo de Acabamentos de Esquadrias.....	22
6.9.	Acessórios	22
6.9.1.	Caracterização e Dimensões do Material	23
7.	COBERTURA.....	24
7.1.	Sistema Estrutural.....	24
7.2.	Norma Técnicas Relacionadas	24
7.3.	Condições de Cálculo	24
7.4.	Ações e Combinações	25
7.5.	Materiais e Montagem	25
7.5.1.	Estrutura Metálica.....	25
7.5.2.	Telhas Metálicas.....	27
7.5.3.	Cumeeira Metálica.....	27
7.5.4.	Pintura	28
7.5.5.	Manutenção.....	28
8.	REVESTIMENTO INTERNOS E EXTERNOS.....	29
8.1.	Chapisco.....	29
8.2.	Emboço.....	29
8.3.	Revestimento Cerâmico.....	30
8.3.1.	Caracterização e Dimensões do Material	30
8.3.2.	Sequência de Execução	31
8.3.3.	Resumo de Acabamentos Cerâmicos	31
8.4.	Impermeabilização.....	32
8.4.1.	Caracterização e Dimensões do Material	33
8.4.2.	Sequência de Execução	33
8.5.	Gesso Desempinado	33
8.5.1.	Caracterização e Dimensões do Material	33
8.5.2.	Sequência de Execução	33
9.	SISTEMA DE PISOS.....	35
9.1.	Lastro de Brita.....	35
9.1.1.	Sequência de Execução	35

9.2.	Piso de Concreto	35
9.2.1.	Sequência de Execução	35
9.3.	Contrapiso Áreas Secas	36
9.3.1.	Sequência de Execução	36
9.4.	Contrapiso Áreas Molhadas	36
9.4.1.	Sequência de Execução	36
9.5.	Piso em Porcelanato	37
9.5.1.	Sequência de Execução	37
9.5.2.	Conexões e Interfaces com os Demais Elementos Construtivos	37
9.6.	Soleira em Granito	37
9.6.1.	Sequência de Execução	38
9.7.	Piso Cimentado	38
9.7.1.	Caracterização e Dimensões do Material	38
9.7.2.	Sequência de Execução	38
9.8.	Pintura Acrílica	39
9.8.1.	Caracterização e Dimensões do Material	39
9.8.2.	Sequência de Execução	39
9.9.	Resumo de Pisos	40
10.	PINTURAS	41
10.1.	Fundo Selador	41
10.1.1.	Sequência de Execução	41
10.2.	Pintura Látex Acrílica	41
10.2.1.	Sequência de Execução	41
10.3.	Resumo de Pinturas	42
10.4.	Normas Técnicas Relacionadas	42
11.	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	43
11.1.	Disposições Gerais	43
11.2.	Objetivo	43
11.3.	Normas Relacionadas ao Projeto	43
11.4.	CrITÉRIOS de Dimensionamento	43
11.5.	Sistema de Abastecimento	44

11.6.	Sistema de Aquecimento de Água.....	44
11.7.	Água Pluvial para Reúso	45
11.8.	Especificações de Materiais Hidráulicos.....	45
12.	INSTALAÇÕES DE ESGOTO SANITÁRIO	46
12.1.	Objetivo.....	46
12.2.	Normas Relacionadas.....	46
12.3.	Coleta e Transporte	46
12.4.	Ventilação	47
12.5.	Caixas de Inspeção	47
12.6.	Especificações de Materiais Sanitários.....	47
13.	LOUÇAS, ACESSÓRIOS E METAIS.....	49
14.	INSTALAÇÕES DE ÁGUAS PLUVIAIS	52
13.1	Objetivos	52
13.2	Normas Relacionadas ao Projeto	52
13.3	Coleta e Transporte	52
13.4	Calhas.....	52
13.5	Condutores Verticais.....	53
13.6	Caixa de Areia Pluvial.....	53
13.7	Especificações dos Materiais.....	54
15.	METODOLOGIA DE EXECUÇÃO	55
15.1.	Materiais e Equipamentos.....	55
15.2.	Processo Executivo	55
15.3.	Tubulações Embutidas	56
15.4.	Tubulações Enterradas.....	56
15.5.	Meios de Ligação.....	57
15.5.1.	Tubulações de PVC Soldadas.....	57
16.	CLIMATIZAÇÃO	59
16.1.	Objetivo.....	59
16.2.	Normas Relacionadas ao Projeto	59
16.3.	Ambientes Climatizados	59
16.4.	Detalhamento dos equipamentos	60
16.5.	Unidades Climatizadoras	60
16.5.1.	Condensadora.....	60

16.5.2.	Evaporadoras	61
16.5.3.	Tubos e conexões	61
17.	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	62
17.1.	Normas Técnicas Relacionas ao Projeto	62
17.2.	Instalações Elétricas	64
17.2.1.	Generalidades	64
17.2.2.	Quadro de Distribuição e Disjuntores	65
17.2.3.	Temperatura	65
17.2.4.	Eletrodutos	65
17.2.5.	Fios e Cabos	66
17.2.6.	Tomadas	67
17.2.7.	Critérios Gerais	67
18.	CABEAMENTO ESTRUTURADO, CFTV E ALARME	69
18.1.	Normas Técnicas Relacionas ao Projeto	69
18.2.	Generalidades.....	69
18.3.	Caixas de Passagem e Conduletes	70
18.4.	Eletrodutos.....	70
18.5.	Câmeras	70
18.6.	Sensores.....	71
18.7.	NVR	71
18.8.	Central de Alarme	71
18.9.	Fios e Cabos.....	71
18.10.	Instalações.....	72
18.11.	Instalações de CFTV	72
18.12.	Instalações de Cabeamento Estruturado	72
18.13.	Conexão com a Internet.....	73
19.	SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS – SPDA.....	74
19.1.	Normas Técnicas Relacionadas ao Projeto	74
19.2.	Condições Gerais	74
19.3.	Características Técnicas.....	75
19.3.1.	Principais Fatores.....	75
19.3.2.	Subsistema de Captação	76
19.3.3.	Subsistema de Descida.....	76

19.3.4.	Subsistema de Aterramento	76
19.4.	Notas	77
19.5.	Outras Recomendações	77
20.	PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO	79
20.1.	Normas Técnicas Relacionadas ao Projeto	79
20.2.	Memorial Descritivo	79
20.2.1.	Edificação e Área de Risco	79
20.2.2.	Acesso de Viaturas até a Edificação	80
20.2.3.	Saídas de Emergência	80
20.2.4.	Dados para Dimensionamento das Saídas	80
20.2.4.1.	Classificação das Edificações Quanto à sua Ocupação	80
20.2.4.2.	Classificação do Risco de Carga de Incêndio	82
20.2.4.3.	Classificação das Edificações Quanto à Altura	82
20.2.4.4.	Classificação das Edificações Quanto às Suas Dimensões em Planta	82
20.2.4.5.	Classificação das Edificações Quanto às Suas Características Construtivas	83
20.2.4.6.	Capacidade da Unidade de Passagem	83
20.2.4.7.	Dimensionamento das Saídas de Emergência	84
20.2.4.8.	Guarda-Corpo e Corrimãos	85
20.2.5.	Iluminação de Emergência	86
20.2.5.1.	Manutenção das Instalações	87
20.2.6.	Alarme de Incêndio	88
20.2.6.1.	Classe do Sistema	88
20.2.6.2.	Sistema de Acionamento	88
20.2.6.3.	Central de Alarme	88
20.2.6.4.	Infraestrutura e Fiações	88
20.2.6.5.	Manutenção do Sistema	89
20.2.6.6.	Notas Técnicas	89
20.2.7.	Sinalização de Emergência	90

20.2.8.	Extintores	94
20.2.8.1.	Extintores Manuais	94
20.2.8.2.	Sinalizações e Indicações de Extintores	96
20.2.8.3.	Considerações	96
20.2.9.	Hidrantes	96
20.2.9.1.	Canalização Preventiva	97
20.2.9.2.	Hidrante de Recalque	98
20.2.9.3.	Reservatório	98
20.2.9.4.	Bombas de Hidrantes	98
20.2.9.5.	Resumo Sistema de Hidrantes	99
21.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
Anexos.....		101
Anexo I – Relatório de sondagem		101

LISTA DE EQUAÇÕES

Equação 20-1 – Número de unidades de passagem.....	84
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-1 – Localização do Centro de Atenção Psicossocial	1
Figura 4-1 – Pavimentos Calculados	4

LISTA DE TABELAS

Tabela 6-1 – Resumo de Esquadrias	22
Tabela 8-1 – Resumo de Revestimentos Cerâmicos	31
Tabela 9-1 – Resumo de Pisos	40
Tabela 10-1 – Resumo de Pinturas	42
Tabela 17-1 – Temperatura	65
Tabela 17-2 – Cores	67
Tabela 20-1 – Cargas de Incêndio Específicas por Ocupação	81
Tabela 20-2 – Classificação do risco de carga de incêndio	82
Tabela 20-3 – Classificação das edificações quanto à altura	82
Tabela 20-4 – Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta.....	82
Tabela 20-5 – Classificação das edificações quanto às suas características construtivas ..	83
Tabela 20-6 – Capacidade da unidade de passagem	84
Tabela 20-7 – Classificação da iluminação de emergência.....	87
Tabela 20-8 – Cores de segurança e contraste.....	90
Tabela 20-9 – Quantidade de placas de sinalização	91
Tabela 20-10 – Dimensões das placas de sinalização.....	92
Tabela 20-11 – Dimensão das indicações de saída – conforme Tabela 1 da NBR 13.434.....	92
Tabela 20-12 – Descrição das sinalizações	93
Tabela 20-13 – Capacidade do Extintor Portátil	94
Tabela 20-14 – Distância máxima a ser percorrida para fogo classe A.....	95
Tabela 20-15 – Distância máxima a ser percorrida para fogo classe B.....	95
Tabela 20-16 – Distância máxima a ser percorrida para fogo classe C e D.....	95
Tabela 20-17 – Resumo do Sistema de Hidrantes e Mangotinhos.....	99

1. APRESENTAÇÃO

A obra a ser executada é o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) a ser implantado nas coordenadas -22.24014, -45.95504, Rua Piranguinho, s/n, no Bairro São João, Município de Pouso Alegre. Possui área total de 1.083,80 m² implantada em um terreno irregular com 4.410,41 m².

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é destinado ao atendimento de pessoas com sofrimento mental grave, incluindo aquele decorrente do uso de álcool e outras drogas, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial.

Funcionam em regime de porta aberta, sem necessidade de agendamento prévio ou encaminhamento para ser acolhido no serviço. As atividades podem ser coletivas, como grupos de usuários, ou individuais.



Figura 1-1 – Localização do Centro de Atenção Psicossocial

Fonte: Google Earth

2. OBJETIVO

O memorial descritivo, como parte integrante de um projeto executivo, tem a finalidade de caracterizar criteriosamente todos os materiais e componentes envolvidos, bem como toda a sistemática construtiva utilizada. Tal documento relata e define integralmente o projeto executivo e suas particularidades.

Constam do presente memorial descritivo a descrição dos elementos constituintes do projeto arquitetônico, com suas respectivas sequências executivas e especificações.

Constam também do Memorial a citação de leis, normas, decretos, regulamentos, portarias, códigos referentes à construção civil, emitidos por órgãos públicos federais, estaduais e municipais, ou por concessionárias de serviços públicos.

3. INFRAESTRUTURA

3.1. Canteiros de Obras

Haverá no canteiro as seguintes instalações e dispositivos:

- Container Tipo 2, para escritório, com isolamento térmico;
- Ligações provisórias para container Tipo 2;
- Container Tipo 3, para depósito/ ferramentaria de obra, com isolamento térmico;
- Ligações provisórias para container Tipo 3;
- Container Tipo 4, para refeitório de obra, com isolamento térmico;
- Ligações provisórias para container Tipo 4;
- Banheiro Químico 110 x 120 x 230 cm;
- Ligação de água provisória para canteiro;
- Ligação provisória de luz e força;
- Execução de central de armadura em canteiro de obra;
- Execução de central de fôrmas, produção de argamassa ou concreto em canteiro de obra;
- Tapume de Telha Metálica, h= 2,20 m.

3.2. Serviços Preliminares

Será instalado para indicação da obra:

- Placa de obra em chapa de aço galvanizado, de dimensões 4,00 x 2,00 m;
- Locação de gabarito.

3.3. Administração da Obra

- Engenheiro Civil Pleno;
- Técnico de Segurança do Trabalho.

4. ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO MOLDADAS NO LOCAL E PRÉ FABRICADAS

Esta documentação possui como objetivo fixar as condições mínimas exigíveis para a execução de estruturas de concreto para construção da edificação.

4.1. Considerações Gerais

A estrutura da edificação foi projetada para suportar dois pavimentos similares e um pavimento de cobertura sem laje de forro, conforme o croqui apresentado:

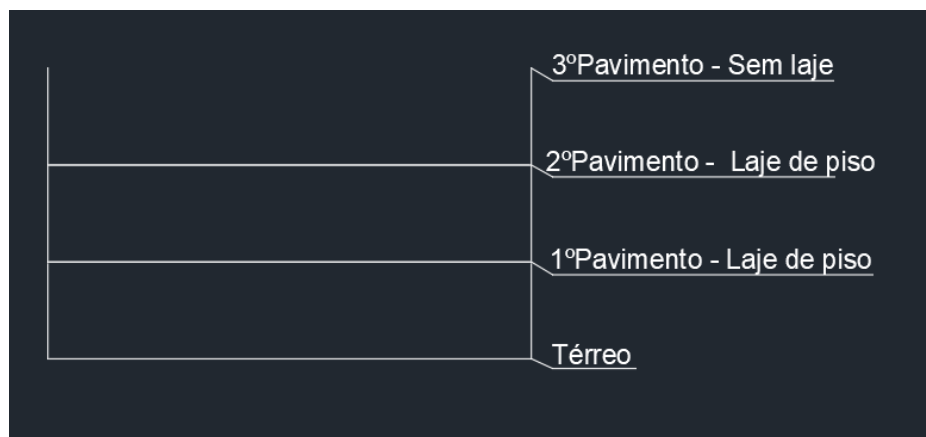


Figura 4-1 – Pavimentos Calculados

Fonte: DAC Engenharia

4.2. Referências Externas Monitoradas

- ABNT NBR 9062 - Projeto e execução de estruturas de concreto pré-moldado;
- ABNT NBR 5670 - Seleção e Contratação de Serviços e Obras de Engenharia e Arquitetura de Natureza Privada;
- ABNT NBR 5671 - Participação de intervenientes em Serviços de Obras de Engenharia e Arquitetura;

- ABNT NBR 5675 - Recebimento de Serviços e Obras de Engenharia e Arquitetura;
- ABNT NBR-6118 - Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimento; ABNT NBR-7480 - Aço Destinado a Armaduras para Estruturas de Concreto – Especificação;
- ABNT NBR-7481 - Tela de Aço Soldada – Armadura para Concreto;
- ABNT NBR-9062 - Projeto e Execução de Estruturas de Concreto Pré-moldado;
- ABNT NBR-14931 - Execução de Estruturas de Concreto – Procedimento.

4.3. Referências Complementares

Para efeitos deste Padrão Normativo, devem ser aplicados os procedimentos e requisitos recomendados pela ABNT (NBR 9062 e NBR 14931), bem como todas as normas por estas referenciadas, estando para tal obedecidos os padrões estabelecidos pela projetista (DAC ENGENHARIA).

A execução das estruturas de concreto projetadas conforme requisitos das normas ABNT (em particular das Normas NBR 6118 e NBR-9062) e de todos os normativos de Engenharia Civil da DAC ENGENHARIA e que contenham elementos de concreto armado.

Os resíduos resultantes de toda e qualquer atividade do processo executivo, como lama de concretagem e sobras de ferragens, devem ser destinados e descartados em locais apropriados e previamente definidos pelo setor de meio ambiente responsável.

4.4. Fundações

A estrutura de fundação para suportar as cargas provenientes dos esforços gerados pela estrutura foi definida pelo sistema bloco sobre estacas, visto que, de acordo com o laudo de sondagem, apresentado no presente documento, não há resistência nas camadas de solo superficiais.

O laudo de sondagem apresentado na Figura 3, apresenta as camadas de solo e resultado do SPT realizado no local da obra.

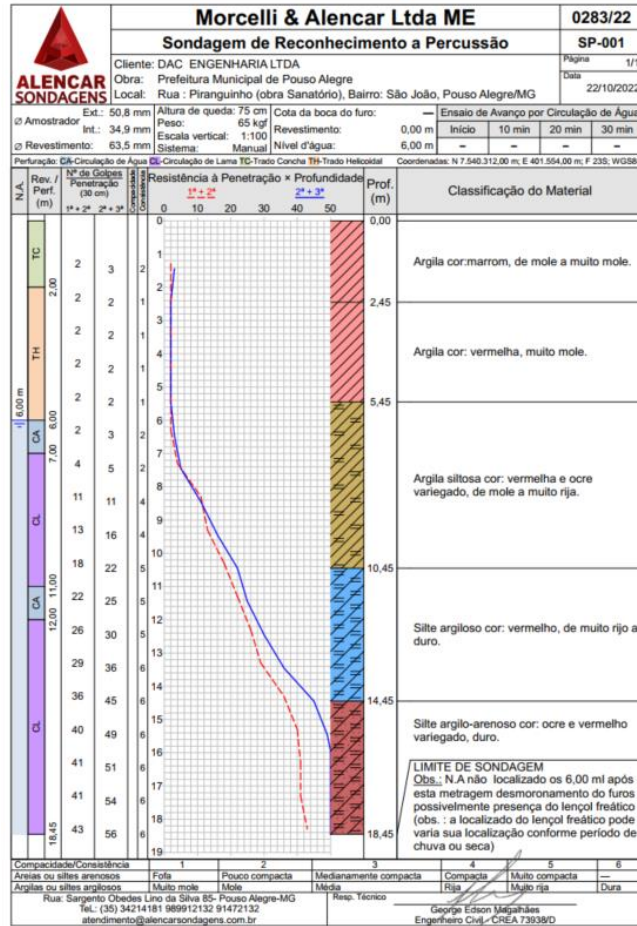


Figura 2 - Laudo de Sondagem

Fonte: DAC Engenharia

4.5. Estacas

Devido a presença de lençol freático na camada superficial as estacas não poderão ser manuais ou escavadas mecanicamente sem lama bentonítica, por praticidade serão do tipo hélice contínua, com armadura e diâmetro de acordo com o projeto. As armaduras das estacas deverão ter os respectivos arranques dentro dos blocos e vigas. O concreto a ser utilizado é do tipo usinado com resistência de 30 MPa, brita 1 e *slump* maior do que 20 centímetros para que haja fluidez suficiente para a colocação das armaduras pós perfuração e lançamento do concreto.

Antes da colocação das gaiolas de armação e lançamento do concreto, as estacas já finalizadas deverão receber golpes para assentamento.

4.6. Fôrma, Desforma E Escoramento

Devem ser obedecidas as prescrições da Norma NBR 14931. As fôrmas devem ser fabricadas com materiais em perfeitas condições, e reaproveitamentos devem ser previstos.

As formas devem ter seus alinhamentos, prumo e níveis verificados por topografia, antes do lançamento do concreto.

O posicionamento e nivelamento dos chumbadores ou outras peças metálicas de fixação a serem embutidas no concreto devem ser verificadas por topografia, antes do lançamento, e 24 horas após a concretagem.

Quando o escoramento descarregar diretamente no solo e não houver elementos que definam a capacidade de suporte, deverão ser feitas sondagens de reconhecimento ou outros ensaios que definam a taxa de carga admissível do terreno em toda a área do escoramento.

4.7. Armadura

Devem ser observadas as prescrições constantes na Norma NBR-14931. O aço a ser utilizado deve obedecer ao prescrito nas Normas NBR-7480 e NBR-7481.

O posicionamento da armadura deve ser garantido por meio de ferragens adicionais e outros dispositivos adicionais de sustentação.

O cobrimento da armadura deve ser garantido pela utilização de pastilhas de argamassa de cimento e areia traço 1:3 em volume, em consonância com o estabelecido na Norma NBR-6118.

4.8. Concreto Estrutural

O concreto é do tipo usinado, com resistência a compressão indicada em projeto, brita 1 e slump de 12+/-1 cm. Caso seja necessário preparo do concreto em obra. O preparo deve obedecer às prescrições da Norma NBR-14931.

No preparo do concreto por meio de betoneira com caçamba carregadora, deve ser observada a seguinte ordem de colocação dos materiais:

- Água;
- Agregado graúdo;
- Cimento;

- Agregado Miúdo;

4.9. Transporte

Devem ser seguidas as prescrições da Norma NBR-14931.

O transporte horizontal do concreto deve ser feito com carrinhos de mão, carros de duas rodas, pequenos veículos motorizados com capacidade de até 1 m³, caminhões agitadores e vagonetes sobre trilhos, não sendo permitido o transporte de concreto em caminhões basculantes.

As rodas dos carrinhos de mão, carros de duas rodas e dos pequenos veículos, devem ser de material macio (borracha), a fim de se evitar a segregação dos materiais.

A distância máxima de transporte horizontal de concreto não deve ultrapassar:

- a) a distância de 50 m, no caso de carrinhos de mão ou qualquer outro transporte não motorizado;
- b) a distância de 200 m, no caso de pequenos veículos motorizados com capacidade de até 1 m³.

O transporte inclinado do concreto deve ser feito por correias transportadoras ou calhas-chicanas. Conforme prescrição da Norma NBR 14931.

O transporte vertical de concreto deve ser feito por guindaste equipado com caçamba de descarga pelo fundo ou por elevador.

O transporte do concreto por bomba deve ser feito cuidadosamente. Os tubos devem ser limpos antes e depois de cada concretagem, os tubos devem ser lubrificados com argamassa anteriormente a utilização. O concreto deve apresentar boa consistência de trabalhabilidade.

O transporte do concreto por caminhão betoneira deve ser feito de forma que o volume da betonada não deve ultrapassar a 60% do volume da cuba quando o caminhão funcionar como betoneira, podendo chegar a 80% quando o caminhão funcionar apenas como agitador.

Qualquer que seja o equipamento utilizado para o transporte do concreto, deverá estar em perfeitas condições sob o aspecto da segurança, bem como do cumprimento do objetivo ao qual se destina.

4.10. Lançamento E Adensamento

Devem ser observadas as prescrições constantes na Norma NBR-14931.

O vibrador deve ser aplicado verticalmente, distantes de 1,5 vezes o seu raio de ação;

A agulha do vibrador não deve ser deslocada horizontalmente na massa do concreto e deve ser introduzida e retirada lentamente, de maneira que o orifício formado se feche naturalmente;

A agulha do vibrador deve penetrar totalmente na massa de concreto e mais 2 a 5 cm na camada anterior caso esteja endurecida;

O tempo para permanência do vibrador em um mesmo ponto deve ser de no máximo 30 segundos.

O concreto deve ser espalhado preferencialmente com o uso de enxadão não sendo permitido o uso do vibrador para essa operação.

O conjunto do vibrador utilizado deve ser adequado para o tipo de serviço, possuir quantidade bem dimensionada e ainda possuir um conjunto reserva.

4.11. Cura

Devem ser observadas as prescrições constantes na Norma NBR-14931. A cura do concreto deverá obedecer aos seguintes requisitos:

Com água-aspersão, irrigação, submersão ou recobrimento com areia ou sacos de aniagem -mantidos úmidos durante pelo menos 7 dias, no caso de cimento Portland comum; 10 dias no caso de cimento de altos fornos e 20 dias para os pozolânicos;

Com membrana de cura - a superfície deve ser pulverizada com uma emulsão apropriada, aplicada de acordo com as recomendações do Fabricante, não sendo permitido o trânsito de pessoas ou equipamentos, durante as aplicações e o tempo de cura;

A vapor - deve ser feita após o início de pega e sempre com um mínimo de 2 horas após a concretagem, devendo-se controlar os tempos de acréscimo, estabilização e decréscimo de temperatura, considerando-se o mínimo de 10 horas para o ciclo de cura.

4.12. Plano De Concretagem

Devem ser observadas as prescrições constantes na Norma NBR-14931. Deve ser executado um plano de concretagem anteriormente ao início do serviço, no qual deve constar, também, detalhes das juntas de concretagem e suas localizações. Esse plano deverá ser submetido à apreciação do DAC ENGENHARIA.

4.13. Controle Tecnológico E De Qualidade

A especificação e o controle da resistência do concreto devem obedecer ao disposto na NBR 14931 e suas Normas referenciadas NBR 7212 e NBR 12655. A concretagem das fundações em solos agressivos deverá ser objeto de estudos especiais realizados por tecnologia do concreto.

A contratada deverá apresentar um plano da qualidade para execução da estrutura de concreto, contendo todos os procedimentos executivos e de controle de qualidade. Esse plano da qualidade deverá ser submetido à DAC ENGENHARIA, para avaliação e aprovação. A documentação da execução da estrutura de concreto deve obedecer aos requisitos da Norma NBR 14931 e, também, aos procedimentos especificados e determinados pela DAC ENGENHARIA.

5. SISTEMA VERTICAL

5.1. Alvenaria de Vedação

- **Blocos de concreto 09x19x39 cm**, de primeira qualidade, bem cozidos, leves, sonoros, duros, com as faces planas, cor uniforme;

Largura: 09 cm, Altura: 19 cm; Profundidade: 39 cm;

Aplicação: Paredes Internas.

- **Blocos de concreto 14x19x39 cm**, de primeira qualidade, bem cozidos, leves, sonoros, duros, com as faces planas, cor uniforme;

Largura: 14 cm, Altura: 19 cm; Profundidade: 39 cm;

Aplicação: Paredes Horizontais e Verticais, Bancadas, Platibanda de 1,50m e 3,50m, Portas e Janelas.

- **Tijolos cerâmicos maciços**, de primeira qualidade, bem cozidos, leves, sonoros, duros, com as faces planas, cor uniforme.

Aplicação: Encunhamento.

5.1.1. Sequência de Execução

As paredes de alvenaria devem ser executadas de acordo com as dimensões e espessuras constantes do projeto. Antes de iniciar a construção, os alinhamentos das paredes externas e internas devem ser marcados, preferencialmente, por meio de miras e níveis a laser ou, no mínimo, através de cordões de fios de arame esticados sobre cavaletes; todas as saliências, vãos de portas e janelas, etc., devem ser marcados através de fios a prumo.

As aberturas de rasgos (sulcos) nas alvenarias para embutimento de instalações só podem ser iniciados após a execução do travamento (encunhamento) das paredes.

A demarcação das alvenarias deverá ser executada com a primeira fiada de blocos, cuidadosamente nivelada, obedecendo rigorosamente às espessuras, medidas e alinhamentos indicados no projeto, deixando livres os vãos de portas, de janelas que se apoiam no piso, de prumadas de tubulações e etc.

O armazenamento e o transporte serão realizados de modo a evitar quebras, trincas, lascas e outras condições prejudiciais. Deverão ser armazenados cobertos, protegidos de chuva, em pilhas não superiores a 1,5m de altura.

Após o assentamento, as paredes deverão ser limpas, removendo-se os resíduos de argamassa.

5.1.2. Conexões e Interfaces

O encontro da alvenaria com as vigas superiores (encunhamento) deve ser feito com tijolos cerâmicos maciços, levemente inclinados, somente uma semana após a execução da alvenaria.

5.1.3. Normas Técnicas Relacionadas

- ABNT NBR 6136/2008 – Blocos Vazados de Concreto Simples para Alvenaria – Requisitos;
- ABNT NBR 12118/2011 – Blocos Vazados de Concreto Simples para Alvenaria – Métodos de ensaio;
- ABNT NBR 6460, Tijolo maciço cerâmico para alvenaria - Verificação da resistência à compressão;
- ABNT NBR 7170, Tijolo maciço cerâmico para alvenaria;
- ABNT NBR 8041, Tijolo maciço para alvenaria – Forma e dimensões – Padronização.

5.2. Divisórias em Granito

Placas de granito, cinza andorinha de ferragens em latão cromado e espessura de 3 cm. O comprimento das placas é especificado e apresentado no projeto, e as alturas serão de 1,80m.

Aplicação: I.S. Femininos e Masculinos, Vestiários Feminino e Masculino e Consultórios.

5.2.1. Sequência de Execução

A instalação deve ser feita após a aplicação dos revestimentos internos do ambiente, como o piso, a parede, que envolve um processo de alinhamento e perfuração para a fixação da estrutura e das chapas, dispondo de profissionais qualificados que garantem o melhor custo-benefício.

5.3. Cortina Divisória

As cortinas divisórias possuem a responsabilidade de conferir maior privacidade, segurança e higiene ao leito dos pacientes, podem ser encontradas em vinil (PVC) e tecido poliéster nos mais diferentes estilos, designs e características técnicas, adequadas para cada necessidade específica.

São fabricadas com material retardante de chamas, o que evita a propagação de incêndios ou demais acidentes inflamáveis. Isso garante um reaproveitamento maior das cortinas após situações como essa.

Atendem normas da ANVISA e gestão ambiental, garantindo total segurança e responsabilidade para o ambiente em que são instaladas.

Aplicação: Sala de Observação.

5.4. Box de Vidro

O box de vidro é uma estrutura muito simples que desempenha um papel de extrema importância em banheiros. Separa de forma eficiente o local destinado ao banho, evitando que a água escorra para outras partes.

A limpeza é essencial para não prejudicar as propriedades do material, é recomendado o uso de água e sabão neutro para a limpeza do box de vidro. A mistura não irá danificar o material e ainda vai garantir uma maior durabilidade.

Aplicação: I.S. Quarto.

5.5. Painel de Madeira

Painéis de madeira podem ser utilizados no revestimento de fachadas para aquecer o desenho reto e moderno das casas contemporâneas, dão um ar bem moderno para a

arquitetura. A madeira tem uma qualidade estética marcante, sua cor e textura deixam as fachadas menos 'frias' além de marcar volumes e formas.

Aplicação: Fachada.

5.6. Brises

Também conhecido como brise-soleil (do francês "quebra sol"), ele é um elemento arquitetônico que geralmente é formado por lâminas e pode ser visto tanto na fachada quanto no interior de construções.

Protege o interior de um ambiente da incidência da luz solar, ele também melhora a ventilação do local, sendo assim, acaba garantindo o conforto térmico do ambiente. Outra finalidade é fornecer privacidade, já que as lâminas impedem que as pessoas de fora vejam o que acontece do lado de dentro da construção. Além disso, esse elemento ainda tem função estética e, por isso, ele está sendo colocado cada vez mais em projetos residenciais.

Aplicação: Fachada.

6. ESQUADRIAS

As esquadrias são utilizadas como elemento de fechamento de vãos, principalmente através das janelas e portas. Estes componentes da edificação asseguram a proteção quando há penetração da luz natural e da água. Com a sua evolução, as esquadrias deixaram apenas de proteger e adquiriram também o lugar de decoração de fachadas.

As esquadrias devem atender as especificações e detalhes estabelecidos pelo projeto arquitetônico.

6.1. Portas de Madeira

6.1.1. Caracterização e Dimensões do Material

- Madeira

Deverá ser utilizada madeira de lei, sem nós ou fendas, não ardida, isenta de carunchos ou brocas. A madeira deve estar bem seca. As folhas de porta deverão ser executadas em madeira compensada de 35 mm, com enchimento sarrafeado, semi-ôca, revestidas com compensado de 3 mm em ambas as faces. Os marcos e alisares (largura 8cm) deverão ser fixados por intermédio de parafusos, sendo no mínimo 8 parafusos por marco.

- Ferragens

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de: alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço. O acabamento deverá ser cromado. As dobradiças devem suportar com folga o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas. Os cilindros das fechaduras deverão ser do tipo monobloco. As portas internas poderão utilizar cilindros comuns. Nas portas indicadas em projeto, onde se atende a NBR 9050, serão colocados puxadores especiais no lado interno.

- Porta deslizante;
- Porta de abrir, padrão médio;
- Porta vai e vem.

Aplicação: Consultórios, Farmácia, Sala de Atividades, Sala de Atendimento, Sala de Enfermagem, Quarto Individuais, Sala de Utilidades, Sala de Reuniões, Quarto Plantonista, rouparia, Diretoria, Copa Funcionários, Cozinha, I.S. Feminino e Masculino, Vestiário Feminino e Masculino, Almoxarifado, Recepção, Circulação, DML, Despensa, Área de Serviço e Arquivo.

6.1.2. Sequência de Execução

Primeiramente, a porta deve estar do tamanho correto. Em seguida, deve ser colocado as dobradiças na lateral da porta. A direção das dobradiças vai depender do lado que se deseja que a porta abra. Elas devem ser colocadas a 15 cm do topo e do pé da porta e devem estar no mesmo lado e viradas para a mesma direção.

Corte a madeira no batente para encaixar as dobradiças. Mais uma vez, deve-se tomar cuidado para não cortar demais, pois as dobradiças devem ficar alinhadas à face externa do batente.

Logo, parafuse novamente as dobradiças à porta. Alinhe as dobradiças com a área cortada no batente. É melhor colocar um parafuso em cada dobradiça por vez.

As portas deverão ser pintadas antes da instalação.

6.1.3. Normas Técnicas Relacionadas

- ABNT NBR 7203, Madeira serrada e beneficiada;
- ABNT NBR 15930-1, Portas de madeira para edificações - Parte 1: Terminologia simbologia;
- ABNT NBR 15930-2, Portas de madeira para edificações - Parte 1: Requisitos.

6.2. Portas PVC

6.2.1. Caracterização e Dimensões do Material

A porta sanfonada de PVC é indicada para ambientes internos, proporcionando beleza e praticidade de instalação e manutenção. São silenciosas, deslizam suavemente e podem ter o fechamento em ambas as direções. Produzidas em diversas larguras se

adaptam a qualquer tipo de espaço. Para especificação, olhar na tabela de esquadrias no Projeto Arquitetônico.

Aplicação: I.S. masculino e Feminino Sala de Observação.

6.2.2. Sequência de Execução

Corte a guia de sustentação (base que recebe os trilhos) na medida do vão da porta e certifique-se de parafusar no meio, sem apertar. Gire a guia e encaixe os pinos de sustentação da porta. Direcione a guia na posição correta, na horizontal, e fixe-a com a ajuda de parafusos.

Coloque os batentes nas laterais, encostando na guia. Fixe a porta, pressionando-a de cima para baixo contra um dos batentes.

Para instalar o puxador, basta observar a abertura da porta, posicionar o produto, encaixe-o nos furos do batente e pressionar até travar. A instalação do trinco também é simples. Basta fechar a porta, marcar 2,5 cm abaixo do puxador e fixar o trinco, parafusando-o no batedor.

6.3. Portas em Vidro

6.3.1. Caracterização e Dimensões do Material

- Porta de abrir de duas folhas;
- Vidro Liso de espessura 4 mm.

Aplicação: Entrada.

6.3.2. Sequência de Execução

Utilizar gabarito para portas na medida do vão devidamente no esquadro. Aplicar selante nas guarnições/ molduras e fixa-las no vão devidamente revestido. Aparafusar a moldura com buchas e parafusos. Posicionar a folha de porta na moldura, ajustando-a. Fixar as portas nas molduras/ guarnições. Realizar verificações para verificar se as portas correm adequadamente e realizar ajustes necessários.

6.4. Portas Metálicas

6.4.1. Caracterização e Dimensões do Material

- Portas de Alumínio, tipo veneziana, de abrir;
- Alçapão com quadro de cantoneira e tampa chapa metálica enrijecida.

Deverá ser utilizada porta de alumínio, tipo veneziana, de abrir, com acabamento anodizado natural. Para especificação, observar a tabela de esquadrias no Projeto Arquitetônico.

Aplicação: I.S. Feminino e Masculino, Vestiários Masculino e Feminino, Triagem e Abrigo de Resíduos Sólidos.

6.4.2. Sequência de Execução

Posicionar o batente no prumo, encostando os pés das ombreiras sobre o nível da base do vão e mantendo a folga existente entre o batente e o vão igualmente espaçada para ambos os lados.

Em seguida, posicionar uma régua de alumínio entre as taliscas da parede do vão e alinhar o batente junto a ela. Verificar o prumo e o nível das ombreiras, utilizando um prumo de face e nível, qualquer diferença deve ser ajustada por meio de cunhas de madeira. Fixar as ombreiras com cunhas de madeira instaladas contra as faces do vão, para travar o conjunto, distanciadas cerca de 10 cm dos pontos de fixação (furação).

Para a fixação dos batentes nos vãos devem ser tomados cuidados de modo a não envergar as ombreiras e as travessas pela colocação de cunhas, que devem ser postas o mais próximo possível dos cantos dos batentes. Para fixação com parafusos deve-se fixar o batente na alvenaria utilizando furadeira, brocas, buchas e parafusos.

6.5. Janelas em Vidro

6.5.1. Caracterização e Dimensões do Material

As janelas serão de alumínio na cor natural, fixadas nas paredes, em vãos requadrados e nivelados com contramarco. Os vidros deverão ter espessura mínima de 6mm

e ser lisos nos casos de painéis maiores. Para especificação, observar a tabela de esquadrias no Projeto Arquitetônico.

- Janela de Alumínio, acabamento anodizado, tipo maxim-ar;
- Janela de Alumínio, acabamento anodizado, tipo correr;
- Janela Guilhotina;
- O batente/requadro de 4 a 14 cm;
- Vidros lisos com 4mm de espessura.

Aplicação: Todos os Ambientes.

6.5.2. Sequência de Execução

A colocação das peças deverá garantir perfeito nivelamento, prumo e fixação, verificando se as alavancas ficam suficientemente afastadas das paredes para a ampla liberdade dos movimentos.

Para o chumbamento do contramarco, toda a superfície do perfil deverá ser preenchida com argamassa de cimento e areia média (traço em volume 1:3). Utilizar réguas de alumínio ou gabarito, amarrados nos perfis do contramarco, reforçando a peça para a execução do chumbamento. No momento da instalação do caixilho propriamente dito, deve haver vedação com mastique nos cantos inferiores, para impedir infiltração nestes pontos.

6.6. Vergas e Contravergas em Concreto

6.6.1. Caracterização e Dimensões do Material

As vergas e contravergas serão de concreto moldado in loco, com largura e comprimento variável de acordo com a esquadria em questão, embutidas na alvenaria.

6.6.2. Sequência de Execução

Sobre os vãos de portas e sobre/sob as janelas deverão ser construídas vergas de concreto armado. As vergas se estenderão, para além dos vãos, 50 cm para cada lado.

Quando os vãos forem relativamente próximos e na mesma altura deverá ser executada verga contínua sobre todos eles.

Aplicar desmoldante na área de fôrma que ficará em contato com o concreto. Fixar a fôrma nas laterais da alvenaria já elevada, e executar o escoramento, posicionando os pontaletes que sustentarão a peça. Conferir posicionamento, rigidez, estanqueidade e prumo da fôrma. Posicionar a armadura com espaçadores para garantir o cobrimento mínimo. Concretar as vergas e promover a retirada das fôrmas quando o concreto atingir resistência suficiente para suportar as cargas.

6.7. Acabamentos

6.7.1. Emassamento com Massa a Óleo

6.7.1.1. *Caracterização e Dimensões do Material*

- Massa Corrida a Base de Óleo;
- Lixa para Superfície em Madeira.

Aplicação: Portas em Madeira

6.7.1.2. *Sequência de Execução*

- Observar a superfície: deve estar limpa, seca, sem poeira, gordura, graxa, sabão ou bolor antes de qualquer aplicação;
- Aplicar em camadas finas com espátula ou desempenadeira até obter o nivelamento desejado;
- Aguardar a secagem final para efetuar o lixamento final e remoção do pó.

6.7.2. Pintura Esmalte

6.7.2.1. *Caracterização e Dimensões do Material*

- Tinta Esmalte Sintético;
- Fundo para Superfície Metálica;
- Fundo Nivelador para Madeira Branco;
- Lixa para Superfície Metálica;
- Solvente Diluente.

Aplicação: Portas em Madeira e Portas Metálicas.

6.7.2.2. *Sequência de Execução*

Diluiu-se o produto, e com a superfície já preparada (fundo e lixamento), aplicar a tinta com uso de trincha ou rolo;

6.7.3. Peitoril em Granito

6.7.3.1. *Caracterização e Dimensões do Material*

- Peitoril em Granito;
- Argamassa Colante;
- Rejunte Cimentício Colorido.

Aplicação: Janelas.

6.7.3.2. *Sequência de Execução*

- Cortar com serra circular parte das laterais para abrigar os avanços do peitoril;
- Limpar a superfície onde será assentada a peça, deixando-a livre de irregularidades, poeira ou outros materiais que dificultam a aderência da argamassa;
- Molhar toda a superfície utilizando broxa;
- Aplicar argamassa no substrato e na peça de mármore/granito e passar desempenadeira dentada;
- Assentar, primeiramente as peças das extremidades e conferir nível e prumo; - Esticar a linha guia para assentamento das demais peças;
- Repetir o procedimento de assentamento das peças até completar o peitoril;
- Quando necessário, efetuar corte da peça com serra circular adequada para mármore e granitos;
- Conferir alinhamento e nível;
- Fazer o acabamento da parte inferior do peitoril;
- Proteger o peitoril com madeirite ou similar para não ser danificado durante a execução da fachada.

6.7.4. Película Jateada

A película jateada tem como principal função preservar a entrada de luz natural nos ambientes mas ao mesmo tempo proporcionar privacidade, impedindo a visualização. Esta película é feita de poliéster e possui o mesmo efeito de vidro jateado, porém com menor custo. É muito importante que a aplicação da película seja feita por um profissional especializado, garantindo que a película seja instalada corretamente.

6.8. Resumo de Acabamentos de Esquadrias

Tabela 6-1 – Resumo de Esquadrias

Especificação de Acabamento	Modelo	Ambiente
Pintura Esmalte Sintético		Portas e Janelas
Peitoril Granito		Janelas
Película Jateada		Janelas

Fonte: DAC Engenharia

6.9. Acessórios

Com base no artigo 80 do Decreto Federal N°5.296, de 2 de Dezembro de 2004, a acessibilidade é definida como “Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

O projeto arquitetônico baseado na norma ABNT NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, prevê além dos espaços com

dimensionamentos adequados, todos os equipamentos de acordo com o especificado na norma, como barras de apoio, guarda-corpo e corrimãos.

6.9.1. Caracterização e Dimensões do Material

- Barra de apoio em aço inox polido reta para acessibilidade 80 cm instalada em parede;
- Barra de apoio em aço inox polido reta para acessibilidade 40 cm instalada em porta/parede;
- Barra de apoio lateral articulada, com trava, em aço inox polido, fixada na parede;
- Espelho Cristal, com espessura de 4 mm;
- Placas de Identificação dos Ambientes (Portas).

7. COBERTURA

São contempladas no projeto de estrutura metálica as coberturas sobre a edificação e as coberturas da área externa. Os desenhos referentes às coberturas, bem como o detalhamento e as listas de materiais, estão apresentados nas pranchas DAC-PMPA-CAPS-PE-MET-R00.

7.1. Sistema Estrutural

Em relação ao sistema estrutural das coberturas, tem-se a seguinte composição:

- As treliças das coberturas, que formam o sistema transversal, são chumbadas na parede, na laje ou apoiada em pilares metálicos, sendo que os pilares estão chumbados em uma base de concreto;
- As terças metálicas formam o sistema longitudinal, são fixadas nas treliças e são responsáveis por transferir as cargas da cobertura para as treliças;
- As telhas metálicas são fixadas nas terças da cobertura.

7.2. Norma Técnicas Relacionadas

Para o cumprimento do projeto conforme as normatizações técnicas brasileiras, foram utilizadas as normas:

- NBR 8800/2008 – Projeto e execução de estruturas de aço em edifícios;
- NBR 6120/1980 – Cargas para cálculo de estruturas em edificações;
- NBR 6123/1988 – Forças devido ao vento em edificações;
- NBR 14762/2008 – Dimensionamento de perfis formados a frio.

7.3. Condições de Cálculo

Sobre as condições de cálculo, de acordo com o item 4.7.1 da NBR 8800 deve ser considerada a influência de todas as ações que possam produzir efeitos significativos para a estrutura, levando-se em consideração os estados limites últimos e de serviço, sendo as ações classificadas de acordo com a NBR 8681 como permanentes, variáveis e/ou excepcionais.

As ações permanentes são as que ocorrem com valores constantes durante toda a vida útil da estrutura. No presente projeto serão utilizadas as ações permanentes diretas, as quais correspondem ao peso próprio da cobertura e todos os elementos construtivos fixos à estrutura.

As ações variáveis são aquelas que apresentam variações ao longo da vida útil da edificação, onde podem ser consideradas as cargas provenientes de sobrecarga de utilização e de vento.

7.4. Ações e Combinações

As ações permanentes aplicadas às coberturas do projeto são o peso próprio das estruturas e o peso próprio dos componentes montados *in loco* como terças, telhas, calhas e rufos. Quanto às ações variáveis, são consideradas as cargas oriundas da ação do vento e de sobrecarga de uso e ocupação conforme NBR 8800:2008.

A mesma norma prescreve combinações para estas ações a fim de considerar o efeito simultâneo dessas ações. As combinações são combinadas em dois estados, o Estado Limite Último (ELU) e o Estado Limite de Serviço (ELS). Para cada combinação nesses estados são previstos coeficientes de majoração e redução.

7.5. Materiais e Montagem

7.5.1. Estrutura Metálica

Os elementos estruturais (montantes, banzos, diagonais, terças e pilares metálicos) são em Aço ASTM-A36. Quando é ligação soldada, ela deve ser E60XX.

Os elementos empregados no projeto devem ser novos e de primeira qualidade, com a exigência de certificado de qualidade e procedência. Na falta desses certificados a contratante pode exigir ensaios por firmas ou instituições especializadas, empregando as normas ASTM e ABTN e sem ônus algum para a contratante. Dessa forma serão obtidas as reais características mecânicas do material empregado.

Caso seja necessária a substituição de algum perfil, seja por indisponibilidade do material no mercado ou por aproveitamento de material em estoque, deve ser submetida à aprovação do responsável pela fiscalização da obra a fim de que sejam verificadas as consequências da substituição quanto à resistência e à estabilidade da estrutura.

As devidas precauções devem ser tomadas no manejo e armazenamento dos perfis com o objetivo de evitar danos (amassamento, distorções e deformações) e, conseqüentemente, seja prejudicada a eficiência da estrutura. Estando danificado, a peça avulsa ou conjunto deverá ser consertado ou substituído sob fiscalização pela obra antes de ser utilizado.

Se for preciso fazer algum reparo nos componentes a serem empregadas, deverá passar pela aprovação do responsável pela fiscalização da obra.

Tanto a carga na oficina quanto a descarga no campo são de responsabilidade da contratada. O armazenamento deverá ser feito em local isento de umidade e sujeira, adequado à guarda de materiais metálicos.

Referente aos equipamentos necessários para a montagem da estrutura metálica, a responsabilidade do emprego, da segurança, da manutenção e da capacidade dos equipamentos é da contratada.

É importante que, sendo possível, as montagens sejam executadas utilizando-se de equipamentos móveis. Havendo necessidade de mastros ancorados, deve ser passado por aprovação do responsável pela fiscalização.

A respeito dos transeuntes e veículos usados, a contratada responde pelos danos que venham a ocorrer. Os andaimes devem ser protegidos contra acidentes, fornecendo o máximo de segurança aos operadores. Fica estabelecido que a qualquer momento a fiscalização pode exigir segurança adicional.

Antes de se proceder as treliças e terças, todas as medidas devem ser conferidas in loco para garantir compatibilidade geométrica, inclusive as folgas, de modo que o ônus em caso de não compatibilidade será arcado pela contratada.

A contratada deverá garantir a estabilidade da estrutura durante as diferentes fases da montagem através de escoramentos e travamentos temporários. Em caso de deformações permanentes e outros problemas estruturais que possam acontecer no período de montagem por falta de maiores precauções, serão de responsabilidade da contratada, que terá que arcar com os custos dos reparos que forem necessários.

Não será permitido forçar peças, partes e montagens que estão em dimensão inadequada para se adaptarem às respectivas conexões com a estrutura e outras peças, exceto peças pré-tracionadas de contraventamentos. Não será permitido também a montagem de peças que apresentarem fissuras, inclusão de escórias, bolhas e outros defeitos como deformações e empenamentos.

A contratada fica encarregada de prever os métodos de montagem e distribuição de materiais, bem como as dificuldades e obstáculos que serão encontrados na obra, incluso aquelas que serão oriundas dos serviços de terceiros e do funcionamento das instalações da contratante. Dessa forma, não são aceitos quaisquer custos adicionais para a contratante oriundas dessas situações.

Durante a montagem, tanto em oficina como *in loco*, deve-se prover contraventamentos e fixações provisórias em quantidade suficiente para que a estrutura seja mantida em segurança e resista aos esforços derivados do peso próprio da estrutura, esforços devidos aos ventos, esforços de montagem e esforços decorrentes da operação de equipamentos de montagem.

7.5.2. Telhas Metálicas

As telhas metálicas do projeto de cobertura são do tipo trapezoidal, acabamento galvalume, folha simples de espessura 0,50mm, altura de 40mm, acabamento natural). As telhas metálicas a serem empregadas devem estar de acordo com os requisitos exigidos na NBR 14514/2008 – Telhas de Aço revestido de seção trapezoidal – requisitos.

A fixação das telhas deve ser feita do beiral até a cumeeira, sendo fixada simultaneamente em águas opostas. Além disso, devem ser colocadas por fiadas e obedecer à inclinação estabelecida em projeto e respeitar a inclinação mínima exigida pelo tipo de telha.

Necessita-se da colocação de rufos metálicos nos encontros dos planos das telhas com os planos verticais, empenas e paredes, a fim de se evitar infiltrações de águas. No encontro entre os planos das telhas e os planos horizontais, devem ser colocadas calhas metálicas, conforme especificados no projeto pluvial, com fixação ao longo das extremidades das telhas.

O manejo e armazenamento das telhas deve ser tal que garanta a sua integridade e não as deformem a ponto de se tornarem inutilizáveis.

7.5.3. Cumeeira Metálica

A cumeeira é o elemento localizado no cume do telhado, responsável pelo fechamento e recobrimento das telhas nos pontos de encontro entre duas águas. As cumeeiras metálicas são de modelo trapezoidal, espessura de 0,50mm, simples.

7.5.4.Pintura

Toda a superfície metálica a ser pintada deverá estar completamente limpa, isenta de gorduras, umidade, ferrugem, incrustações, produtos químicos diversos, pingos de solda, carepa de laminação, furos, etc.

A preparação da superfície constará basicamente de jateamento abrasivo, de acordo com as Normas Técnicas e obedecendo as seguintes notas gerais:

- Depois da preparação adequada da superfície deverá ser aplicado 2 demãos de fundo anticorrosivo a base de cromato de zinco e posteriormente 2 demãos de pintura esmalte;
- O mínimo de demãos é duas, porém, aplica-se quantas demãos forem necessárias para um acabamento perfeito;
- Quanto à qualidade, a tinta é de primeira linha;
- Deverão ser respeitados os intervalos entre as demãos conforme a especificação dos fabricantes.

Todas as terças, estrutura metálica que sustentam as terças e as telhas deverão receber pintura, sendo o padrão de cores definido pela Secretaria da Saúde.

7.5.5.Manutenção

Para uma durabilidade maior do projeto, deverão ser previstas manutenções periódicas. As coberturas deverão ser limpas a cada 3 meses a fim de que não acumule sujeira e não cause infiltrações, sendo necessário aumentar a frequência para a cada 2 meses nos períodos chuvosos e de muita ventania.

8. REVESTIMENTO INTERNOS E EXTERNOS

Foram definidos para acabamento materiais padronizados, resistentes e de fácil aplicação. Antes da execução do revestimento, deve-se deixar transcorrer tempo suficiente para o assentamento da alvenaria (aproximadamente 7 dias) e constatar se as juntas estão completamente curadas. Em tempo de chuvas, o intervalo entre o térmico da alvenaria e o início do revestimento deve ser maior.

8.1. Chapisco

Na aplicação de chapiscos, inicialmente, deve-se molhar razoavelmente toda a superfície da alvenaria. Isso é necessário para que não ocorra absorção, por parte dos blocos, da água necessária à cura do chapisco.

Logo em seguida, deve-se preparar uma argamassa no traço de 1:3 de cimento e areia média ou grossa sem peneirar. Então, deve-se chapar a argamassa do chapisco com energia (de baixo para cima) cobrindo todo o substrato, quando ainda úmido, com fina camada desta argamassa de aproximadamente 5 mm (praticamente o tamanho do agregado).

A intenção é obter uma superfície o mais irregular possível e com ancoragens mecânicas suficientes para perfeita aderência da camada seguinte. Por fim, deve-se aguardar o endurecimento e resistência mecânica do chapisco.

Aplicação: Faces internas e externas das paredes.

8.2. Emboço

Primeiramente, deve-se garantir que houve a pega completa do chapisco. Então, o revestimento é iniciado de cima para baixo, ou seja, do telhado para as fundações. Além disso, a superfície deve estar previamente molhada.

Em seguida, é necessária a execução de “taliscas” ou tacos, a fim de proporcionar prumo ao revestimento acabado e alinhamento perfeito; dando assim o aspecto final à alvenaria; além de auxiliar na definição da espessura do revestimento. Após a consolidação das taliscas, podem ser executadas faixas-mestras (guias) espaçadas de 2 metros, no máximo.

Por fim, procede-se ao emassamento da parede e ao desempenho da argamassa de emboço por meio de um sarrafo, apoiado nas mestras.

Aplicação: Faces internas das paredes.

8.3. Revestimento Cerâmico

Para que o revestimento cerâmico seja aplicado, será necessário a aplicação de massa única para recebimento de cerâmica e revestimento cerâmico conforme especificado abaixo. Importante salientar que nas áreas onde não existiam revestimento cerâmico foi previsto inicialmente o apicoamento do reboco para maior aderência.

8.3.1. Caracterização e Dimensões do Material

Cerâmica (30x40)

- Revestimento cerâmico acetinado de dimensões 30x40 cm na cor branco gelo;
- Largura 30cm x Altura 40cm;
- Altura: Até o teto.

Aplicação: Banheiros.

Cerâmica (20x20)

- Revestimento cerâmico acetinado de dimensões 20x20 cm na cor branco gelo;
- Largura 20cm x Altura 20cm;
- Altura: Até o teto.

Aplicação: DML e Cozinha.

Cerâmica (10x10)

- Revestimento cerâmico acetinado de dimensões 10x10 cm na cor branco gelo;
- Largura 10cm x Altura 10cm;
- Altura: Até 1,40 m.

Aplicação: Consultórios.

Cerâmica (10x10)

- Revestimento cerâmico acetinado de dimensões 10x10 cm na cor verde;

- Largura 10cm x Altura 10cm;
- Altura: Até 1,00 m.

Aplicação: Fachada

8.3.2. Sequência de Execução

As cerâmicas serão assentadas com argamassa industrial indicada para áreas internas, obedecendo rigorosamente a orientação do fabricante quanto à espessura das juntas.

Aplicar e estender a argamassa de assentamento, sobre uma base totalmente limpa, seca e curada, formando uma camada uniforme de 3 mm a 4 mm sobre área tal que facilite a colocação das placas cerâmicas e que seja possível respeitar o tempo de abertura, de acordo com as condições atmosféricas e o tipo de argamassa utilizada.

Aplicar o lado denteado da desempenadeira sobre a camada de argamassa formando sulcos.


Assentar cada peça cerâmica, comprimindo manualmente ou aplicando pequenos impactos com martelo de borracha. A espessura de juntas pode ser obtida empregando-se espaçadores previamente gabaritados.


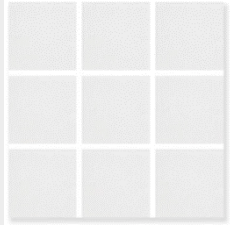

Após no mínimo 72 horas da aplicação das placas, aplicar o rejuntamento com auxílio de uma desempenadeira de EVA ou borracha em movimentos contínuos de vai e vem.

Limpar a área com pano umedecido.

8.3.3. Resumo de Acabamentos Cerâmicos

Tabela 8-1 – Resumo de Revestimentos Cerâmicos

Especificação de Revestimento	Modelo	Ambiente
Esmaltado 30 x 40 cm Branco		Banheiros

Esmaltado 20 x 20 cm Branco		DML e Cozinha
Esmaltado 10 x 10 cm Branco		Consultórios
Esmaltado 10 x 10 cm Verde		Fachada

Fonte: DAC Engenharia

8.4. Impermeabilização

Os serviços de impermeabilização terão primorosa execução por pessoal que ofereça garantia dos trabalhos a realizar, os quais deverão obedecer rigorosamente às normas e especificações a seguir:

Para os fins da presente especificação ficam estabelecidos que, sob a designação de serviços de impermeabilização tem-se como objetivo realizar obra estanque, isto é, assegurar, mediante o emprego de materiais impermeáveis e outras disposições, a perfeita proteção da construção contra penetração de água.

Desse modo, a impermeabilização dos materiais será apenas uma das condições fundamentais a serem satisfeitas: a construção será “estanque” quando constituída por materiais impermeáveis e que assim permaneçam, a despeito de pequenas fissuras ou restritas modificações estruturais da obra e contando que tais deformações sejam previsíveis e não resultantes de acidentes fortuitos ou de grandes deformações.

Durante a realização dos serviços de impermeabilização, será estritamente vedada a passagem, no recinto dos trabalhos, a pessoas estranhas ou a operários não diretamente afeitos àqueles serviços.

8.4.1. Caracterização e Dimensões do Material

- Argamassa polimérica impermeabilizante ou membrana acrílica bicomponente à base de cimento, agregados minerais e resina acrílica.

8.4.2. Sequência de Execução

A superfície deve estar limpa, seca e isenta de partículas soltas, pinturas, graxa, óleo ou desmoldantes. Adicionar aos poucos o componente A (líquido) ao B (pó), fornecidos já pré-dosados, e homogeneizar, preferencialmente, com misturador de baixa rotação (400 a 500 rpm) durante 3 minutos, ou manualmente por 5 minutos.

Umedecer a superfície com água antes da aplicação da primeira demão. Aplicar a argamassa polimérica com vassoura de pelos macios, trincha ou brocha. Aguardar de 3 a 6 horas, de acordo com as condições do ambiente, até a primeira demão ter endurecido ou secado ao toque e aplicar a segunda demão no sentido cruzado à demão anterior. Repetir o processo para a demão seguinte.

Após a aplicação em toda área e o tratamento dos ralos e dos pontos emergentes, realizar o teste de estanqueidade, enchendo a área com uma lâmina d'água de cerca 5 cm e deixar por no mínimo 72 horas para verificar se há algum vazamento.

8.5. Gesso Desempenado

8.5.1. Caracterização e Dimensões do Material

- Gesso em pó para revestimentos molduras/sancas;

Aplicação: Todos os Ambientes

8.5.2. Sequência de Execução

Primeiramente, deve ser aplicado um chapisco no teto com desempenadeira dentada com argamassa industrializada, ou se preferir uma mistura de cimento, argamassa e adesivo de alto desempenho. Essa mistura deve ser feita da maneira correta para que não se torne porosa acarretando problemas com água.

Dessa maneira, poderá ser aplicado gesso desempenado (sem taliscas) no teto com espessura de 1,0cm. Em seguida, será aplicada uma demão de selador acrílico e duas demãos de pintura com tinta acrílica fosca premium na cor branco gelo.

9. SISTEMA DE PISOS

9.1. Lastro de Brita

- Pedra Britada, número 02.

Aplicação: Toda Área.

9.1.1. Sequência de Execução

Lançar e espalhar a camada de brita sobre solo previamente compactado e nivelado. Após o lançamento, compactar com placa vibratória e nivelar a superfície.

9.2. Piso de Concreto

- Concreto: utilizado para moldar o passeio conforme projeto;
- Madeira: utilizado como fôrma para conter o concreto;
- Tela de aço soldada: armadura do concreto;
- Lona plástica: separa a camada granular do concreto;
- Piso concreto 10 cm.

Aplicação: Toda Área.

9.2.1. Sequência de Execução

Sobre a camada granular devidamente nivelada e regularizada, montam-se as fôrmas que servem para conter e dar forma ao concreto a ser lançado, coloca-se lona plástica e, sobre ela, são colocadas as telas de armadura. Finalizada a etapa anterior é feito o lançamento, espalhamento, sarrafeamento e desempeno do concreto. Para aumentar a rugosidade do pavimento, fazer uma textura superficial por meio de vassouras, aplicadas transversalmente ao eixo da pista com o concreto ainda fresco. Por último, são feitas as juntas de dilatação.

Após, deverá ser aplicado contrapiso para as áreas molhadas e secas, seguido dos revestimentos.

9.3. Contrapiso Áreas Secas

- Argamassa traço 1:4 (cimento e areia média) para contrapiso e preparo mecânico com betoneira 400 litros;
- Adesivo para argamassas e chapisco – emulsão polimérica PVA a ser diluída em água na proporção indicada pelo fabricante.

Aplicação: Arquivo, Recepção, Espera, Sala de Espera, Consultórios, Sala de Atendimento, Sala de Atividades, Farmácia, Sala de Enfermagem, Sala de Observação, Quarto Individuais, Posto de Enfermagem, ala de Utilidades, Sala de Reunião, Almoxarifado, Quarto Plantonista, Rouparia, Diretoria e Despensa.

9.3.1. Sequência de Execução

Limpar a base, incluindo lavar e molhar. Definir os níveis do contrapiso. Assentar taliscas.

Argamassa de contrapiso: envolve lançamento, espalhamento e compactação, definição preliminar de mestras e posterior atuação no resto do ambiente.

Acabamento superficial sarrafeado, desempenado ou alisado.

Ponte de aderência: molhar a base e polvilhar o cimento após o assentamento das taliscas (Para as composições de contrapiso sobre impermeabilização).

9.4. Contrapiso Áreas Molhadas

- Argamassa traço 1:4 (cimento e areia média) para contrapiso e preparo mecânico com betoneira 400 litros;
- Adesivo para argamassas e chapisco – emulsão polimérica PVA a ser diluída em água na proporção indicada pelo fabricante.

Aplicação: Área de Serviço, Copa Funcionários, Cozinha, Refeitório, Triagem, Abrigo de Resíduos sólidos, I.S. Feminino e Masculino, I.S. PNE Feminino e Masculino, I.S. Quarto, Vestiário Masculino e Feminino.

9.4.1. Sequência de Execução

Limpar a base, incluindo lavar e molhar. Definir os níveis do contrapiso. Assentar taliscas.

Argamassa de contrapiso: envolve lançamento, espalhamento e compactação, definição preliminar de mestras e posterior atuação no resto do ambiente.

Acabamento superficial sarrafeado, desempenado ou alisado.

Ponte de aderência: molhar a base e polvilhar o cimento após o assentamento das taliscas (Para as composições de contrapiso sobre impermeabilização).

9.5. Piso em Porcelanato

- Revestimento porcelanato padrão extra;
- Peças de aproximadamente: 0,60 m comprimento x 0,60 m largura.

Aplicação: Área interna

9.5.1. Sequência de Execução

Aplicar e estender a argamassa de assentamento, sobre a base totalmente limpa, seca e curada, formando uma camada uniforme de 3 mm a 4 mm sobre área tal que facilite a colocação das placas cerâmicas e que seja possível respeitar o tempo de abertura, de acordo com as condições atmosféricas e o tipo de argamassa utilizada.

Aplicar o lado denteado da desempenadeira sobre a camada de argamassa formando sulcos. Aplicar uma camada de argamassa colante no tardo das peças e assentar cada peça cerâmica, comprimindo manualmente ou aplicando pequenos impactos com martelo de borracha. Utilizar espaçadores plásticos em cruz previamente gabaritados.

Após no mínimo 72 horas de aplicação das placas aplicar o rejuntamento colorido em movimentos contínuos de vai e vem. Limpar a área com pano umedecido.

9.5.2. Conexões e Interfaces com os Demais Elementos Construtivos

O encontro com os fechamentos verticais será revestido com rodapé em porcelanato com altura de 10 cm, com borda retificada e acabamento polido.

9.6. Soleira em Granito

Trata-se de um material de alta resistência, com pequena porosidade, resistente à água, de fácil manuseio e adequação às medidas do local.

- Dimensões: C (comprimento variável, conforme projeto) x L (largura variável, conforme espessura) x 20 mm (altura);
- Granito Cinza andorinha.

Aplicação: Portas.

9.6.1. Sequência de Execução

As soleiras em granito deverão estar niveladas com o piso mais elevado. A espessura usual do granito acabado é de 2 cm, portanto, uma das faces da soleira deverá ser polida, pois ficará aparente quando encontrar com o piso que estiver assentado no nível inferior.

9.7. Piso Cimentado

9.7.1. Caracterização e Dimensões do Material

- Argamassa de cimento e areia, traço 1:3, preparo mecânico com betoneira de 400 litros;
- Junta plástica de dilatação para pisos;
- Cimento Portland Composto CP II-32.

Aplicação: Área Externa e Rampa.

9.7.2. Sequência de Execução

Sobre o contrapiso limpo e nivelado, definir os pontos de nível e assentar as juntas plásticas com a própria argamassa do piso. Lançar e espalhar a argamassa traço 1:3, procurando obter o máximo de adensamento contra a base. Nivelar com sarrafo e desempenar com desempenadeira de madeira, efetuar o polvilhamento de cimento e alisar com desempenadeira de aço, de modo a obter uma camada superficial de pasta de cimento de 1mm.

9.8. Pintura Acrílica

9.8.1. Caracterização e Dimensões do Material

- Selador Acrílico para paredes internas/externas, utilizado também para preparação do piso para recebimento da tinta de acabamento;
- Tinta Acrílica Premium para Piso;
- Fita crepe largura 25mm, fornecida em rolo de 50 m, utilizada na delimitação da área de pintura e proteção das paredes.

Aplicação: Área Externa e Rampa.

9.8.2. Sequência de Execução

Certificar-se que o piso cimentado foi executado há pelo menos 28 dias. Antes de iniciar a pintura certificar-se que o piso esteja, limpo, seco, sem poeira, gordura, graxa, sabão ou bolor. Delimitar a área de pintura com fita crepe, aplicando-a em todo o perímetro. Diluir fundo preparador com água, 10% do volume. Aplicar uma demão de fundo preparador com trincha ou rolo de lã. Diluir tinta acrílica com água, 10% do volume. Aplicar 1ª demão da tinta acrílica diluída com rolo de lã (esperar de 1 a 4 horas após aplicação do fundo preparador). Fazer retoques e cantos com trincha. Aplicar 2ª demão de tinta acrílica sem nenhuma diluição com rolo de lã (esperar 4 horas após aplicação da 1ª demão). Aplicar a 2ª demão de tinta a 90° da 1ª demão (aplicação cruzada). Remover fitas após secagem.

9.9. Resumo de Pisos

Tabela 9-1 – Resumo de Pisos

Especificação de Revestimento	Modelo	Ambiente
Porcelanato Esmaltado Branco 60 x 60 cm		Área interna
Soleira Granito Cinza Andorinha		Portas
Pintura Acrílica Premium cor Cinza		Área Externa e Rampa.

Fonte: DAC Engenharia

10. PINTURAS

10.1. Fundo Selador

- Selador acrílico paredes internas e externas – resina à base de dispersão aquosa de copolímero estireno acrílico utilizado para uniformizar a absorção e selar as superfícies internas como alvenaria, reboco, concreto e gesso.

Aplicação: Paredes Internas, Externas e Tetos.

10.1.1. Sequência de Execução

Observar a superfície: deve estar limpa, seca, sem poeira, gordura, graxa, sabão ou bolor antes de qualquer aplicação. Diluir o selador em água potável, conforme fabricante. Aplicar uma demão de fundo selador com rolo ou trincha.

10.2. Pintura Látex Acrílica

- Tinta acrílica premium, cor Branco Gelo – tinta à base de dispersão aquosa de copolímero estireno acrílico, linha Premium.

Aplicação: Paredes Internas e Tetos.

- Tinta acrílica premium, cor Biscoito Caseiro – tinta à base de dispersão aquosa de copolímero estireno acrílico, linha Premium.

Aplicação: Paredes Externas.

- Tinta acrílica premium, cor Cinza – tinta à base de dispersão aquosa de copolímero estireno acrílico, linha Premium.

Aplicação: Paredes Externas.

10.2.1. Sequência de Execução

Observar a superfície: deve estar limpa, seca, sem poeira, gordura, graxa, sabão ou bolor antes de qualquer aplicação. Diluir a tinta em água potável, conforme fabricante. Aplicar duas demãos de tinta com rolo ou trincha. Respeitar o intervalo de tempo entre as duas aplicações.

10.3. Resumo de Pinturas

Tabela 10-1 – Resumo de Pinturas

Especificação de Revestimento	Modelo	Ambiente
Acrílico Premium Branco Gelo		Paredes Internas e Teto
Acrílico Premium Biscoito Caseiro		Paredes Externas
Acrílico Premium Cinza		Paredes Externas

Fonte: DAC Engenharia

10.4. Normas Técnicas Relacionadas

- ABNT NBR 11702, Tintas para construção civil – Tintas para edificações não industriais – Classificação;
- ABNT NBR 13245, Tintas para construção civil - Execução de pinturas em edificações não industriais - Preparação de superfície.

11. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

11.1. Disposições Gerais

O presente memorial descritivo tem por objetivo apresentar as normas e especificações técnicas necessárias à execução do Projeto de Instalações Hidrossanitárias (Água Fria e Esgoto) do Centro de Atenção Psicossocial, no município de Pouso Alegre - MG, incluindo aqui os aspectos técnicos e funcionais relacionados ao dimensionamento, operação e manutenção das unidades que o compõem.

Os materiais a serem empregados adiante especificados, foram escolhidos de maneira que satisfaçam os padrões aconselhados pela técnica moderna, dentro do tipo de instalação em questão.

11.2. Objetivo

O projeto de instalações hidráulicas compreende as instalações de água fria, e foi elaborado de modo a garantir o fornecimento de água de forma contínua, em quantidades suficientes, mantendo sua qualidade com pressões e velocidades adequadas ao perfeito funcionamento das peças de utilização e do sistema de tubulações, preservando ao máximo o conforto dos usuários, incluindo as limitações impostas dos níveis de ruído nas tubulações.

As instalações hidráulicas deverão atender a toda edificação, sendo que todas as tubulações hidráulicas de água fria deverão ser de PVC rígido soldável, inclusive as conexões, ambos de primeira qualidade e executados conforme projeto hidráulico.

11.3. Normas Relacionadas ao Projeto

Os principais critérios adotados neste projeto, referente aos materiais utilizados e dimensionamento das peças, seguem conforme as prescrições normativas. Normas:

- NBR 5626:1998 – Instalação predial de água fria.

11.4. Critérios de Dimensionamento

Toda a instalação hidráulica foi dimensionada trecho a trecho, funcionando como condutos forçados, ficando caracterizados a vazão, velocidade, perda de carga e pressão

dinâmica atuantes nos pontos mais desfavoráveis. A rede foi projetada de modo que as pressões estáticas ou dinâmicas em qualquer ponto não sejam inferiores a 0,50 mca e nem superiores a 40,00 mca e a velocidade em qualquer trecho não ultrapasse a 2,50 m/s.

11.5. Sistema de Abastecimento

Para o abastecimento de água potável do estabelecimento, foi considerado um sistema indireto, ou seja, a água proveniente da rede pública não segue diretamente aos pontos de consumo, ficando armazenada em reservatórios, que têm por finalidade principal garantir o suprimento de água da edificação em caso de interrupção do abastecimento pela concessionária local de água e uniformizar a pressão nos pontos e tubulações da rede predial.

Foi adotado um reservatório metálico castelo d'água com capacidade de 75.000 (setenta e cinco mil) litros, tipo taça com coluna seca de 4,80m, a ser fabricado e instalado pelo fornecedor. Desse volume total 40 mil litros são destinados a UPA, 20 mil litros ao CAPS e 15 mil litros destinados a reserva de incêndio.

As ligações hidráulicas do reservatório deverão ser executadas com o emprego de adaptador flangeado do tipo dotado de junta adequada à tubulação a que estará ligado. Atenção especial deverá ser dada à estanqueidade da ligação hidráulica.

Para o abastecimento do CAPS, foi previsto um ponto de conexão após a saída do reservatório conforme exibido em planta do projeto hidráulico.

11.6. Sistema de Aquecimento de Água

Para o aquecimento de água foram previstos um sistema de aquecimento solar de baixa pressão de circulação natural.

O boiler será instalado no telhado da edificação, a uma altura de 120 (cento e vinte) cm. Deverá ter volume de 1000 (mil) litros, de baixa pressão.

O coletor solar será composto por 8 (quatro) placas de 2,00 m² e deverá ser posicionado para o norte e fixado na cobertura. Tal disposição foi adotada para que o sistema funcione por gravidade.

11.7. Água Pluvial para Reúso

Todas as torneiras externas do CAPS, com exceção da área de lazer, são alimentadas pelo reservatório de água pluvial, portanto em hipótese nenhuma pode ser consumida visto que não passará por nenhum tipo de tratamento.

O uso dessas torneiras se destina exclusivamente para irrigação de plantas e lavagem de pisos.

O ponto de conexão para o reservatório se encontra devidamente exibido na planta baixa de projeto hidráulico.

11.8. Especificações de Materiais Hidráulicos

- Tubulações e conexões de água fria: Distribuição

Os tubos deverão ser em PVC rígido marrom, com juntas soldáveis, pressão de serviço de 7,5 Kgf/cm². Os tubos deverão ser fabricados em conformidade com as especificações da norma EB-892 (NBR 5648) da ABNT. O fornecimento deverá ser em tubos com comprimento útil de 6,0m. As conexões deverão ser em PVC rígido marrom, com bolsa para junta soldável, pressão de serviço de 7,5 Kgf/cm². Nas interligações com os metais sanitários deverão ser utilizadas conexões azuis com bucha de latão.

- Registros de gaveta: Barrilete

Deverão ser em bronze com acabamento bruto, pressão nominal de 14 kg/cm² (140 psi), corpo, castelo e cunha em liga de latão, rosca BSP haste não ascendente em latão ASTM B-16.

- Registros de gaveta: Distribuição

Deverão ser de ferro fundido com internos de bronze classe 125 pressão de trabalho 1380 kPa com rosca e canopla. Por se tratar de elementos decorativos atenderão as especificações arquitetônicas.

- Registros de pressão

Deverão ser em bronze com canoplas, deverão atender as especificações arquitetônicas.

12. INSTALAÇÕES DE ESGOTO SANITÁRIO

12.1. Objetivo

A instalação predial de esgoto sanitário foi baseada segundo o Sistema Dual que consiste na separação dos esgotos primários e secundários através de um desconector, conforme ABNT NBR 8160 – Sistemas prediais de esgoto sanitário – Projeto e execução. Todos os tubos e conexões da rede de esgoto deverão ser em PVC rígido, inclusive as conexões, ambos de primeira qualidade e executados conforme o projeto sanitário. A destinação final do sistema de esgoto sanitário deverá ser feita em rede pública de coleta de esgoto sanitário. O sistema predial de esgotos sanitários consiste em um conjunto de aparelhos, tubulações, acessórios e desconectores.

12.2. Normas Relacionadas

Os principais critérios adotados neste projeto, referente aos materiais utilizados e dimensionamento das peças, seguem conforme as prescrições normativas. Normas:

- NBR 8160 – Instalações prediais de esgotos sanitários;
- NBR 5680 – Dimensões de Tubos de PVC Rígido;
- NBR 5688 – Sistemas Prediais de Água Pluvial, Esgoto Sanitário e Ventilação.

12.3. Coleta e Transporte

Todos os trechos horizontais previstos no sistema de coleta e transporte de esgoto sanitário devem possibilitar o escoamento dos efluentes por gravidade, através de uma declividade constante. Recomendam-se as seguintes declividades mínimas:

- 2% para tubulações com diâmetro nominal igual ou inferior a 75mm;
- 1% para tubulações com diâmetro nominal igual ou superior a 100mm.

Os coletores enterrados deverão ser assentados em fundo de vala nivelado, compactado e isento de materiais pontiagudos e cortantes que possam causar algum dano à tubulação durante a colocação e compactação.

12.4. Ventilação

Todas as colunas de ventilação devem possuir terminais de ventilação instalados em suas extremidades superiores e estes devem estar a 30 cm acima do nível do telhado. As extremidades abertas de todas as colunas de ventilação devem ser providas de terminais tipo chaminé, que impeçam a entrada de águas pluviais diretamente aos tubos de ventilação.

12.5. Caixas de Inspeção

Os dejetos provenientes das edificações serão encaminhados para caixas de inspeção, com dimensões internas de 60 cm x 60 cm e profundidade variável, de acordo com o projeto. As caixas de inspeção facilitam as inspeções das tubulações, prevenindo eventuais problemas e são colocadas de modo a receber da melhor forma os efluentes e nas deflexões das tubulações.

As caixas de inspeções sanitárias locadas conforme projeto, deverão ser executadas “in loco” em alvenaria convencional, executadas em tijolos maciços, no assentamento as peças devem estar umedecidas. Após o período de secagem, superiores há 24 horas devem ser realizados os procedimentos de chapisco, emboço e reboco das alvenarias, que antes da aplicação devem estar umedecidas novamente com o auxílio de uma trincha.

Internamente, as caixas de inspeção devem possuir acabamento liso, revestido com argamassa de cimento e areia sem peneirar no traço 1:3. No fundo um lastro de concreto de espessura 10 cm com declividade na razão 2:1, formando canais internos, de modo a escoar os efluentes. Deverão ter tampas de concreto com fechamento hermético de espessura 5 cm com puxador, serão todas construídas fora da edificação. As caixas deverão ser construídas com uma distância máxima entre uma e outra de 25m, conforme orientação da norma e projeto.

12.6. Especificações de Materiais Sanitários

- Tubulações e conexões

Os tubos e conexões deverão ser em PVC rígido branco tipo esgoto, com junto-elástica, ponta e bolsa, conforme norma ABNT NBR 5688.

- Caixas Sifonadas

As caixas sifonadas deverão ser de PVC rígido branco, com porta grelha e grelha redonda ou quadrada, nas bitolas indicadas no projeto.

- Caixas Sifonadas com Tampa Cega

As caixas sifonadas deverão ser de PVC rígido branco, com tampa cega, nas bitolas indicadas no projeto.

13. LOUÇAS, ACESSÓRIOS E METAIS

- Bebedouro

Bebedouro Industrial cromado com refrigeração e três torneiras.

- Chuveiro Elétrico

Ducha elétrica termoplástica com controle para 3 temperaturas. Potência nominal de 5400 a 5700 watts. Produto aprovado pelo Inmetro.

- Ducha Higiênica

Ducha higiênica com mangueira metálica e registro metálico, com suporte para o gatilho e parafusos para fixação.

- Torneira de Pia

Cilindro metálico vazado com um registro que permite a saída de água nos pontos de saída de instalação hidráulica predial. Modelo de parede para cozinha, bica móvel, com arejador.

- Cuba Inox

Cuba para cozinha em aço inoxidável AISI 304, de embutir, com válvula 3 1/2" em aço inoxidável. Medidas internas aproximadas de 46 x 30 x 12cm. Cantos arredondados.

- Tanque

Recipiente de louça para lavagem de roupas e outros utensílios, louça branca, com coluna, com capacidade total de 30 litros aproximadamente. Instalado com sifão flexível tipo garrafa em metal cromado e válvula em metal cromado (inclui cesta metálica para evitar entupimento).

- Torneira Cromada para Tanque

Torneira de metal cromado, para tanque/jardim, área externa, cano longo, acionamento convencional, instalação na parede.

- Bacia Sanitária com Caixa Acoplada

Objeto de louça branca com fecho hídrico que impede a passagem de gases da rede coletora, com caixa d'água acoplada, usualmente de 6 litros, cm mecanismo e válvula de acionamento de descarga para limpeza da bacia. Instalado com engate flexível em inox e assento sanitário.

- Cuba de Embutir Louça Branca

Cuba / lavatório de bancada, louça branca, modelo oval de embutir (bordas por baixo da bancada). Instalada com sifão flexível tipo garrafa em metal cromado e válvula em metal cromado.

- Lavatório com Coluna

Lavatório de louça branca, com coluna. Largura aproximada de 50 a 55cm. Instalada com sifão flexível tipo garrafa em metal cromado e válvula em metal cromado.

- Lavatório de Canto

Lavatório de louça branca, de canto, sem coluna. Instalada com sifão flexível tipo garrafa em metal cromado e válvula em metal cromado.

- Lavatório de Sobrepor

Lavatório de louça branca, modelo regular de sobrepor, acabamento por cima da bancada, com ladrão. Instalada com sifão flexível tipo garrafa em metal cromado e válvula em metal cromado.

- Torneira para Lavatório Fechamento Automático

Torneira metálica para lavatório com fechamento automático, com arejador, acabamento cromado, aplicação de mesa.

- Papeleira Dispenser para Papel Higiênico Rolão

Dispensador plástico para papel higiênico em rolo de até 500 metros, parafusado na parede.

- Saboneteira Plástica para Sabonete Líquido

Recipiente plástico para sabonete líquido, com reservatório de abastecimento e bico dosador, parafusado na parede.

- Papeleira Dispenser para Papel Toalha

Dispensador plástico para papel toalha interfolhado 2 e 3 dobras, parafusado na parede.

- Bancada de Granito

Em Pedras graníticas tipo: Andorinha, Quartz, Castelo, Corumbá, entre outras, com coloração acinzentada e granulada, com alto grau de resistência a impacto e peso.

- Bancada de Inox

Bancada em aço inox, AISI 304, com rodabanca.

14. INSTALAÇÕES DE ÁGUAS PLUVIAIS

13.1 Objetivos

O sistema de captação de águas pluviais destina-se exclusivamente ao seu recolhimento e condução, não se admitindo quaisquer interligações com outras instalações prediais. A coleta da água é feita horizontalmente através de calhas de aço galvanizado localizadas nas extremidades das coberturas, posteriormente conduzidas verticalmente ao térreo através de tubulação de PVC. Estas direcionam a água por gravidade para as caixas de areia pluvial que posteriormente será lançada a rede de drenagem pública.

13.2 Normas Relacionadas ao Projeto

Os principais critérios adotados neste projeto, referente aos materiais utilizados e dimensionamento das peças, seguem conforme as prescrições normativas.

Normas:

- NBR 10844 – Instalações prediais de águas pluviais;
- NBR 5680 – Dimensões de Tubos de PVC Rígido;
- NBR 5688 – Sistemas Prediais de Água Pluvial, Esgoto Sanitário e Ventilação.

13.3 Coleta e Transporte

O esgotamento das águas pluviais das coberturas será feito por calhas, em chapa de aço galvanizado, conforme apresentadas em projeto e direcionadas às caixas de areia pluvial, localizadas ao redor da edificação, através de condutores verticais, em PVC série R. E a destinação final das águas pluviais será feita na rede pública.

13.4 Calhas

As calhas obedecerão rigorosamente aos perfis indicados no projeto e deverão apresentar declividade uniforme, orientada para os tubos de queda, no valor mínimo de 0,5%.

O caimento das calhas deve ser no sentido de dois pontos de drenagem, e caso haja problemas decorrentes de desníveis existentes, estes devem ser desconsiderados. Tendo

em vista as condições desejáveis de manutenção, as calhas devem ser acessíveis sem que para que isto sejam necessários dispositivos especiais para inspeção e limpeza. As calhas serão executadas de chapas de aço galvanizado.

Os funis devem ser aplicados às saídas das calhas em geral, para permitir o escoamento para os condutores verticais. Devem ser executados em chapa de aço galvanizado, em forma de tronco de cone ou tronco de pirâmide, dependendo das condições de conexão entre a calha e o condutor vertical.

13.5 Condutores Verticais

Os condutores verticais são dutos destinados a escoar as águas das calhas da cobertura para o nível da superfície. Os condutores serão localizados conforme projeto, devendo ser observada a declividade mínima de 0,5% em trechos não verticais. Todos os condutores serão executados em tubos de PVC série R, do tipo ponta lisa. Os condutores terão, em sua extremidade inferior, curva para despejo livre das águas pluviais. Os condutores verticais devem ser dispostos em uma só prumada, evitando-se desvios.

Os coletores verticais quando expostos a choques mecânicos deverão ter sua devida proteção e sua montagem deve ser feita com todos os cuidados para que se possa garantir ausência de vazamentos.

13.6 Caixa de Areia Pluvial

As águas pluviais provenientes das edificações serão encaminhadas para caixas de areia, com dimensões internas de 60 cm x 60 cm e profundidade variável, de acordo com o projeto. As caixas de areia facilitam as inspeções das tubulações, permitem que sólidos provenientes da tubulação sejam barrados. A instalação é feita em redes, a fim de impedir a infiltração para o solo, previne eventuais problemas e são colocadas de modo a receber da melhor forma as águas pluviais e as deflexões das tubulações.

As caixas deverão ser executadas “in loco” em alvenaria convencional, executadas em tijolos maciços, num total de 10 cm e 15 cm rebocados. Os tijolos serão assentados com argamassa de assentamento de cimento e areia 1:4 (cimento e areia). No assentamento as peças devem estar umedecidas. Após o período de secagem, superior a 24 horas, devem ser realizados os procedimentos de chapisco, emboço e reboco das alvenarias, que antes da aplicação deverão estar umedecidas novamente com o auxílio de uma trincha.

Internamente, deverá possuir acabamento liso e fundo liso de modo que haja diferença de nível entre a entrada e a saída da água no poço abaixo da cota da tubulação para o acúmulo de areia e sedimentos.

Deverão ter tampas de concreto com fechamento hermético com grelha e chapa de aço grossa, com profundidades variáveis, conforme projeto.

13.7 Especificações dos Materiais

- Calhas

Calhas retangulares de 200x120 mm em chapa de aço galvanizado, de declividade mínima 0,5%.

- Tubos

Tubos de PVC rígido, esgoto série reforçada, ponta lisa, com anel de borracha, diâmetro nominal conforme em projeto.

15. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

A instalação será executada rigorosamente de acordo com o projeto hidráulico sanitário, com as normas da ABNT. Para execução das tubulações em PVC (água e esgoto), deverão ser utilizados tubos, conexões e acessórios sempre da mesma marca.

15.1. Materiais e Equipamentos

Para o recebimento dos materiais e equipamentos, a inspeção deve basear-se na descrição constante da nota fiscal ou guia de remessa, pedido de compra e respectivas especificações de materiais e serviços, além de processo visual, a ser realizado no canteiro de obras ou no local de entrega.

A inspeção visual para recebimento dos materiais e equipamentos constitui-se, basicamente, no atendimento às observações descritas a seguir, quando procedentes:

- Verificação da marcação existente conforme solicitada na especificação de materiais;
- Verificação da quantidade da remessa;
- Verificação do aspecto visual, constatando a inexistência de amassaduras, deformações, lascas, trincas, ferrugens e outros defeitos possíveis;
- Verificação de compatibilização entre os elementos componentes de um determinado material (Por exemplo: Deverão ser utilizados tubos e conexões de um mesmo FABRICANTE, exceto quando especificado em projeto).

Todos os materiais e equipamentos empregados nas instalações deverão ser manuseados de forma cuidadosa, com vistas a evitar danos.

As recomendações dos FABRICANTES quanto ao carregamento, transporte, descarregamento e armazenamento, devem ser rigorosamente seguidas. Os materiais ou equipamentos que não atenderem às condições exigidas serão rejeitados.

15.2. Processo Executivo

Antes do início da concretagem das estruturas deve-se examinar cuidadosamente o projeto hidráulico-sanitário e verificar a existência de todas as passagens e aberturas nas estruturas.

A montagem das tubulações deverá ser executada com as dimensões indicadas no desenho e confirmadas no local da obra.

As tubulações de água fria deverão ser instaladas com ligeira declividade, para se evitar a indesejável presença de ar aprisionado na rede.

15.3. Tubulações Embutidas

Para as tubulações embutidas em alvenaria de tijolos cerâmicos, o corte deverá ser iniciado com serra elétrica portátil e cuidadosamente concluído com talhadeira, conforme marcação prévia dos limites de corte.

Execução:

- Verificação do projeto;
- Execução de marcação para rasgo;
- Execução do corte da alvenaria de acordo com marcação prévia utilizando marreta e talhadeira;
- Os cortes devem ser gabaritados tanto no traçado quanto na profundidade, para que os tubos embutidos não sejam forçados a fazer curvas ou desvios.

As tubulações embutidas em paredes de alvenaria serão fixadas pelo enchimento do vazio restante nos rasgos com argamassa de cimento e areia. Deverá ser eliminado qualquer agente que mantenha ou provoque tensões nos tubos e conexões.

Execução

- Lançamento da argamassa por sobre o rasgo até sua total cobertura;
- Cobrir toda a extensão dos trechos de rasgo de tubulação;
- Desempenar as superfícies que sofreram chumbamentos.

15.4. Tubulações Enterradas

Todos os tubos serão assentados de acordo com o alinhamento e elevação indicados no projeto.

Para o assentamento de tubulações em valas, observar o seguinte:

- Nenhuma tubulação deve ser instalada enterrada em solos contaminados. Na impossibilidade de atendimento, medidas eficazes de proteção devem ser adotadas;
- As tubulações não devem ser instaladas dentro ou através de: caixas de inspeção, poços de visita, fossas, sumidouros, valas de infiltração, coletores de esgoto sanitário ou pluvial, tanque séptico, filtro anaeróbio, leito de secagem de lodo, aterro sanitário, depósito de lixo etc.;
- A largura das valas deve ser de 15 cm para cada lado da canalização, ou seja, suficiente para permitir o assentamento, a montagem e o preenchimento das tubulações sob condições adequadas de trabalho;
- O fundo das valas deve ser cuidadosamente preparado de forma a criar uma superfície firme e contínua para suporte das tubulações. O leito deve ser constituído de material granulado fino, livre de discontinuidades, como pontas de rochas ou outros materiais perfurantes. No reaterro das valas, o material que envolve a tubulação também deve ser granulado fino e a espessura das camadas de compactação deve ser definida segundo o tipo de material de reaterro e o tipo de tubulação;
- As tubulações devem ser mantidas limpas, devendo-se limpar cada componente internamente antes do seu assentamento, mantendo-se a extremidade tampada até que a montagem seja realizada.

15.5. Meios de Ligação

15.5.1. Tubulações de PVC Soldadas

Para a execução das juntas soldadas de canalizações de PVC rígido, observar o seguinte procedimento:

- Limpar a bolsa da conexão e a ponta do tubo e retirar o brilho das superfícies a serem soldadas com o auxílio de lixa;
- Limpar as superfícies lixadas com solução apropriada, eliminando as impurezas e gorduras;
- Distribuir adequadamente, em quantidade uniforme, com um pincel ou com a própria bisnaga, o adesivo: primeiro na bolsa e, depois, na ponta;
- Encaixar as extremidades e remover o excesso de adesivo.

- O adesivo não deve ser aplicado em excesso;
- Certificar que o encaixe seja bastante justo (quase impraticável sem o adesivo), pois sem pressão não se estabelece a soldagem;
- Aguardar o tempo de soldagem de 12 horas, no mínimo, para colocar a rede em carga (pressão).

16. CLIMATIZAÇÃO

A instalação será executada rigorosamente de acordo com o projeto de climatização e com as normas da ABNT. Para execução das tubulações em cobre e PVC (alimentação e drenagem) deverão ser utilizados tubos, conexões e acessórios sempre da mesma marca.

16.1. Objetivo

Este memorial tem por objetivo fixar as condições técnicas necessárias a serem observadas no serviço de montagem e instalação de equipamentos de ar condicionado tipo Split, assim como, seus tubos de alimentação e drenagem.

16.2. Normas Relacionadas ao Projeto

- NBR-16655: Instalação de sistemas residenciais de ar-condicionado - Split e compacto - Parte 1: Projeto e instalação;
- NBR-16655: Instalação de sistemas residenciais de ar-condicionado - Split e compacto - Parte 2: Procedimento para ensaio de estanqueidade, desidratação e carga de fluido refrigerante;
- NBR-16655: Instalação de sistemas residenciais de ar-condicionado - Split e compacto - Parte 3: Método de cálculo da carga térmica residencial.

16.3. Ambientes Climatizados

Serão climatizados os seguintes ambientes com as respectivas potências das evaporadoras:

AMBIENTE	ADOTADO	QUANT.
Consultório 1	12000	1
Consultório 2	12000	1
Consultório 3	12000	1
Consultório 4	12000	1
Consultório 5	12000	1
Atividades Coletivas 1	18000	1
Atividades Coletivas 2	18000	1

Farmácia	9000	1
Enfermagem	9000	1
Observação	24000	2
Quarto Individual 1	9000	1
Quarto Individual 2	9000	1
Sala de Reunião	18000	1
Diretoria	9000	1
Quarto Plantonista	9000	1
Posto de Enfermagem	9000	1

Fonte: DAC Engenharia

16.4. Detalhamento dos equipamentos

Para o sistema de climatização do Centro de Hidrogênio Verde foi previsto equipamentos com a tecnologia split, que consiste na instalação de uma unidade na parte externa da edificação (condensadora) e uma na parte interna da edificação (evaporadora). A ligação entre as duas unidades se dá por meio de uma rede de tubulação de cobre isolada termicamente. Na unidade externa está localizado o compressor que comprime o gás e perde calor para o ambiente, retornando para a evaporadora onde o fluido absorve o calor do meio climatizado. Os locais de instalação das unidades evaporadoras, condensadoras e das redes que fazem as interligações das mesmas está demonstrado no projeto executivo de climatização.

16.5. Unidades Climatizadoras

16.5.1. Condensadora

As unidades condensadoras deverão ser instaladas na parte externa da edificação conforme indicado na planta do projeto de climatização. O local deve ser provido de boa ventilação, sem umidade e a sombra. O barulho de operação do equipamento, bem como a descarga de ar, não deve afetar a circulação de pessoas pelo local. Os aparelhos devem estar dentro de uma proteção metálica afim de evitar intervenções indesejadas de pessoas não autorizadas.

Antes da fixação do equipamento, é de suma importância que se verifique a planta baixa de climatização para que se instale corretamente os lados do aparelho e suas ligações

elétricas. Os equipamentos devem estar instalados sobre calços de borracha para que se minimize a propagação de ruídos derivados da vibração do funcionamento do aparelho. Em nenhuma hipótese deve ser admitida a instalação de unidades condensadoras de forma verticalizada, uma sobre a outra. Não será admitido o fornecimento de equipamentos com potência de refrigeração inferior as especificações do projeto.

16.5.2. Evaporadoras

As unidades evaporadoras devem ser instaladas nos ambientes a serem climatizados de acordo com suas especificações relacionadas no item “8.3 Ambientes Climatizados”. Para instalação no local correto deve ser observado o projeto de planta baixa de climatização. As evaporadoras devem estar a no mínimo 20 centímetros do forro com relação ao topo dos aparelhos. Antes da instalação dos aparelhos de ar condicionado, todo serviço referente as tubulações que interligam as evaporadoras às condensadoras deverá estar pronto.

16.5.3. Tubos e conexões

Os tubos de alimentação das evaporadas são de cobre e devem ser revestidos termicamente além de desviar de vigas, pilares e quaisquer obstáculos conforme previsto em projeto através de curvas feitas manualmente durante a execução do serviço.

O revestimento térmico dos tubos de cobre consiste em um isolamento individual de cada linha com espuma de poliuretano expandido, poliestireno ou espuma elastomérica.

As dimensões em polegadas de cada um dos tubos devem seguir o prescrito nas plantas baixas.

Os tubos de drenagem que partem das evaporadoras são de PVC e devem ter uma inclinação de 1% executadas “in loco” de forma manual e seguir o traçado descrito conforme planta baixa e planta de detalhes da climatização. Os desvios de vigas, pilares ou quaisquer outros obstáculos devem ser realizados por meio de conexões conforme previsto nas plantas.

17. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

17.1. Normas Técnicas Relacionas ao Projeto

Os principais critérios adotados neste projeto, referente aos materiais utilizados e dimensionamento das peças, seguem conforme as prescrições normativas.

Normas:

- NR 10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade;
- ABNT NBR 5349 - Cabos nus de cobre mole para fins elétricos - Especificação;
- ABNT NBR 5370 - Conectores de cobre para condutores elétricos em sistemas de potência;
- ABNT NBR 5410:2004 - Instalações elétricas de baixa tensão;
- ABNT NBR 5461 - Iluminação;
- ABNT NBR 5471 - Condutores elétricos;
- ABNT NBR 8133 - Rosca para tubos onde a vedação não é feita pela rosca - Designação, dimensões e tolerâncias;
- ABNT NBR 10898 - Sistema de iluminação de emergência;
- ABNT NBR 14136:2012 - Plugues e tomadas para uso doméstico e análogo até 20 A/ 250 V em corrente alternada;
- ABNT NBR 14373 - Estabilizadores de tensão de corrente alternada - Potência até 3kVA/3kW;
- ABNT NBR 15204 - Conversor a semicondutor - Sistema de alimentação de potência ininterrupta com saída em corrente alternada (nobreak) - Segurança e desempenho;
- ABNT NBR 15715 - Sistemas de dutos corrugados de polietileno (PE) para infraestrutura de cabos de energia e telecomunicações – Requisitos.
- ABNT NBR IEC 60061-1 - Bases de lâmpadas, porta-lâmpadas, bem como gabaritos para o controle de intercambialidade e segurança - Parte 1: Bases de lâmpadas;
- ABNT NBR IEC 60439-1 - Conjuntos de manobra e controle de baixa tensão – Parte 1: Conjuntos com ensaio de tipo totalmente testados (TTA) e conjuntos com ensaio de tipo parcialmente testados (PTTA);

- ABNT NBR IEC 60439-2 - Conjuntos de manobra e controle de baixa tensão – Parte 2: Requisitos particulares para linhas elétricas pré-fabricadas (sistemas de barramentos blindados);
- ABNT NBR IEC 60439-3 - Conjuntos de manobra e controle de baixa tensão – Parte 3: Requisitos particulares para montagem de acessórios de baixa tensão destinados a instalação em locais acessíveis a pessoas não qualificadas durante sua utilização – Quadros de distribuição;
- ABNT NBR IEC 60669-2-1 - Interruptores para instalações elétricas fixas residenciais e similares -: Requisitos particulares - Interruptores eletrônicos;
- ABNT NBR ISSO/CIE 8995-1 - Iluminação de ambientes de trabalho.
- ABNT NBR NM 243 - Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) ou isolados com composto termofixo elastomérico, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Inspeção e recebimento;
- ABNT NBR NM 244 - Condutores e cabos isolados - Ensaio de centelhamento;
- ABNT NBR NM 247-1 - Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) para tensões nominais até 450/750 V - Parte 1 - Requisitos gerais (IEC 60227-1, MOD);
- ABNT NBR NM 247-2 - Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) para tensão nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 2: Métodos de ensaios (IEC 60227-2, MOD);
- ABNT NBR NM 247-3 - Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 3: Condutores isolado (sem cobertura) para instalações fixas (IEC 60227-3, MOD);
- ABNT NBR NM 247-5 - Cabos isolados com policloreto de vinila (PVC) para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 5: Cabos flexíveis (cordões) (IEC 60227-5, MOD);
- ABNT NBR NM 287-1 - Cabos isolados com compostos elastoméricos termofixos, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 1: Requisitos gerais (IEC 60245-1, MOD);
- ABNT NBR NM 287-2 - Cabos isolados com compostos elastoméricos termofixos, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 2: Métodos de ensaios (IEC 60245-2 MOD);

- ABNT NBR NM 287-3 - Cabos isolados com compostos elastoméricos termofixos, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 3: Cabos isolados com borracha de silicone com trança, resistentes ao calor (IEC 60245-3 MOD);
- ABNT NBR NM 287-4 - Cabos isolados com compostos elastoméricos termofixos, para tensões nominais até 450/750 V, inclusive - Parte 4: Cordões e cabos flexíveis (IEC 60245-4:2004 MOD);
- ABNT NBR NM 60454-1 - Fitas adesivas sensíveis à pressão para fins elétricos - Parte 1: Requisitos gerais (IEC 60454-1:1992, MOD);
- ABNT NBR NM 60454-2 - Fitas adesivas sensíveis à pressão para fins elétricos - Parte 2: Métodos de ensaio (IEC 60454-2:1992, MOD);
- ABNT NBR NM 60454-3 - Fitas adesivas sensíveis à pressão para fins elétricos - Parte 3: Especificações para materiais individuais - Folha 1: Filmes de PVC com adesivos sensíveis à pressão (IEC 60454-3-1:1998, MOD);
- ABNT NBR NM 60669-1 - Interruptores para instalações elétricas fixas domésticas e análogas - Parte 1: Requisitos gerais (IEC 60669-1:2000, MOD).

17.2. Instalações Elétricas

Para o projeto de instalações elétricas são previstos pontos de força e iluminação, proteção de equipamentos. A edificação será atendida por um ramal de baixa tensão, conforme a tensão de operação pela concessionária local, tensão 220 Volts trifásica. Todos os pontos elétricos terão seus respectivos circuitos, e seguirão os pontos de consumo através de eletrodutos. O projeto de instalações elétricas tem como finalidade atender eletricamente todos os equipamentos, inclusive as necessidades dos demais projetos complementares.

17.2.1. Generalidades

A execução dos serviços deverá obedecer às prescrições contidas nas normas da ABNT, específicas para cada instalação, às disposições constantes de atos legais, às especificações e detalhes dos projetos e às recomendações e prescrições do fabricante para os diversos materiais.

17.2.2. Quadro de Distribuição e Disjuntores

O quadro de distribuição deve ser constituído de material termoplástico antichama ou metálico, instalação embutida, grau de proteção de acordo com a necessidade da instalação, na qual é responsável por receber a alimentação principal e distribuir para os demais circuitos com suas respectivas proteções. A estrutura interna é destinada á instalação de dispositivos de proteção, que devem seguir padrão normativo da NBR IEC 60.439-3 e NBR IEC 60.670-1.

O modelo dos quadros de distribuição deverá ser conforme especificado em projeto, e instalado no local previsto em projeto. Os quadros deverão ser providos de barramentos de fases, neutro e terra, o barramento de terra deverá ser interligado ao aterramento principal. Todos os disjuntores de proteção deverão ser como especificados em projetos, seguindo de forma criteriosa suas especificações, os disjuntores serão monopolares, bipolares ou tripolares, de maneira alguma deverá ser utilizado disjuntores dois ou três monopolares acoplados mecanicamente a fim de substituir disjuntores bipolares ou tripolares, todos os disjuntores deveram ser padrão DIN.

17.2.3. Temperatura

A temperatura média do ambiente e do solo são elementos utilizados para o cálculo do Fator de correção por temperatura. O FCT é utilizado no cálculo da corrente de projeto corrigida para o dimensionamento da seção da fiação do circuito.

Tabela 17-1 – Temperatura

Ambiente (°C)	Solo (°C)
30	20

Fonte: Dac Engenharia

17.2.4. Eletrodutos

Todos os eletrodutos de PVC ou metálicos, deverão ser anti-chama, de marca com qualidade comprovada e resistência mecânica mínima e estar de acordo com as normas IEC-614, PNB-115, PBE-183 e PMB-335.

Os eletrodutos de PVC devem possuir alta resistência mecânica, não devem ser afetados pelas substâncias que constituem o concreto e a argamassa, devem ser imunes a

elementos nocivos do solo, não devem oxidar mesmo quando exposto a ambientes agressivos e devem estar de acordo com a norma NBR 15465.

Os eletrodutos enterrados devem ser fabricados em PVC Antichama, com corrugação paralela, com resistência diametral de 1250N/5cm e deveram possuir baixo coeficiente de atrito para facilitar a introdução e passagem dos cabos elétricos. Além disso, os cabos deverão ser enterrados a 70 cm do solo.

A instalação não deverá ter curvas com deflexões menores que 90°. Antes da enfição todos os eletrodutos e caixas deverão estar convenientemente limpos e secos. Nos eletrodutos sem fiação (secos) deverá ser deixado arame galvanizado nº 18 AWG ($\varnothing = 1,0$ mm) como guia. Nas juntas de dilatação e eletroduto deverá ser embuchado por tubo de maior diâmetro, garantindo-se continuidade e estanqueidade. Devera possuir também uma caixa de passagem/inspeção a cada duas curvas no eletroduto, sendo todas as caixas com tampa.

As instalações (eletrodutos, caixas metálicas de passagem, tomadas, interruptores, quadros e luminárias, dutos de ar condicionado, estruturas metálicas e etc.) deverão ser conectadas ao condutor de proteção (terra).

17.2.5. Fios e Cabos

Os condutores serão de cobre eletrolítico de alta pureza, tensão de isolamento 450/750V, isolados com composto termoplástico de PVC com características de não propagação e auto-extinção do fogo (anti-chama), resistentes à temperaturas máximas de 70°C em serviço contínuo, 100°C em sobrecarga e 160°C em curto-circuito. Devem atender às normas NBR-6880, NBR-6148, NBR-6245 e NBR-6812.

Os condutores deverão ser instalados de forma a não ser submetidos a esforços mecânicos incompatíveis com sua resistência, o que prevalece, também para o seu isolamento e/ou revestimento.

As emendas e derivações deverão ser executadas de modo a assegurarem resistência mecânica adequada e com perfeito contato elétrico com conector apropriado ou solda, as emendas deverão ser executadas sempre em caixas de passagem.

A bitola mínima para os condutores será para circuitos de força de 2,5 mm², para os circuitos de iluminação a bitola mínima deverá ser de 1,5 mm², deverá ser utilizado condutores elétricos formados por cobre, têmpera mole-encordoamento classe 2.

Os cabos deverão ser conectados às tomadas com terminais pré-isolados tipo anel ou pino e conectados aos disjuntores com terminais pré-isolados tipo pino. Todos os condutores deverão ser identificados com anilhas, numerados conforme o número do circuito e deverão seguir o seguinte padrão de cores:

Tabela 17-2 – Cores

Fase 1	Branco
Fase 2	Preto
Fase 3	Vermelho
Neutro	Azul claro
Terra	Verde-amarelo
Retorno	Amarelo

Fonte: Dac Engenharia

17.2.6. Tomadas

As tomadas de uso geral deverão ser do tipo padrão brasileiro, 2P+T, 10 A ou 20 A, com identificador de tensão e pino terra.

As tomadas devem ser certificadas de acordo com as especificações da NBR 14136 e NBR NM 60884-1, atuando em 10A – 250V, a placa deve ser fabricada em plástico ABS alto brilho que não retém poeira e os módulos devem ser fabricados em nylon com seus componentes em metal, e possua garantia de 5 anos.

17.2.7. Critérios Gerais

As emendas deverão ser evitadas, e quando necessário deverão ser feitas apenas em caixas de passagem/inspeção, e deverá ser respeitado sua especificação de isolamento garantindo a capacidade de condução de corrente do cabo. As emendas deveram ser feitas com fitas isolantes de boa qualidade, não serão permitidas em nenhuma situação, emendas em eletrodutos.

Durante a instalação deve-se tomar cuidado para não danificar o isolamento dos fios durante a enfição e o descascamento para emendas e ligações.

Os eletrodutos deverão ser instalados de modo a não formar cotovelos, a fim de não prejudicar a passagem dos condutores elétricos, quando necessário deverá ser utilizado curvas ou caixas de passagem/inspeção.

Todos os quadros de distribuição, caixas dos medidores, quadros de comandos, motores elétricos e demais partes metálicas, deverão ser devidamente aterrados.

O Ente Federado deverá submeter o projeto de instalações elétricas às entidades locais com jurisdição sobre o assunto e ajustará quaisquer exigências ou alterações impostas pelas autoridades.

Todas as instalações elétricas serão executadas com esmero e bom acabamento, os condutores, condutos e equipamentos cuidadosamente dispostos nas respectivas posições e firmemente ligados às estruturas de suporte e aos respectivos pertences, formando um conjunto mecânico eletricamente satisfatório e de boa qualidade.

Todas as extremidades livres dos tubos serão, antes da concretagem e durante a construção, convenientemente obturadas, a fim de evitar a penetração de detritos e umidade. Deverão ser previstas passagens para as tubulações antes da concretagem. Todas as tubulações das instalações aparentes serão pintadas nas cores convencionais exigidas pela ABNT.

18. CABEAMENTO ESTRUTURADO, CFTV E ALARME

18.1. Normas Técnicas Relacionas ao Projeto

Os principais critérios adotados neste projeto, referente aos materiais utilizados e dimensionamento das peças, seguem conforme as prescrições normativas.

Normas:

- ABNT NBR 14565, Cabeamento de telecomunicações para edifícios comerciais;
- ABNT NBR 14691, Sistemas de subdutos de polietileno para telecomunicações - Determinação das dimensões;
- ABNT NBR 14770, Cabos coaxiais rígidos com impedância de 75 Ω para redes de banda larga - Especificações;
- ABNT NBR 14702, Cabos coaxiais flexíveis com impedância de 75 Ω para redes de banda larga - Especificação;
- ABNT NBR 15155-1, Sistemas de dutos de polietileno para telecomunicações - Parte 1: Dutos de parede lisa - Requisitos;
- ABNT NBR 15715, Sistemas de dutos corrugados de polietileno (PE) para infraestrutura de cabos de energia e telecomunicações – Requisitos;
- ABNT NBR 15465, Sistemas de eletrodutos plásticos para instalações elétricas de baixa tensão - Requisitos de desempenho;
- ABNT NBR 5410:2004, Instalações elétricas de baixa tensão.
- NBR 5474 - Eletrotécnica e Eletrônica - conectores elétricos
- NBR 5471 - Condutores elétricos;

18.2. Generalidades

A execução dos serviços deverá obedecer às prescrições contidas nas normas da ABNT, específicas para cada instalação, às disposições constantes de atos legais, às especificações e detalhes dos projetos e às recomendações e prescrições do fabricante para os diversos materiais.

18.3. Caixas de Passagem e Conduletes

As caixas de passagem, no que diz respeito à sua instalação, obedecerão às normas da ABNT atinentes ao assunto. O posicionamento das caixas deverá ser verificado no projeto de cabeamento estruturado.

Os conduletes devem ser produzidos em PVC com juntas de bolsas lisas para o simples encaixe do eletroduto, devem permitir o uso de várias bitolas numa mesma caixa, através do encaixe de adaptadores e devem estar de acordo com a NBR 5410 e a NBR 15465.

18.4. Eletrodutos

Todos os eletrodutos de PVC, deverão ser anti-chama, de marca com qualidade comprovada e resistência mecânica mínima e estar de acordo com as normas IEC-614, PNB-115, PBE-183 e PMB-335.

Todos os eletrodutos embutidos serão de PVC flexível, e dever seguir os diâmetros especificados em projeto. Os eletrodutos enterrados devem ser fabricados em PVC antichama, com corrugação paralela e resistência diametral de 1250N/5cm e possuir baixo coeficiente de atrito para facilitar a introdução e passagem dos cabos.

Não poderão ser usadas curvas com deflexões maiores que 90°. Antes da enfição todos os eletrodutos e caixas deverão estar convenientemente limpos e secos. Nos eletrodutos sem fiação (secos) deverá ser deixado arame galvanizado n.º 18 AWG ($\varnothing = 1,0$ mm) como guia. Nas juntas de dilatação o eletroduto deverá ser embuchado por tubo de maior diâmetro, garantindo-se continuidade e estanqueidade. A cada três curvas no eletroduto deverá ser utilizada uma caixa de passagem, sendo que todas devem possuir tampa.

As instalações (eletrodutos, caixas metálicas de passagem) deverão ser conectadas ao condutor de proteção (TERRA).

18.5. Câmeras

As câmeras de segurança deverão ser de alta resolução. Serão câmeras com a tecnologia IP, distância focal mínima de 30 metros e visão noturna.

Os cabos de UTP serão lançados em eletroduto flexíveis embutidos que devem ser os mais protegidos e ocultos possível.

As câmeras serão alimentadas através da tecnologia POE padrão que permite transmitir energia elétrica usando o próprio cabo de rede, que também transmite os dados.

18.6. Sensores

Os sensores de presença deverão ter alcance mínimo de 12m, ângulo de cobertura de 90°.

Os cabos de ligação serão lançados em eletroduto flexíveis embutidos que devem ser os mais protegidos e ocultos possível.

Os sensores serão alimentados através da central de alarme e deverão ser dispostos de acordo com o projeto.

18.7. NVR

O gravador Digital de vídeo deverá ter a capacidade de gravar imagens em alta resolução, entradas com a tecnologia POE, e capacidade de armazenamento adequado.

18.8. Central de Alarme

A central de alarme deverá seguir as zonas de detecção especificadas em projeto e deve prover de comunicação com as empresas de monitoramento ou central de monitoramento da prefeitura com capacidade para múltiplos sensores de presença.

18.9. Fios e Cabos

Os condutores serão instalados de forma que não estejam submetidos a esforços mecânicos incompatíveis com sua resistência, o que prevalece, também, para o seu isolamento e/ou revestimento.

18.10. Instalações

Na instalação deve-se ter cuidado para não danificar o isolamento dos fios durante a enfição e o descascamento para emendas e ligações.

Os eletrodutos deverão ser instalados de modo a não formar cotovelos, pois isto prejudica a passagem dos cabos. Recomendamos a utilização de curvas ou caixas de passagem.

Toda a instalação deverá ser executada com esmero e bom acabamento, os cabos, condutos e equipamentos cuidadosamente dispostos nas respectivas posições e firmemente ligados às estruturas de suporte e aos respectivos pertences, formando um conjunto mecânico satisfatório e de boa qualidade.

Todas as extremidades livres dos tubos deverão ser antes da concretagem e durante a construção, convenientemente obturadas, a fim de evitar a penetração de detritos e umidade. Deverá ser prevista passagens para as tubulações antes da concretagem. Todas as tubulações das instalações aparentes serão pintadas nas cores convencionais exigidas pela ABNT.

18.11. Instalações de CFTV

O projeto de CFTV e alarme visa atender as necessidades de um serviço adequado de segurança para a edificação. O Projeto prevê câmeras e sensores para segurança da edificação. A solução do Sistema de CFTV a ser adotado é o Cat-5e, meio físico definido para atender as necessidades de Dados para as aplicações. Todo o cabeamento instalado deverá ser testado e certificado junto ao fabricante, onde devem ser especificadas todas as garantias e benefícios do sistema de cabeamento por um prazo não inferior a 15 anos.

18.12. Instalações de Cabeamento Estruturado

O projeto de cabeamento estruturado visa atender as necessidades de um serviço adequado de dados para a edificação. O Projeto prevê tomadas RJ-45 para acesso da rede de dados para atender o layout estabelecido. A solução do Sistema de Cabeamento a ser adotado é o Cat-5e, meio físico definido para atender as necessidades de Dados e Voz para as aplicações. Todo o cabeamento instalado deverá ser testado e certificado junto ao

fabricante, onde devem ser especificadas todas as garantias e benefícios do sistema de cabeamento por um prazo não inferior a 15 anos.

Para a conexão da porta do Patch Panel à porta do equipamento ativo será utilizado Patch Cord RJ-45. Para uma devida organização dos Patch Cord's no Rack, serão instalados organizadores horizontais de cabos plásticos frontais e traseiros com 1U de altura ou solução que possua organizadores incorporados ao patch panel o que permitirá uma perfeita acomodação dos cabos de manobra bem como uma excelente organização e facilidade de manutenção. A conexão entre o conector RJ-45 fêmea à placa de rede do micro será feita com a utilização de Patch Cord RJ-45/RJ-45. A empresa deverá apresentar atestado emitido pelo fabricante do material utilizado, informando que é um integrador certificado /credenciado e capaz de atender o projeto e ao mesmo tempo informando que fornece garantia de produto e instalação de pelo menos 15 anos e de aplicação.

18.13. Conexão com a Internet

Para estabelecer conexão com a Internet, é preciso que o serviço seja fornecido por empresas fornecedoras/ provedoras de Internet. Atualmente, existem disponíveis diversos tipos de tecnologias de conexão com Internet, como por exemplo, conexão discada, ADSL, ADSL2, cable (a cabo), etc. Deverá ser consultado na região quais tecnologias estão disponíveis e qual melhor se adapta ao local. O administrador da rede é responsável por definir qual empresa fará a conexão e a forma como será feita. O administrador também tem total liberdade para definir como será feito o acesso pelos computadores dentro do edifício.

19. SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS – SPDA

19.1. Normas Técnicas Relacionadas ao Projeto

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5419-1:2015. Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro;
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5419-2:2015. Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro;
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5419-3:2015. Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5419-4:2015. Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro;
- AUTODESK Robot Structural Analysis Professional, version 2018: Advanced BIM-integrated analysis and design tools. Autodesk Incorporation, 2017.

19.2. Condições Gerais

A fim de se evitar falsas expectativas sobre o sistema de proteção é importante ressaltar algumas informações relevantes, que se seguem:

- A descarga elétrica atmosférica (raio) é um fenômeno da natureza absolutamente imprevisível e aleatório, tanto em relação às suas características elétricas (intensidade de corrente, tempo de duração, etc), como em relação aos efeitos danosos decorrentes de sua incidência sobre as edificações.
- Nada em termos práticos pode ser feito para se impedir a "queda" de uma descarga em determinada região. Não existe "atração" a longas distâncias, sendo os sistemas prioritariamente receptores. Assim sendo, as soluções internacionalmente aplicadas buscam tão somente minimizar os danos a partir da colocação de pontos preferenciais de captação e condução segura da descarga para a terra.

- A implantação e manutenção de sistemas de proteção (para-raios) é normalizada internacionalmente pela IEC (International Electrotechnical Commission) e em cada país por entidades próprias como a ABNT (Brasil), NFPA (Estados Unidos) e BSI (Inglaterra).
- Somente os projetos elaborados com base em disposições destas normas podem assegurar uma instalação dita eficiente e confiável. Entretanto, esta eficiência nunca atingirá os 100% mesmo estando estas instalações sujeitas a falhas de proteção. As mais comuns são a destruição de pequenos trechos do revestimento das fachadas de edifícios, de quinas da edificação, ou, ainda, de trechos de telhados.
- Não é função do sistema de para-raios proteger equipamentos eletroeletrônicos (comando de elevadores, interfones, portões eletrônicos, centrais telefônicas, subestações, etc), pois mesmo uma descarga captada e conduzida a terra com segurança produz forte interferência eletromagnética, que pode ser capaz de danificar estes equipamentos. Para sua proteção, deverão ser instalados supressores de surto individuais (protetores de linha).
- Os sistemas implantados de acordo com a Norma visam à proteção da estrutura das edificações contra as descargas que a atinjam de forma direta, tendo a NBR-5419 da ABNT como norma básica.
- É de fundamental importância que após a instalação haja uma manutenção periódica anual a fim de se garantir a confiabilidade do sistema. São também recomendadas vistorias preventivas após reformas que possam alterar o sistema e toda vez que a edificação for atingida por descarga direta.
- A execução deste projeto deverá ser realizada por pessoal especializado.

19.3. Características Técnicas

19.3.1. Principais Fatores

Classificação da estrutura quanto ao nível de proteção: **SPDA classe III.**

19.3.2. Subsistema de Captação

Tipo de proteção utilizada: **Ângulo de proteção**, com a utilização de captadores do tipo Franklin. O subsistema de captação consiste na fixação, na cobertura da edificação, de captadores Franklin de 300 mm de altura, em mastros de 1.½" e altura de 3 metros e terminais aéreos de 300mm com fixação horizontal.

Os captadores Franklin e os terminais aéreos são conectados ao subsistema de descida através de barra chata em alumínio com furos de 7/8x1/8". Desta forma, o subsistema de captação projetado prevê a instalação de 7 captadores Franklin 300 mm, 7 mastros ½", 61 terminais aéreos, conectados ao subsistema de descida por meio de 1109 m de cordoalha de barra chata em alumínio com furos de 7/8x1/8".

19.3.3. Subsistema de Descida

Para o subsistema de descida foram utilizados condutores de barra chata em alumínio com furos de 7/8x1/8". Instalados em eletrodutos de PVC rígido de 1" e caixas de inspeção suspensas em cada uma das descidas.

O subsistema de descida projetado prevê a instalação de 23 descidas de barra chata em alumínio com furos de 7/8x1/8".

19.3.4. Subsistema de Aterramento

O sistema de aterramento utiliza uma haste tipo cobreada, Ø3/4"x2400mm, para cada extremidade no nível do solo, totalizando 16 hastes. Em cada uma das 16 hastes de aterramento deverá haver uma caixa de inspeção tipo solo de PVC com tampa de ferro fundido reforçada boca Ø300mm, conforme o projeto.

O sistema de equipotencialização será conectado ao aterramento e ao subsistema de descida por meio de soldas exotérmicas, em condutor de cobre nu, em cordoalhas, de 50 mm², sendo instalado em uma profundidade superior a 0,50 metros e afastado de no mínimo 1,0 metro das paredes externas da edificação, salvo em caso de impossibilidade técnica. O subsistema de aterramento projetado prevê a utilização de 487 m de cordoalha de cobre de 50 mm².

19.4. Notas

- Todas as conexões do tipo cabo-cabo e cabo-haste deverão ser feitas com solda exotérmicas;
- A medida do nível de aterramento não poderá ultrapassar a 10 ohms em qualquer época do ano;
- Deverá ser realizada vistoria anual do sistema e sempre após a incidência de tempestades com descargas atmosféricas;
- Nas soldas exotérmicas do cabo terminal no topo da haste, utilizar molde apropriado de acordo com manual do fabricante.

19.5. Outras Recomendações

- Antes de instalar o aterramento, deverá ser realizado um estudo das condições gerais do solo, através da técnica da Estratificação em camadas, a fim de se obter o maior número possível de informações acerca do terreno e, então, implantar o sistema de aterramento;
- As hastes de aterramento deverão ser instaladas no interior da caixa para inspeção do aterramento, de preferência, em solo úmido, não sendo permitida a sua colocação sob revestimento asfáltico, argamassa ou concreto, e em poços de abastecimento de água e fossas sépticas;
- **Não serão permitidas**, em qualquer hipótese, **emendas no cabo de descida**. As conexões somente serão permitidas se forem feitas com conectores apropriados, garantindo perfeita condutibilidade do sistema; nas conexões realizadas no solo, deverão ser empregadas soldas exotérmicas;
- Periodicamente, de preferência a cada semestre, deverá ser feita uma inspeção criteriosa nas instalações dos para-raios, principalmente, quando as mesmas forem solicitadas por uma descarga atmosférica;
- Caso a resistência do solo não atinja o valor ideal ($R < 10\Omega$), o aterramento deverá ser melhorado através dos seguintes processos: hastes mais profundas; tratamento químico com gel; tratamento com betonita; aberturas de cisternas de apoio. **Porém NÃO é indicado o aumento indiscriminado do número de hastes de aterramento, pois este processo poderá comprometer outras variáveis consideradas no cálculo de um sistema de aterramento;**

- Recomenda-se também, vistorias preventivas após qualquer reforma, a qual possa, porventura, alterar o sistema proposto, comunicando o fato ao projetista para que o mesmo faça uma análise das referidas mudanças, no sentido de verificar a confiabilidade do sistema e, se for o caso, sugerir alterações e/ ou complementações no mesmo;
- Todos os serviços a serem executados para este sistema deverão obedecer a melhor técnica vigente, enquadrando-se rigorosamente dentro dos preceitos normativos da NBR-5419 da ABNT.

20. PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO

20.1. Normas Técnicas Relacionadas ao Projeto

Os critérios adotados para a elaboração do Projeto de Segurança e Contra Incêndio e Pânico estão em conformidade com as prescrições normativas a seguir:

- Instrução Técnica 01 do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (CBMMG) – Procedimentos Administrativos;
- Instrução Técnica 04 do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (CBMMG) – Acesso a Viaturas nas Edificações e Áreas de Risco;
- Instrução Técnica 08 do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (CBMMG) – Saídas de Emergência em Edificações;
- Instrução Técnica 09 do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (CBMMG) – Carga de Incêndio e Áreas de Risco;
- Instrução Técnica 13 do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (CBMMG) - Iluminação de Emergência;
- Instrução Técnica 14 do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (CBMMG) – Sistemas de Detecção e Alarme de Incêndio;
- Instrução Técnica 15 do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (CBMMG) - Sinalização de Emergência;
- Instrução Técnica 16 do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (CBMMG) – Extintores;
- Instrução Técnica 17 do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (CBMMG) – Sistema de Hidrantes e Mangotinhos para Combate a Incêndio;
- Norma Técnica NBR 10.898 – Sistema de Iluminação de Emergência;
- Norma Técnica NBR 13434 – Sinalização de segurança contra incêndio e pânico.

20.2. Memorial Descritivo

20.2.1. Edificação e Área de Risco

- **Classificação da Edificação:** Serviço de Saúde e Institucional (H-6)
- **Proprietário:** Prefeitura Municipal de Pouso Alegre

- **Risco:** Baixo, conforme Instrução Técnica 09 do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG)
- **Carga de Incêndio:** 200 MJ/m²
- **Endereço:** Rua Piranguinho, Bairro São João, Pouso Alegre, Minas Gerais
- **Área Total Construída:** 1.083,80 m²
- **Altura da Edificação ou Descendente:** 0,20 m
- **Estrutura:** Concreto e Alvenaria
- **Divisão Interna:** Alvenaria
- **Esquadrias:** Alumínio

20.2.2. Acesso de Viaturas até a Edificação

Para garantir acesso das viaturas do Corpo de Bombeiros ao hidrante de recalque, deve ser instalado a, no máximo, 10 metros da via pública ou da via de acesso.

20.2.3. Saídas de Emergência

Saída de Emergência, Rota de Saída ou Saída é o caminho contínuo, devidamente protegido, proporcionado por portas, corredores, halls, passagens externas, balcões, vestíbulos, escadas, rampas ou outros dispositivos de saída ou combinações destes, a ser percorrido pelo usuário, em caso de um incêndio, de qualquer ponto da edificação até atingir a via pública ou espaço aberto, protegido do incêndio, em comunicação com o logradouro.

A IT 08 do CBBMG classifica as edificações:

- Quanto à ocupação;
- Quanto à altura.

20.2.4. Dados para Dimensionamento das Saídas

20.2.4.1. Classificação das Edificações Quanto à sua Ocupação

Por ser uma edificação destinada a Serviço de Saúde Institucional, ela se enquadra nos seguintes grupos:

No Grupo H (Serviço de Saúde Institucional), divisão H-6 (Clínicas médicas e consultórios em geral (todos sem internação)), segundo a Tabela A.1 da IT 09.

Tabela 20-1 – Cargas de Incêndio Específicas por Ocupação

Ocupação/Uso	Descrição	Divisão	Carga de incêndio (qfi) em MJ/m ²
Serviço de saúde e institucional	Asilos, abrigos geriátricos e similares	H-2	350
	Atividades de acupuntura	H-6	200
	Atividades de apoio à gestão de saúde	H-6	200
	Atividades de banco de leite humano	H-6	200
	Atividades de enfermagem sem internação	H-6	200
	Atividades de fonoaudiologia	H-6	200
	Atividades de podologia	H-6	200
	Atividades de profissionais da nutrição	H-6	200
	Atividades de psicologia e psicanálise	H-6	200
	Atividades de reprodução humana assistida	H-6	200
	Atividades de terapia ocupacional	H-6	200
	Atividade odontológica	H-6	200
	Casas de saúde, clínicas, unidades de urgência, ambulatórios e similares (todos com internação)	H-3	300
	Clínicas médicas e consultórios em geral (todos sem internação)	H-6	200
	Hospitais em geral	H-3	300
	Hospitais psiquiátricos	H-2	350
	Hospitais psiquiátricos, manicômios, reformatórios (todos com celas)	H-5	100
	Hospitais veterinários, clínicas e consultórios veterinários e similares	H-1	300
	Locais para tratamento de dependentes químicos e assemelhados	H-2	350
	Orfanatos e similares	H-2	350
	Outras atividades de atenção à saúde humana sem internação não especificadas nesta tabela	H-6	200
	Penitenciárias, casas de detenção, presídios e similares	H-5	100
	Postos policiais, Postos de bombeiros, Delegacias, entre outros	H-4	700
	Quartéis	H-4	700
	Reformatórios (sem celas)	H-2	350
	Serviços de vacinação e imunização humana	H-6	200
	Unidades de diálise e nefrologia	H-6	200
	Unidades de hemodiálise	H-6	200
	Unidades de hemoterapia	H-6	200
	Unidades de litotripsia	H-6	200
Unidades de quimioterapia	H-6	200	
Unidades de radioterapia	H-6	200	

Fonte: Tabela A.1 - IT 09 – Bombeiros Minas Gerais

20.2.4.2. Classificação do Risco de Carga de Incêndio

Para a classificação do risco de carga de incêndio, a edificação se enquadra no risco Baixo com carga de incêndio até 300 MJ/m², conforme tabela baixo.

Tabela 20-2 – Classificação do risco de carga de incêndio

CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES E ESPAÇOS DESTINADOS AO USO COLETIVO QUANTO À CARGA DE INCÊNDIO	
Risco	Carga de Incêndio (MJ/m ²)
Baixo	Até 300 MJ/m ²
Médio	Acima de 300 até 1.200 MJ/m ²
Alto	Acima de 1.200 MJ/m ²

Fonte: IT 09 – Bombeiros Minas Gerais

20.2.4.3. Classificação das Edificações Quanto à Altura

O tipo da edificação é I (Edificações baixas H < 12,00 m) segundo a Tabela 1 da IT08.

Tabela 20-3 – Classificação das edificações quanto à altura

Tipo	Denominação	Altura
I	Edificação Baixa	H ≤ 12,0 m
II	Edificação de Média Altura	12,0 m < H ≤ 30,0 m
III	Edificação Mediamente Alta	30,0 m < H ≤ 54,0 m
IV	Edificação Alta	Acima de 54,0 m

Fonte: IT 08 – Bombeiros Minas Gerais

20.2.4.4. Classificação das Edificações Quanto às Suas Dimensões em Planta

Quanto à área do maior pavimento – Sp, o Código será O (De grande pavimento) Sp= 1.083,80 m². Sp>930 m².

Quanto à área total – St (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação), o Código será S (Edificações média) com área 930 m² < St < 1.500m², de acordo com a Tabela 2 da IT08.

Tabela 20-4 – Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta

Natureza do Enfoque	Código	Classe da edificação	Parâmetros de área
Quanto à área do maior Pavimento (Sp)	N	De pequeno pavimento	Sp < 930 m ²
	O	De grande pavimento	Sp > 930 m ²
Quanto à área dos pavimentos situados abaixo da soleira de Entrada (Ss)	P	Com pequeno subsolo	Ss < 500 m ²
	Q	Com grande subsolo	Ss > 500 m ²
Quanto à área total St (soma das áreas de todos os Pavimentos da edificação)	R	Edificações pequenas	St < 930 m ²
	S	Edificações médias	930 m ² < St < 1500 m ²
	T	Edificações grandes	1500 m ² < St < 5000 m ²
	U	Edificações muito grandes	At > 5000 m ²

Fonte: IT 08 – Bombeiros Minas Gerais

20.2.4.5. Classificação das Edificações Quanto às Suas Características Construtivas

O código para a edificação será Z (Edificação em que a propagação do fogo é difícil) segundo a Tabela 3 da IT08.

Tabela 20-5 – Classificação das edificações quanto às suas características construtivas

Código	Tipo	Especificação
X	Edificações em que o crescimento e a propagação do incêndio podem ser fáceis e onde a estabilidade pode ser ameaçada pelo incêndio	Edifícios em que estão presentes as seguintes condições: a) Não possuam TRRF, mesmo que existam condições de isenção na IT06 ; b) Não possuam compartimentação vertical completa, de acordo com a IT 07 , mesmo que existam condições de isenção na legislação de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Estado de Minas Gerais.
Y	Edificações onde um dos três eventos é provável: a) rápido crescimento do incêndio; b) propagação vertical do incêndio; c) colapso estrutural.	Edifícios onde apenas uma das duas condições está presente: a) Possuam TRRF, mesmo que existam condições de isenção na IT06 ; b) Possuam compartimentação vertical completa, de acordo com a IT 07 , mesmo que existam condições de isenção na legislação de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Estado de Minas Gerais.
Z	Edificações concebidas para limitar: a) o rápido crescimento do incêndio; b) propagação vertical do incêndio; c) colapso estrutural.	Edifícios onde as duas condições abaixo estão presentes: a) Possuam TRRF, mesmo que existam condições de isenção na IT06 ; b) Possuam compartimentação vertical completa, de acordo com a IT 07 , mesmo que existam condições de isenção na legislação de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Estado de Minas Gerais.

Fonte: IT 08 – Bombeiros Minas Gerais

20.2.4.6. Capacidade da Unidade de Passagem

Para a análise do CAPS, a edificação é enquadrada no Grupo H-6 sendo uma pessoa por 7 m² de área. Portanto, a capacidade das unidades de passagem será dada pela Tabela 4 da IT08.

Tabela 20-6 – Capacidade da unidade de passagem

Grupo	Ocupação		Capacidade da U de passagem ^(B)		
	Divisão	População ^(A)	Acesso e descargas	Escadas e rampas	Portas
A	A-1 e A-2	Duas pessoas por dormitório ^(C)	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ^(D)			
B	-	Uma pessoa por 15,0 m ² de área ^{(E)(G)}	100	60	100
C	-	Uma pessoa por 3,0 m ² de área ^{(E)(J)}			
D	-	Uma pessoa por 7,0 m ² de área ^{(E)(K)}			
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m ² de área de sala de aula ^(F)			
	E-5 e E-6	Uma pessoa por 1,50 m ² de área de sala de aula ^(F)			
F	F-1 e F-10	Uma pessoa por 3,0 m ² de área	100	75	100
	F-2, F-5, F-8, F-9 e F-11	Uma pessoa por m ² de área ^{(E)(G)}			
	F-3, F-6 e F-7	Duas pessoas por m ² de área ^{(E)(G)} (1:0,5 m ²)			
	F-4	Uma pessoa por 3,0 m ² de área			
G	G-1	Uma pessoa por 40 vagas de veículo	100	60	100
	G2, G-3, G-4 e G-5	Uma pessoa por 20 m ² de área ^(E)			
H	H-1 e H-6	Uma pessoa por 7 m ² de área ^(E)	60	45	100
	H-2	Duas pessoas por dormitório ^(C) e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ^(E)	30	22	30
	H-3	Uma pessoa e meia por leito + uma pessoa por 7,0 m ² de área de ambulatório ^(H)			
	H-4	Uma pessoa por 7,0 m ² de área ^{(E)(K)(L)}	100	60	100
	H-5	+ ^(I) (M)	60	45	100
I	-	Uma pessoa por 10,0 m ² de área	100	60	100
J	-	Uma pessoa por 30,0 m ² de área ^(J)			
L	L-1	Uma pessoa por 3,0 m ² de área	100	60	100
	L-2 e L-3	Uma pessoa por 10,0 m ² de área			
M	M-1e M-6	+ ^(I)	100	75	100
	M-3 e M-7	Uma pessoa por 10,0 m ² de área	100	60	100
	M-4	Uma pessoa por 4,0 m ² de área	60	45	100
	M-5	+ ^(I)	+ ^(I)	+ ^(I)	+ ^(I)
	M-8	+ ^(I)	+ ^(I)	+ ^(I)	+ ^(I)

Fonte: IT 08 – Bombeiros Minas Gerais

20.2.4.7. Dimensionamento das Saídas de Emergência

As saídas de emergência são dimensionadas em função da população da edificação, de acordo com a Tabela 4 da IT 08 do CBMMG, e segundo a fórmula:

$$N = \frac{P}{C}$$

Equação 20-1 – Número de unidades de passagem

Onde:

- N é o número de unidades de passagem;
- P é a população do ambiente; e
- C é a capacidade da unidade de passagem.

De acordo com a referida tabela, para ocupação dos ambientes, a população da edificação é calculada segundo a taxa de uma pessoa para cada 7,00 m² de área, e a capacidade da unidade de passagem para a divisão H-6 é de 60 para acessos e descargas, de 45 para escadas e rampas e 100 para portas.

Para garantir a segurança dos usuários no abandono da edificação, existem cinco saídas de segurança no edifício, dimensionadas conforme descrito:

$$P = \frac{1083,80}{7} = 154,83 - \text{arredondando } 155 \text{ pessoas}$$

Cálculo de Acesso e descargas:

$$N = \frac{155}{60} = 2,58$$

Então 03 (três) unidades de passagem x 0,55 = 1,65 metros

Portanto, de acordo com a IT 08, no item 5.4.2.1 as larguras mínimas das saídas de emergência, em qualquer caso, devem ser 1,10 m. Logo, deverá ser 1,10m.

Cálculo de Escadas e Rampas:

$$N = \frac{155}{45} = 3,44$$

Então 04 (quatro) unidades de passagem x 0,55 = 2,20 metros

Portanto, de acordo com a IT 08, no item 5.4.2.1 as larguras mínimas das saídas de emergência, em qualquer caso, devem ser 1,10 m. Logo, deverá ser 1,10m.

Cálculo de Portas:

$$N = \frac{155}{100} = 1,55$$

Então 02 (duas) unidades de passagem x 0,55 = 1,10 metros

Portanto, de acordo com a IT 08, no item 5.4.2.1 as larguras mínimas das saídas de emergência, em qualquer caso, devem ser 1,10 m. Logo, deverá ser 1,10m.

20.2.4.8. Guarda-Corpo e Corrimãos

Toda saída de emergência, corredores, balcões, terraços e mezaninos, galerias, patamares, escadas, rampas e outros, devem ser protegidos de ambos os lados

por paredes ou guarda-corpos contínuos, sempre que houver qualquer desnível maior que 19,0 cm, para evitar quedas.

A altura dos guarda-corpos, medida internamente, deve ser no mínimo, de 1,05m ao longo dos patamares, escadas, corredores, mezaninos e outros, podendo ser reduzida para até 92 cm nas escadas internas, quando medida verticalmente do topo da guarda a uma linha que una as pontas dos bocéis ou quinas dos degraus.

A altura dos guarda-corpos em escadas externas, de seus patamares, de balcões e assemelhados, deve ser de no mínimo, 1,30 m.

Os corrimãos deverão ser adotados em ambos os lados das escadas ou rampas, devendo estar situados entre 80,0 cm e 92,0 cm acima do nível do piso.

20.2.5. Iluminação de Emergência

O projeto de iluminação de emergência segue as recomendações da Instrução Técnica 13 do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (CBMMG) - Iluminação de emergência e da Norma Técnica NBR 10898 – Sistema de iluminação de emergência.

A iluminação de emergência deve clarear áreas escuras de passagens horizontais e verticais (incluindo áreas técnicas), na falta de energia elétrica. A intensidade de iluminação é o suficiente para evitar acidentes e garantir a evacuação das pessoas, levando em conta a possível penetração de fumaça nas áreas, bem como permitir o controle visual para locomoção, sinalizando as rotas de fuga utilizáveis no momento do abandono do local.

Quanto à condição de permanência de iluminação dos pontos do sistema, será aplicado sistema classificado como não permanente, onde os aparelhos (luminárias) permanecem apagados enquanto há energia normal fornecida pela rede da concessionária local e, na falta da energia normal, as luminárias acendem automaticamente pela fonte de alimentação própria (central de baterias e bateria acoplada).

Estes sistemas têm, como fonte de alimentação própria, uma bateria permanentemente conectada à rede da concessionária de energia (110 Vca) para manter seus carregadores / flutuadores para manutenção de carga, supervisionados por circuito integrado de alta precisão.

Para o clareamento de áreas e passagens, prevê-se a utilização das luminárias tipo bloco autônomo: aparelhos de iluminação de emergência, com lâmpadas LED, com temperatura da cor do LED 6000 K – 7000 K (Branco Frio) e autonomia de 3/6 horas de funcionamento, garantindo durante este período, a intensidade dos pontos de luz de maneira

a respeitar os níveis mínimos de iluminação desejado. Sua atuação é automática, entrando em funcionamento no exato momento da falta de energia elétrica. As lâmpadas deste sistema são acopladas à caixa de comutação instantânea. As luminárias possuem baterias seladas (12 Ah).

Serão instaladas 48 luminárias de emergência.

Tabela 20-7 – Classificação da iluminação de emergência

Altura do ponto de luz em relação ao piso (m)	Intensidade máxima do ponto de luz (cd)	Iluminação ao nível do piso (cd/m ²)
2,00	100	25
Tipo de luminárias	Luminárias portáteis	
Tipo de lâmpada	LED	
Potência	30x2 W	
Tensão	110/220 V	
Fluxo luminoso nominal	70/100 Lumens	
Ângulo de dispersão	80° - 100°	
Vida útil do elemento gerador de luz	Autonomia de 3/6 horas	
De acordo com itens 4.7.2, 4.7.5 e Tabela 1 da NBR 10898/1999 da ABNT		

Fonte: DAC Engenharia

20.2.5.1. *Manutenção das Instalações*

Mensalmente verificar:

- A passagem do estado de vigília para o de funcionamento de todas as lâmpadas;
- A eficácia do comando para se colocar em estado de repouso à distância, se ele existir e da retomada automática no estado de vigília.

Semestralmente verificar:

- O estado de carga dos acumuladores, colocando em funcionamento o sistema por uma hora a plena carga;
- Recomenda-se que este teste seja efetuado na véspera de um dia no qual a edificação está com a mínima ocupação, tendo em vista o tempo de recarga da fonte (24 h).

20.2.6. Alarme de Incêndio

O sistema de alarme de incêndio é composto de uma central e alarme endereçável, acionadores manuais endereçáveis e sinalizadores sonoros/visuais endereçáveis.

É prevista a instalação de 2 sirenes, 2 acionadores manuais e 1 central endereçável.

20.2.6.1. Classe do Sistema

O sistema de alarme de incêndio é de classe B, onde não existe fiação de retorno para a central. Cada circuito inicia na central de alarme e chega a todos os pontos onde se localizam os componentes do sistema.

20.2.6.2. Sistema de Acionamento

O sistema de acionamento é composto por acionadores manuais endereçáveis. O acionamento é efetuado com a quebra do vidro localizado na parte frontal do dispositivo. Os acionadores utilizam um par de fios para se comunicarem com a central.

20.2.6.3. Central de Alarme

A central é um equipamento que suporta periféricos endereçáveis e se comunica com cada periférico através de um par de fios. A central possui portas independentes para os sistemas de acionamento e sinalização.

20.2.6.4. Infraestrutura e Fiações

Todos os eletrodutos para proteção mecânica dos circuitos elétricos dos detectores e equipamentos periféricos serão de PVC, com bitola mínima de 3/4", providos de condolentes em alumínio e suportados através de fixações apropriadas.

As fiações instaladas são do tipo antichama, na bitola mínima de 1.50 mm² (para sistema de acionadores) e 2.5mm² (para circuitos de comando dos sinalizadores). Todas as interligações são executadas através de conectores apropriados.

20.2.6.5. *Manutenção do Sistema*

O proprietário, ou possuidor a qualquer título da edificação, é responsável pelo perfeito funcionamento do sistema; o fabricante e o instalador são corresponsáveis, desde que observadas as especificações de instalação e manutenção. Cada projeto de sistema de alarme de incêndio deve estar acompanhado de memorial descritivo como também cada equipamento com seu manual de instruções e procedimentos que estabeleçam os pontos básicos de critérios de uso, ensaios e assistência técnica. As manutenções preventivas devem ser feitas de acordo com o disposto abaixo:

- Medição da corrente dos sistemas em cada circuito de detecção, alarme e comandos, e comparação com a leitura realizada na manutenção anterior;
- Verificação da supervisão em cada circuito de detecção, alarme e comandos;
- Verificação visual do estado geral dos componentes da central e condições de operação;
- Verificação do estado e carga das baterias;
- Medição de tensão da fonte primária;
- Ensaio funcional de todos os acionadores manuais do sistema, a cada três meses;
- Ensaio funcional de todos os sinalizadores, a cada três meses;
- Ensaio funcional de todos os comandos, incluindo os de sistemas automáticos de combate a incêndio, a cada três meses;
- Ensaio funcional dos painéis repetidores, a cada três meses;
- Verificação a respeito de alteração nas dimensões da área protegida, ocupação, utilização, novos equipamentos, ventilação, ar-condicionado, piso elevado, forro ou criação de novas áreas em relação à última revisão do projeto;
- Verificação de danos na rede de eletrodutos ou fiação.

20.2.6.6. *Notas Técnicas*

- I. As convenções gráficas do sistema de detecção deverão estar em conformidade com (Tabela de símbolos, anexo A) da NBR 17240/2010;
- II. A fonte de alimentação da central de alarme deverá possuir autonomia de 24h mais 15min em regime de alarme (6.1.4 da NBR 17240/2010);
- III. Os sinalizadores devem ser audíveis em todos os pontos da edificação sem inibir a comunicação verbal (6.5.1 da NBR 17240/2010).

20.2.7. Sinalização de Emergência

A sinalização de emergência tem como finalidade reduzir o risco de ocorrência de incêndio, alertar os riscos existentes e garantir que sejam adotadas ações adequadas à situação de risco, que orientem as ações de combate e facilitem a localização dos equipamentos e das rotas de saída para abandono seguro da edificação em caso de incêndio.

O uso de sinalização para indicar a localização dos aparelhos é obrigatório. O presente projeto prevê o uso de sinalização por setas, facilitando a identificação dos componentes dos Sistemas de Proteção.

Segundo as Especificações do Corpo de Bombeiros Militar, o uso de sinalização é obrigatório em todas as edificações. Na edificação em questão deverão ser adotadas cores para segurança no estabelecimento ou locais de trabalho, a fim de indicar e advertir acerca dos riscos existentes.

A indicação em cor, sempre que necessária, especialmente quando em área de trânsito para pessoas estranhas ao trabalho, será acompanhada dos sinais convencionais ou a identificação por palavras.

A cor vermelha deverá ser utilizada para distinguir e indicar equipamentos e aparelhos de proteção e combate a incêndios, sendo empregada para identificar:

- Extintores e sua localização;
- Hidrantes, botoeiras de acionamento da bomba de incêndio e sua localização;
- Indicações de extintores (visível à distância, dentro da área de uso do extintor);
- Tubulações, válvulas e registros de água para incêndio;
- Sirene de alarme de incêndio.

Tabela 20-8 – Cores de segurança e contraste

Referência	Denominação das Cores				
	Vermelho	Amarelo	Verde	Preto	Branco
Munsell Book of Colors® ¹	5R 4/14	5Y 8/12	2.5G 3/4	N 1.0/	N 9.5/
Pantone® ²	485C	108C	350C	419C	-
CMYK ³	C0 M100 Y91 K0	C0 M9 Y94 K0	C79 M0 Y87 K76	C0 M0 Y0 K100	-
RGB	R255 G0 B23	R255 G255 B0	R0 G61 B0	R0 G0 B0	-

Fonte: DAC Engenharia

- ¹⁾ O padrão de cores básico é o Munsell Book of Colors®.
- ²⁾ As cores Pantone® foram convertidas do sistema Munsell Book of Colors®.
- ³⁾ Os valores das tabelas CMYK e RGB para impressão gráfica foram convertidos do sistema Pantone®.

Serão instaladas 75 placas de sinalização, com a finalidade de direcionar as pessoas às saídas de emergência. A sinalização das rotas de fuga será feita através de indicadores visuais com inscrições. Serão adesivos com escrita fotoluminescentes e fundo verde, conforme especificados em projetos.

A sinalização de emergência será distribuída da seguinte forma:

Tabela 20-9 – Quantidade de placas de sinalização


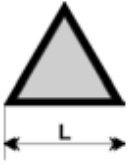


Sinalização	Quantidade	Sinalização	Quantidade
S-02	15	E-05	07
S-03	31	E-08	02
S-12	04	E-09	02
E-01	02	E-12	09
E-02	02	M-01	01

Fonte: DAC Engenharia

É de bom alvitre que se propiciem condições para um abandono correto do local de trabalho em caso de emergência, através da instituição de planos de abandono de local em situação de emergência.

A manutenção das sinalizações de emergência deverá seguir as instruções da NBR 13434.




Tabela 20-10 – Dimensões das placas de sinalização

Sinal	Forma geométrica	Cota mm	Distância máxima de visibilidade											
			m											
			4	6	8	10	12	14	16	18	20	24	28	30
Proibição		D	101	151	202	252	303	353	404	454	505	606	706	757
Alerta		L	136	204	272	340	408	476	544	612	680	816	951	1019
Orientação, salvamento e equipamentos		L	89	134	179	224	268	313	358	402	447	537	626	671
		H (L=2H)	63	95	126	158	190	221	253	285	316	379	443	474

¹⁾ As dimensões (cotas) apresentadas são valores mínimos de referência para as distâncias dadas.

Fonte: NBR 13.434



Tabela 20-11 – Dimensão das indicações de saída – conforme Tabela 1 da NBR 13.434

Sinal	Forma geométrica	Cota (cm)	Distância máxima de visibilidade (m)
	Largura	20	6,0
 	Altura	10	6,0

Fonte: DAC Engenharia

Tabela 20-12 – Descrição das sinalizações

Item	Símbolo/CÓDIGO	Significado	Forma e cor	Aplicação
1		Saída de emergência	Símbolo: retangular Fundo: verde Pictograma: Fotoluminescente	Indicação do sentido (esquerda ou direita) de uma saída de emergência, especialmente para ser fixado em colunas.
2		Saída de emergência		Indicação do sentido (esquerda ou direita) de uma saída de emergência
3		Saída de emergência		Indicação de uma saída de emergência a ser afixada acima da porta, para indicar o seu acesso.
4		Saída de emergência	Símbolo: Retangular Fundo: Verde Mensagem "SAÍDA" e ou pictograma e ou seta direcional: Fotoluminescente	Indicação da saída de emergência, utilizada como complementação do pictograma fotoluminescente (seta ou imagem, ou ambos)
5		Alarme sonoro		Indicação do local de instalação do alarme de incêndio
6		Comando manual de alarme ou bomba de incêndio		Ponto de acionamento de alarme de incêndio ou bomba de incêndio. Deve vir sempre acompanhado de uma mensagem escrita, designando o equipamento acionado por aquele ponto.
7		Extintor de incêndio	Símbolo: Quadrado Fundo: vermelho Pictograma: fotoluminescente	Localização dos extintores de incêndio
8		Mangotinho		Indicação de localização do mangotinho

Item	Símbolo/CÓDIGO	Significado	Forma e cor	Aplicação
9		Abrigo de mangueira e hidrante		Indicação do abrigo da mangueira de incêndio com ou sem hidrante no seu interior
10		Hidrante de incêndio	Símbolo: quadrado Fundo: vermelha Pictograma: fotoluminescente	Indicação da localização do hidrante quando instalado fora do abrigo de mangueiras

Fonte: DAC Engenharia

20.2.8. Extintores

O sistema de proteção por extintores deverá obedecer aos requisitos descritos nos subitens subsequentes.

20.2.8.1. Extintores Manuais

(1.º) Da quantidade, tipo e capacidade:

O número mínimo, o tipo e a capacidade dos extintores necessários para proteger um risco isolado dependem:

- a) da natureza do fogo a extinguir;
- b) da substância utilizada para a extinção do fogo;
- c) da quantidade dessa substância e sua correspondente unidade extintora;
- d) da classe ocupacional do risco isolado e de sua respectiva área.

A capacidade mínima de cada tipo de extintor, para que se constituam numa "unidade extintora" é:

Tabela 20-13 – Capacidade do Extintor Portátil

Capacidade extintora mínima de extintor portátil	
Tipo de Carga	Capacidade Extintora Mínima
ÁGUA	2-A
ESPUMA MECÂNICA	2-A; 10-B
DIÓXIDO DE CARBONO	5-B; C
PÓ BC	20-B; C
PÓ ABC	2-A; 20-B; C
COMPOSTOS HALOGENADOS	5-B; C

Fonte: IT 16 – Bombeiros Minas Gerais

(2.º) Da área de proteção.

Tabela 20-14 – Distância máxima a ser percorrida para fogo classe A

Determinação da unidade extintora e distância a ser percorrida para risco classe A		
Risco	Capacidade Extintora Mínima	Distância máxima a ser percorrida
Baixo	2-A	20 m
Médio	3-A	20 m
Alto	3-A	15 m
	4-A	20 m

Fonte: IT 16 – Bombeiros Minas Gerais

Tabela 20-15 – Distância máxima a ser percorrida para fogo classe B

Determinação da unidade extintora e distância a ser percorrida para risco classe B		
Risco	Capacidade Extintora Mínima	Distância máxima a ser percorrida
Baixo	20-B	15 m
Médio	40-B	15 m
Alto	40-B	10 m
	80-B	15 m

Fonte: IT 16 – Bombeiros Minas Gerais

Tabela 20-16 – Distância máxima a ser percorrida para fogo classe C e D

Determinação da unidade extintora e distância a ser percorrida para risco classe C, D e K	
Classe do fogo	Distância máxima a ser percorrida
C	20 m
D	20 m
K	15 m

Fonte: IT 16 – Bombeiros Minas Gerais

(3.º) Da localização.

Os extintores manuais deverão ser instalados com a parte superior, no máximo a 1,60 m de altura em relação ao piso acabado;

Deve ficar no mínimo a 0,20 m do piso acabado;

Não os instalar nas circulações de maneira que obstrua a circulação de pessoas;

Mínima possibilidade de o fogo bloquear o seu acesso;

Nunca deverão ficar no piso;

Boa visibilidade quanto a sua localização;

Os extintores foram distribuídos de modo a serem adequados à extinção dos tipos de incêndio, dentro de sua área de proteção e em função da tipologia da edificação.

20.2.8.2. *Sinalizações e Indicações de Extintores*

O uso de sinalização para indicar a localização das unidades extintoras é obrigatória, devendo observar o que prevê os detalhes em planta.

20.2.8.3. *Considerações*

Os extintores devem ter sua carga renovada ou verificada nas épocas e condições recomendadas pelos respectivos fabricantes. Devem possuir obrigatoriamente os selos de "Vistoriado" e/ou de "Conformidade" fornecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Nunca deverão ficar encobertos ou obstruídos por pilhas de mercadorias, matérias-primas ou qualquer outro material.

Serão instalados 07 extintores do tipo ABC, com capacidade extintora 2A: 20-B: C.

- Os extintores portáteis deverão ser afixados em locais com boa visibilidade e acesso desimpedido;
- Os extintores portáteis deverão ser afixados de maneira que nenhuma de suas partes fique acima de 1,60 metros do piso acabado e nem abaixo de 1,00 metros, podendo em edificações comerciais e repartições públicas serem instalados com a parte inferior a 0,20 metros do piso acabado, desde que não fiquem obstruídos e que a visibilidade não fique prejudicada.

20.2.9. **Hidrantes**

Aqui estão fixadas as condições necessárias exigíveis para dimensionamento, instalação, manutenção, aceitação e manuseio, bem como as características dos componentes de Sistemas de Hidrantes para uso exclusivo de Combate a Incêndio. Salienta-se que o dimensionamento do hidrante mais desfavorável é detalhado no Memorial de Cálculo dos Hidrantes.

20.2.9.1. Canalização Preventiva

O número de hidrantes foi determinado de forma que qualquer ponto da área protegida possa ser alcançado, considerando-se ao hidrante interno de 30 (2 x 15m) metros de mangueiras.

Sendo assim, **foram projetados 2 (dois) hidrantes** para atender a eventuais necessidades de abastecimento da edificação.

A canalização dos hidrantes será em aço galvanizado com diâmetro variados, apresentados nas Pranchas relativas ao Projeto Executivo da disciplina de Prevenção e Combate a Incêndio.

- Pressão mínima

Sendo a ocupação da edificação classificada como de RISCO "A", com carga de incêndio = 200 e 300 MJ/m² e Tipo 2, a vazão mínima a ser observada no hidrante mais desfavorável será de 125 LPM. no esguicho da mangueira.

De acordo com os cálculos de vazão, verificou-se a necessidade de se instalar uma bomba elétrica para atender a vazão mínima solicitada.

A bomba elétrica terá instalação independente da rede elétrica geral, sendo de partida manual através de botoeiras, junto aos hidrantes.

- Caixas de incêndio

Os abrigos para mangueiras de incêndio terão dimensões mínimas de 90 cm de altura, 60 cm de largura e 17 cm de profundidade, com porta frontal munidas de trinco e veneziana, e vidro de 3,0 mm com a inscrição INCÊNDIO, em letras vermelhas e terão os seguintes componentes:

- Registro Angular \varnothing 63 mm;
- Engate rápido STORZ de 63 mm com redução para 38 mm;
- Chave para hidrantes;
- Mangueiras de 40 mm de diâmetro interno, flexíveis, de fibra resistente à umidade, revestidas internamente de borracha, dotadas de junta STORZ e comprimentos de 30 metros (2 x 15m). Para todos os pavimentos, esguichos com requinte de 13 mm.

20.2.9.2. *Hidrante de Recalque*

Quando o dispositivo de recalque estiver situado no passeio público, deve possuir as seguintes características:

- Ser enterrado em caixa de alvenaria, com fundo permeável ou dreno (opcional);
- A tampa deve ser articulada e requadro em ferro fundido ou material similar, identificada pela palavra “**INCÊNDIO**”, com dimensões de 0,40 m x 0,60 m e pintada da cor vermelha;
- Estar afastada a 0,50 m da guia do passeio;
- A introdução voltada para cima em ângulo de 45° e posicionada, no máximo, a 0,15 m de profundidade em relação ao piso do passeio;
- Permitir o fluxo de água nos dois sentidos e instalada de forma a garantir seu adequado manuseio;
- Vedação etileno propileno, com haste ascendente, com castelo quadrado de uso específico do CBMMG.

É previsto 01 (Um) Hidrante de Recalque.

O dispositivo de recalque será instalado na fachada principal da edificação, com a introdução voltada para a rua e para baixo em um ângulo de 45°. A localização do dispositivo de recalque sempre deve permitir aproximação da viatura apropriada para o recalque da água, a partir do logradouro público, para o livre acesso dos bombeiros, devendo ser identificado e pintado na cor vermelha.

20.2.9.3. *Reservatório*

A alimentação de água para o sistema de hidrantes será através de **um reservatório metálico com capacidade para a reserva de incêndio de 15,00 m³**, onde serão instalados uma válvula de retenção e um registro antes da bomba de recalque, com ramificação para a caixa de incêndio.

Nestas condições, o abastecimento dos sistemas de hidrantes deve ser efetuado através de bomba fixa.

20.2.9.4. *Bombas de Hidrantes*

Especificação da bomba: **4 cv**

Vazão (m³/h): **7,70 m³/h**

Altura manométrica (m): **29,49 mca**

20.2.9.5. *Resumo Sistema de Hidrantes*

Tabela 20-17 – Resumo do Sistema de Hidrantes e Mangotinhos

QUADRO RESUMO DO SISTEMA DE HIDRANTES E MANGOTINHOS PARA COMBATE A INCÊNDIO		
1	Tipo do sistema adotado	Hidrante Tipo 2
2	Reserva Técnica de Incêndio (m ³)	15 m ³
3	Tipo de reservatório (elevado ou subterrâneo)	Reservatório Elevado
4	Vazão no HI mais desfavorável (Lpm)	138,60 Lpm
5	Pressão no HI mais desfavorável (mca)	16,09 mca
6	Pressão no HI mais favorável (mca)	16,41 mca
7	Potência da bomba de incêndio (CV)	4 CV
8	Potência da bomba jockey (CV) - caso haja	Não se aplica
9	Tipos de mangueiras	Tipo 2 – Diâmetro de 40 mm
10	(Outras informações) Esguicho Regulável com diâmetro de 13 mm Mangueira de 2x15m = 30 metros	

Fonte: DAC Engenharia

21. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recomendamos que sejam utilizados produtos de qualidade e confiabilidade comprovadas. A qualidade da instalação depende diretamente do material utilizado. O projetista não se responsabilizará por eventuais alterações deste projeto durante sua execução. Este projeto foi baseado no layout e informações fornecidas pelo arquiteto ou proprietário.

O projetista não se responsabilizará por eventuais alterações deste projeto durante sua execução. As definições dos equipamentos aplicados no projeto, não devem ser, em hipótese alguma, extrapolados sem prévia consulta e autorização do projetista.

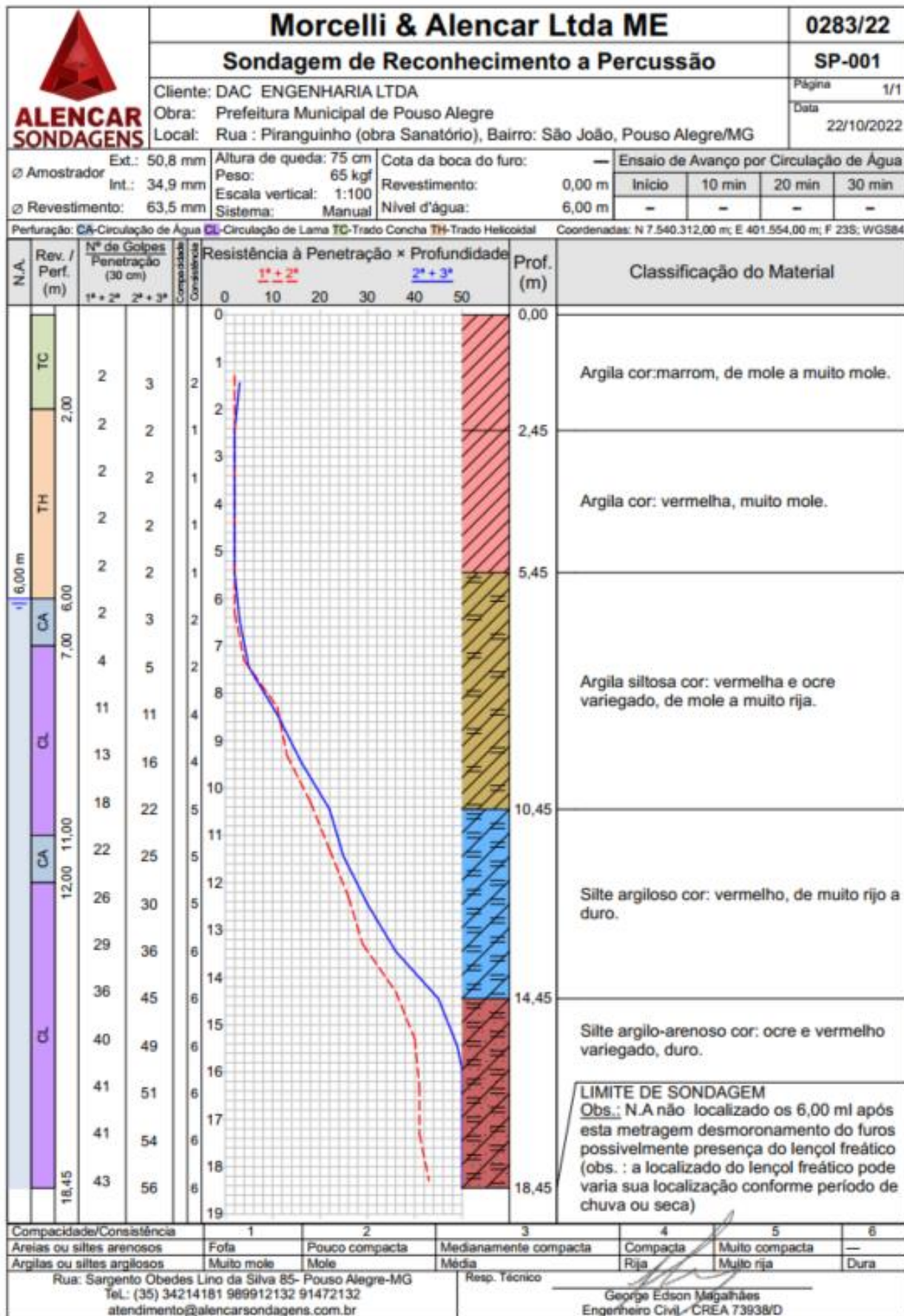
Finalizadas todas as etapas aqui descritas, todas as instalações provisórias deverão ser desmontadas e retiradas, todos os entulhos deverão ser removidos, sendo cuidadosamente limpos e varridos os acessos.

As áreas pavimentadas deverão ser devidamente lavadas com água e sabão, não sendo permitido o uso de soluções de ácidos, de modo que outras partes da obra não sejam danificadas pelos serviços de limpeza.


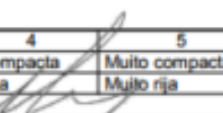
Após a limpeza, a fiscalização fará o aceite da obra.

ANEXOS

Anexo I – Relatório de sondagem

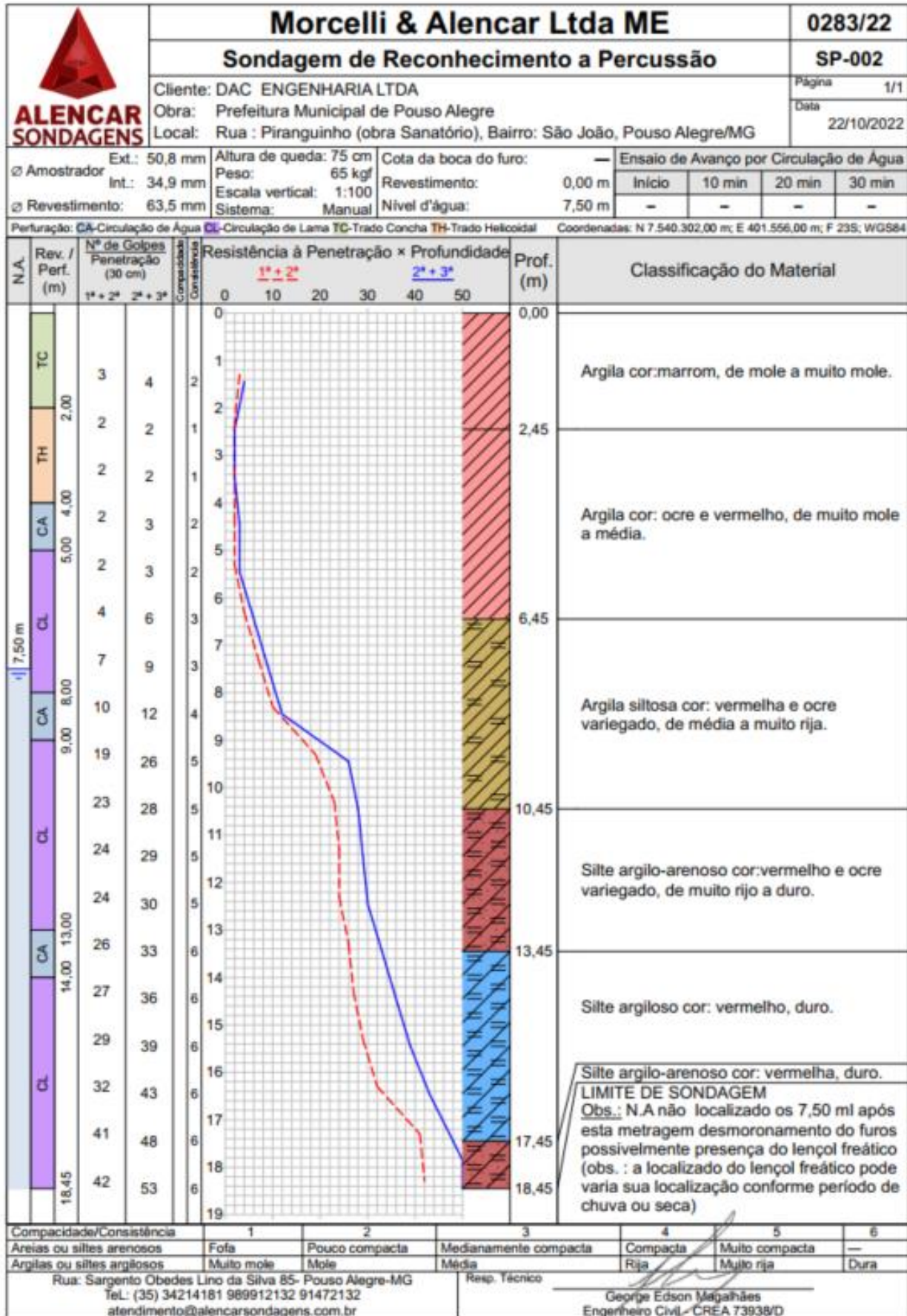


CONFORME NBR 6801:2020



	Morcelli & Alencar Ltda ME		0283/22										
	Sondagem de Reconhecimento a Percussão		SP-001										
	Cliente: DAC ENGENHARIA LTDA Obra: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre Local: Rua : Piranguinho (obra Sanatório), Bairro: São João, Pouso Alegre/MG		Página 1/1 Data 22/10/2022										
Nível d'água Inicial: 6,00 m — / — / — Final: 6,00 m — / — / —		Cota da boca do furo: — Revestimento: 0,00 m		Ensaio de Avanço por Circulação de Água									
				Início	10 min	20 min	30 min						
				-	-	-	-						
Perfuração: CA-Circulação de Água CL-Circulação de Lama TC-Trado Concha TH-Trado Helicoidal Coordenadas: N 7.540.312,00 m; E 401.554,00 m; F 235; WGS84													
Amostra	Perfuração	Profundidade (m)			Golpes 30 cm		Compacidade	Consistência	Profundidade Camada (m)	Classificação do Material			
		Inicial	1ª + 2ª	2ª + 3ª	1ª + 2ª	2ª + 3ª							
01	TC	-	-	-	-	-	-	-	0,00	Argila cor:marrom, de mole a muito mole.			
02	TC	1,00	1,30	1,45	2	3	-	2					
03	TH	2,00	2,30	2,45	2	2	-	1					
04	TH	3,00	3,30	3,45	2	2	-	1	2,45	Argila cor: vermelha, muito mole.			
05	TH	4,00	4,30	4,45	2	2	-	1					
06	TH	5,00	5,30	5,45	2	2	-	1					
07	CA	6,00	6,30	6,45	2	3	-	2					
08	CL	7,00	7,30	7,45	4	5	-	2	5,45	Argila siltosa cor: vermelha e ocre variegado, de mole a muito rija.			
09	CL	8,00	8,30	8,45	11	11	-	4					
10	CL	9,00	9,30	9,45	13	16	-	4					
11	CL	10,00	10,30	10,45	18	22	-	5					
12	CA	11,00	11,30	11,45	22	25	-	5	10,45	Silte argiloso cor: vermelho, de muito rijo a duro.			
13	CL	12,00	12,30	12,45	26	30	-	5					
14	CL	13,00	13,30	13,45	29	36	-	6					
15	CL	14,00	14,30	14,45	36	45	-	6					
16	CL	15,00	15,30	15,45	40	49	-	6					
17	CL	16,00	16,30	16,45	41	51	-	6	14,45	Silte argilo-arenoso cor: ocre e vermelho variegado, duro.			
18	CL	17,00	17,30	17,45	41	54	-	6					
19	CL	18,00	18,30	18,45	43	56	-	6					
18,45									LIMITE DE SONDAGEM				
Obs.: N.A não localizado os 6,00 ml após esta metragem desmoronamento do furos possivelmente presença do lençol freático (obs. : a localizado do lençol freático pode varia sua localização conforme período de chuva ou seca)													
Compacidade/Consistência		1		2		3		4		5		6	
Areias ou siltes arenosos		Fofa		Pouco compacta		Medianamente compacta		Compacta		Muito compacta		—	
Argilas ou siltes argilosos		Muito mole		Mole		Média		Rija		Muito rija		Dura	
Rua: Sargento Obedes Lino da Silva 85- Pouso Alegre-MG Tel: (35) 34214181 989912132 91472132 atendimento@alencarsondagens.com.br								Resp. Técnico  George Edson Megalhães Engenheiro Civil - CREA 73938/D					

CONF ORME NBR 6484-2020

	Morcelli & Alencar Ltda ME Memorial Fotográfico		0283/22 SP-001 Página 1/1 Data 22/10/2022
<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div data-bbox="357 371 526 1984"> <p> Cliente: DAC ENGENHARIA LTDA Obra: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre Local: Rua : Piranguinho (obra Sanatório), Bairro: São João, Pouso Alegre/MG </p> </div> <div data-bbox="526 371 1329 1984" style="text-align: center;">  <p>Foto 1</p> </div> </div>			
Rua: Sargento Obeldes Lino da Silva 85- Pouso Alegre-MG Tel.: (35) 34214181 969912132 91472132 atendimento@alencarsondagens.com.br		Resp. Técnico  George Edison Magalhães Engenheiro Civil - CREA 73939/D	

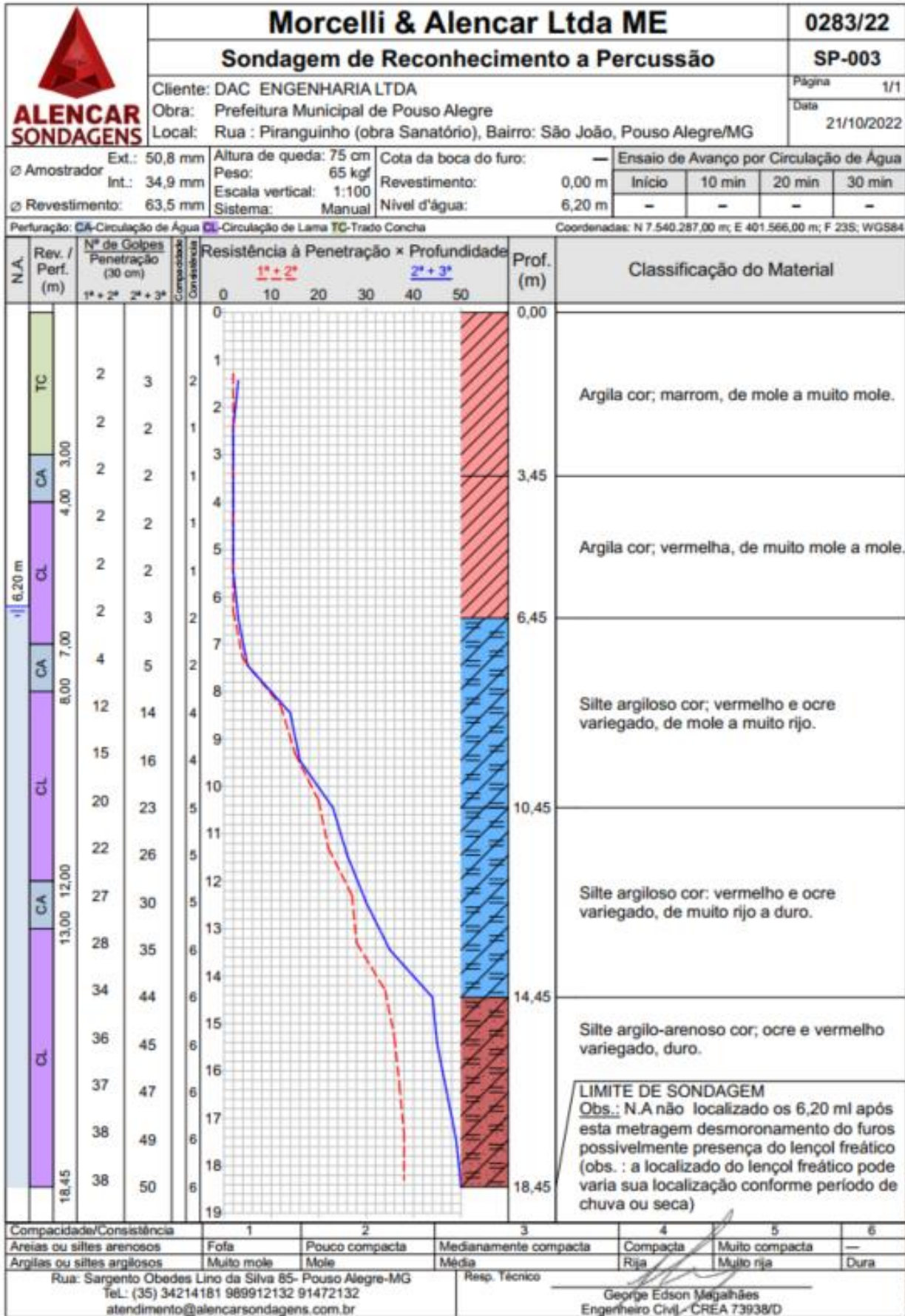


CONF-ORIME NBR 6484:2020



	Morcelli & Alencar Ltda ME		0283/22											
	Sondagem de Reconhecimento a Percussão		SP-002											
	Cliente: DAC ENGENHARIA LTDA Obra: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre Local: Rua : Piranguinho (obra Sanatório), Bairro: São João, Pouso Alegre/MG		Página 1/1 Data 22/10/2022											
Nível d'água Inicial: 7,50 m ——— Final: 7,50 m ———		Cota da boca do furo: — Revestimento: 0,00 m		Ensaio de Avanço por Circulação de Água										
				<table border="1"> <tr> <th>Início</th> <th>10 min</th> <th>20 min</th> <th>30 min</th> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> </table>			Início	10 min	20 min	30 min	-	-	-	-
Início	10 min	20 min	30 min											
-	-	-	-											
Perfuração: CA-Circulação de Água CL-Circulação de Lama TC-Trado Concha TH-Trado Helicoidal Coordenadas: N 7.540.302,00 m; E 401.556,00 m; F 23S; WGS84														
Amostra Perforação	Profundidade (m)			Golpes 30 cm		Compacidade Consistência	Profundidade Camada (m)	Classificação do Material						
	Inicial	1ª + 2ª	2ª + 3ª	1ª + 2ª	2ª + 3ª									
01 TC	-	-	-	-	-	-	0,00	Argila cor:marrom, de mole a muito mole.						
02 TC	1,00	1,30	1,45	3	4	- 2								
03 TH	2,00	2,30	2,45	2	2	- 1								
04 TH	3,00	3,30	3,45	2	2	- 1	2,45	Argila cor: ocre e vermelho, de muito mole a média.						
05 CA	4,00	4,30	4,45	2	3	- 2								
06 CL	5,00	5,30	5,45	2	3	- 2								
07 CL	6,00	6,30	6,45	4	6	- 3								
08 CL	7,00	7,30	7,45	7	9	- 3	6,45	Argila siltosa cor: vermelha e ocre variegado, de média a muito rija.						
09 CA	8,00	8,30	8,45	10	12	- 4								
10 CL	9,00	9,30	9,45	19	26	- 5								
11 CL	10,00	10,30	10,45	23	28	- 5								
12 CL	11,00	11,30	11,45	24	29	- 5	10,45	Silte argilo-arenoso cor:vermelho e ocre variegado, de muito rijo a duro.						
13 CL	12,00	12,30	12,45	24	30	- 5								
14 CA	13,00	13,30	13,45	26	33	- 6								
15 CL	14,00	14,30	14,45	27	36	- 6								
16 CL	15,00	15,30	15,45	29	39	- 6	13,45	Silte argiloso cor: vermelho, duro.						
17 CL	16,00	16,30	16,45	32	43	- 6								
18 CL	17,00	17,30	17,45	41	48	- 6	17,45	Silte argilo-arenoso cor: vermelha, duro.						
19 CL	18,00	18,30	18,45	42	53	- 6	18,45	LIMITE DE SONDAGEM						
Obs.: N.A não localizado os 7,50 ml após esta metragem desmoronamento do furos possivelmente presença do lençol freático (obs. : a localizado do lençol freático pode varia sua localização conforme período de chuva ou seca)														
Compacidade/Consistência		1	2	3	4	5	6							
Areias ou siltes arenosos		Fofa	Pouco compacta	Medianamente compacta	Compacta	Muito compacta	—							
Argilas ou siltes argilosos		Muito mole	Mole	Média	Rija	Muito rija	Dura							
Rua: Sargento Obedes Lino da Silva 85- Pouso Alegre-MG Tel: (35) 34214181 989912132 91472132 atendimento@alencarsondagens.com.br				Resp. Técnico  Geopre Edson Magalhães Engenheiro Civil - CREA 73938/D										

CONFORME NBR 6484:2020

	<p align="center">Morcelli & Alencar Ltda ME</p> <p align="center">Memorial Fotográfico</p> <p>Cliente: DAC ENGENHARIA LTDA Obra: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre Local: Rua : Piranguinho (obra Sanatório), Bairro: São João, Pouso Alegre/MG</p>	<p align="right">0283/22</p> <p align="right">SP-002</p> <p align="right">Página 1/1 Data 22/10/2022</p>
		
<p>Rua: Sargento Obedes Lino da Silva 85- Pouso Alegre-MG Tel.: (35) 34214181 988912132 91472132 atendimento@alencarsondagens.com.br</p>	<p align="right">Foto 1</p> <p align="right">Resp. Técnico</p> <p align="right">  George Edison Magalhães Engenheiro Civil - CREA 73538/O </p>	

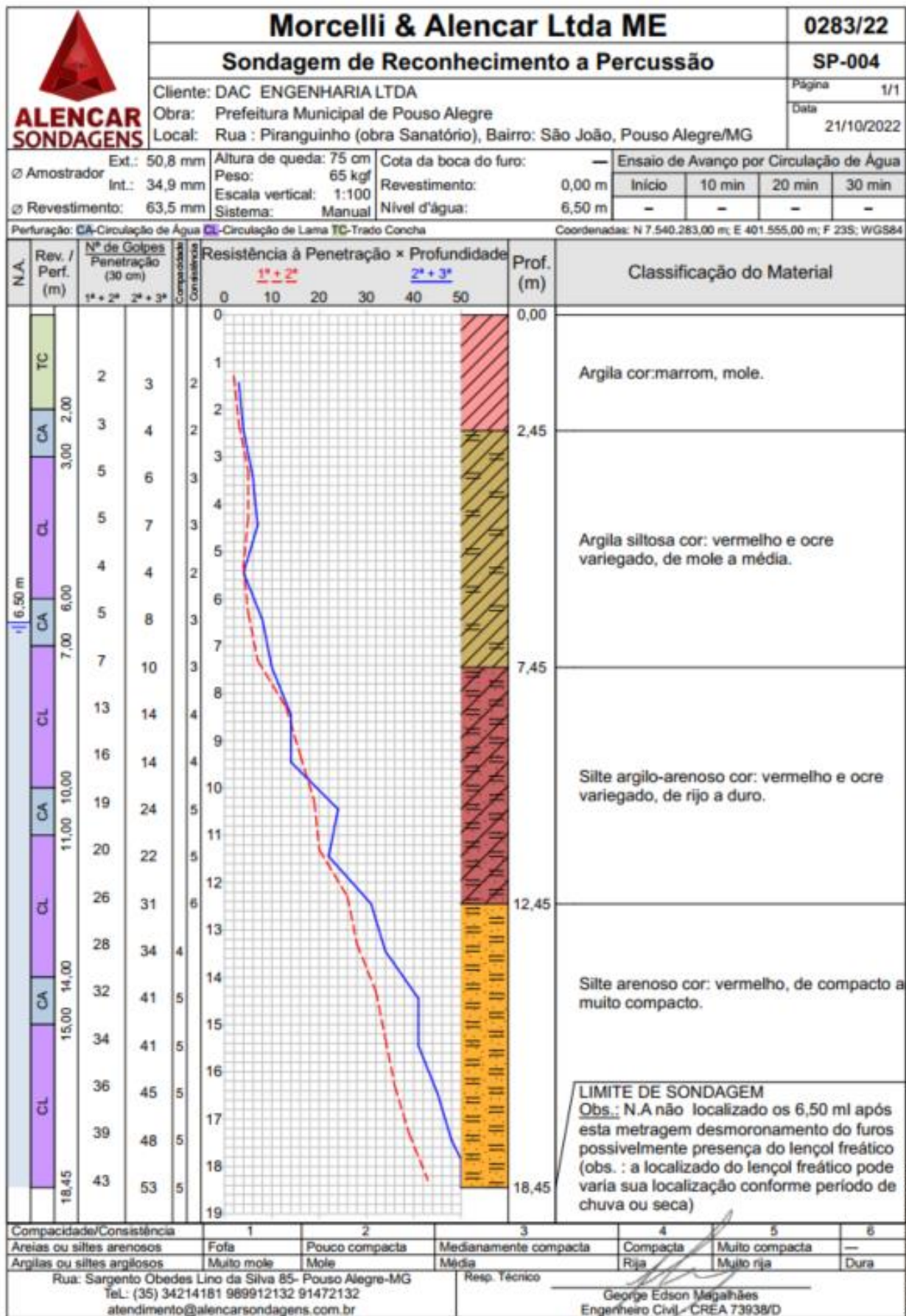



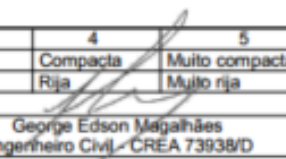
CONFORME NBR 6483:2020

		Morcelli & Alencar Ltda ME		0283/22									
		Sondagem de Reconhecimento a Percussão		SP-003									
Cliente: DAC ENGENHARIA LTDA Obra: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre Local: Rua : Piranguinho (obra Sanatório), Bairro: São João, Pouso Alegre/MG				Página 1/1 Data 21/10/2022									
Nível d'água Inicial: 6,20 m Final: 6,20 m		Cota da boca do furo: --- Revestimento: 0,00 m		Ensaio de Avanço por Circulação de Água <table border="1"> <tr> <th>Início</th> <th>10 min</th> <th>20 min</th> <th>30 min</th> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> </table>		Início	10 min	20 min	30 min	-	-	-	-
Início	10 min	20 min	30 min										
-	-	-	-										
Perfuração: CA-Circulação de Água CL-Circulação de Lama TC-Trado Concha				Coordenadas: N 7.540.287,00 m; E 401.566,00 m; F 23S; WGS84									
Amostra Perfuração	Profundidade (m)			Golpes 30 cm		Compacidade Consistência	Profundidade Camada (m)	Classificação do Material					
	Inicial	1ª + 2ª	2ª + 3ª	1ª + 2ª	2ª + 3ª								
01 TC	-	-	-	-	-	-	-						
02 TC	1,00	1,30	1,45	2	3	-	2	0,00 Argila cor; marrom, de mole a muito mole.					
03 TC	2,00	2,30	2,45	2	2	-	1						
04 CA	3,00	3,30	3,45	2	2	-	1						
05 CL	4,00	4,30	4,45	2	2	-	1	3,45 Argila cor; vermelha, de muito mole a mole.					
06 CL	5,00	5,30	5,45	2	2	-	1						
07 CL	6,00	6,30	6,45	2	3	-	2						
08 CA	7,00	7,30	7,45	4	5	-	2	6,45 Silte argiloso cor; vermelho e ocre variegado, de mole a muito rijo.					
09 CL	8,00	8,30	8,45	12	14	-	4						
10 CL	9,00	9,30	9,45	15	16	-	4						
11 CL	10,00	10,30	10,45	20	23	-	5						
12 CL	11,00	11,30	11,45	22	26	-	5	10,45 Silte argiloso cor; vermelho e ocre variegado, de muito rijo a duro.					
13 CA	12,00	12,30	12,45	27	30	-	5						
14 CL	13,00	13,30	13,45	28	35	-	6						
15 CL	14,00	14,30	14,45	34	44	-	6						
16 CL	15,00	15,30	15,45	36	45	-	6						
17 CL	16,00	16,30	16,45	37	47	-	6	14,45 Silte argilo-arenoso cor; ocre e vermelho variegado, duro.					
18 CL	17,00	17,30	17,45	38	49	-	6						
19 CL	18,00	18,30	18,45	38	50	-	6						
							18,45	LIMITE DE SONDAGEM					
Obs.: N.A não localizado os 6,20 ml após esta metragem desmoronamento do furos possivelmente presença do lençol freático (obs. : a localizado do lençol freático pode varia sua localização conforme período de chuva ou seca)													
Compacidade/Consistência		1	2	3	4	5	6						
Areias ou siltes arenosos		Fofa	Pouco compacta	Medianamente compacta	Compacta	Muito compacta	-						
Argilas ou siltes argilosos		Muito mole	Mole	Média	Rija	Muito rija	Dura						
Rua: Sargento Obedes Lino da Silva 85- Pouso Alegre-MG Tel: (35) 34214181 989912132 91472132 atendimento@alencarsondagens.com.br				Resp. Técnico  George Edson Megalhães Engenheiro Civil - CREA 73938/D									

CONF. NBR 6461:2020

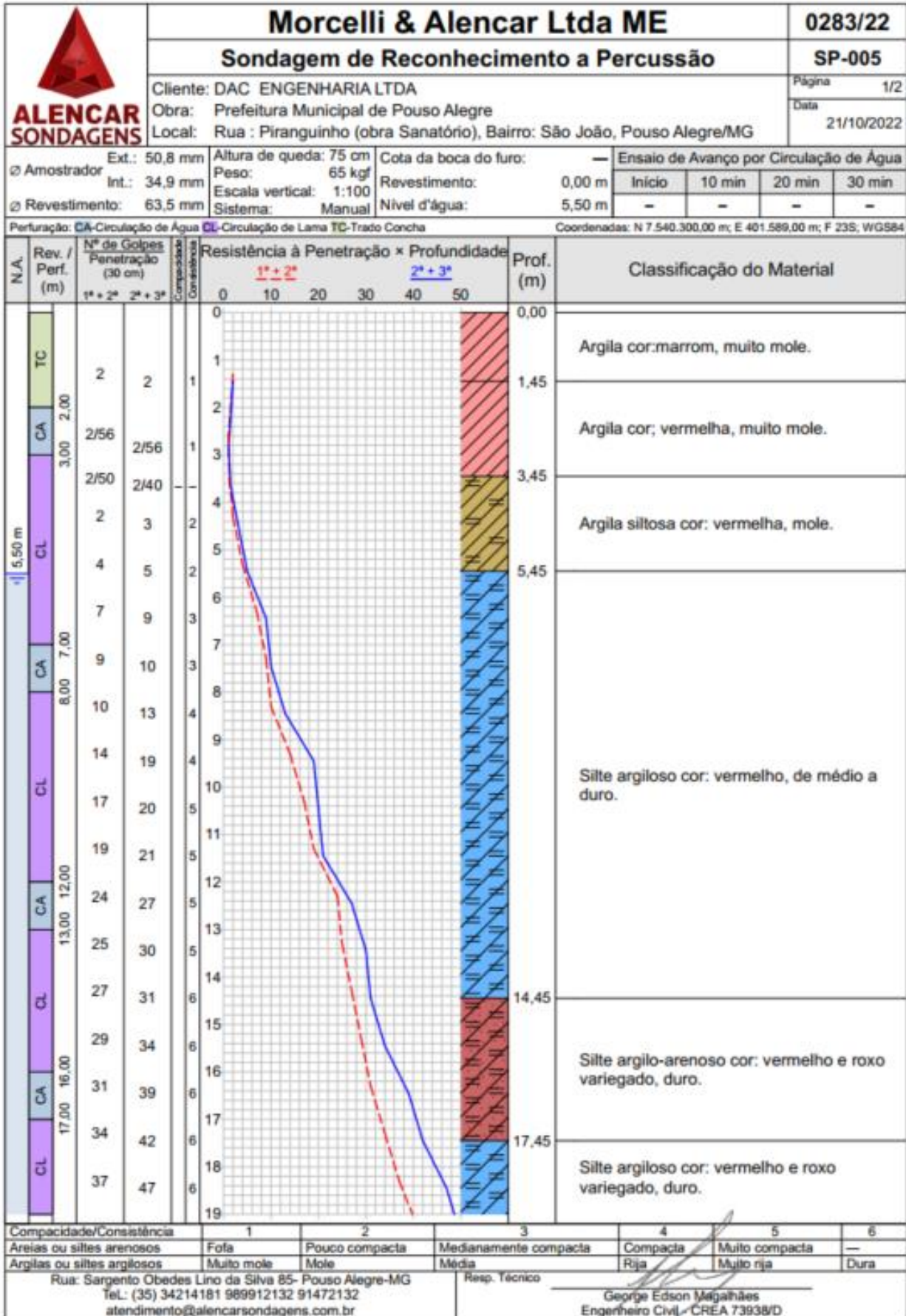
	Morcelli & Alencar Ltda ME Memorial Fotográfico		0283/22 SP-003 Página 1/1 Data 21/10/2022
<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div data-bbox="357 376 414 1794"> <p>Cliente: DAC ENGENHARIA LTDA Obra: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre Local: Rua : Piranguinho (obra Sanatório), Bairro: São João, Pouso Alegre/MG</p> </div> <div data-bbox="414 376 1324 1794" style="text-align: center;">  <p>Foto 1</p> </div> <div data-bbox="1324 376 1388 1794" style="text-align: right;"> <p>Resq. Técnico  George Edison Magalhães Engenheiro Civil - CREA 73939/D</p> </div> </div>			
Rua: Sargento Obedes Lino da Silva 85- Pouso Alegre-MG Tel.: (35) 34214181 989912132 91472132 atendimento@alencarsondagens.com.br			





	Morcelli & Alencar Ltda ME		0283/22										
	Sondagem de Reconhecimento a Percussão		SP-004										
	Cliente: DAC ENGENHARIA LTDA Obra: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre Local: Rua : Piranguinho (obra Sanatório), Bairro: São João, Pouso Alegre/MG		Página 1/1 Data 21/10/2022										
Nivel d'água Inicial: 6,50 m — / — / — Final: 6,50 m — / — / —		Cota da boca do furo: — Revestimento: 0,00 m		Ensaio de Avanço por Circulação de Água									
				<table border="1"> <tr> <th>Início</th> <th>10 min</th> <th>20 min</th> <th>30 min</th> </tr> <tr> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> </table>		Início	10 min	20 min	30 min	-	-	-	-
Início	10 min	20 min	30 min										
-	-	-	-										
Perfuração: CA-Circulação de Água CL-Circulação de Lama TC-Trado Concha		Coordenadas: N 7.540.283,00 m; E 401.555,00 m; F 23S; WGS84											
Amostra Perforação	Profundidade (m)			Golpes 30 cm		Compacidade	Consistência	Profundidade Camada (m)	Classificação do Material				
	Inicial	1ª + 2ª	2ª + 3ª	1ª + 2ª	2ª + 3ª								
01 TC	-	-	-	-	-	-	-	0,00	Argila cor:marrom, mole.				
02 TC	1,00	1,30	1,45	2	3	-	2						
03 CA	2,00	2,30	2,45	3	4	-	2						
04 CL	3,00	3,30	3,45	5	6	-	3						
05 CL	4,00	4,30	4,45	5	7	-	3	2,45	Argila siltosa cor: vermelho e ocre variegado, de mole a média.				
06 CL	5,00	5,30	5,45	4	4	-	2						
07 CA	6,00	6,30	6,45	5	8	-	3						
08 CL	7,00	7,30	7,45	7	10	-	3						
09 CL	8,00	8,30	8,45	13	14	-	4						
10 CL	9,00	9,30	9,45	16	14	-	4	7,45	Silte argilo-arenoso cor: vermelho e ocre variegado, de rijo a duro.				
11 CA	10,00	10,30	10,45	19	24	-	5						
12 CL	11,00	11,30	11,45	20	22	-	5						
13 CL	12,00	12,30	12,45	26	31	-	6						
14 CL	13,00	13,30	13,45	28	34	-	4						
15 CA	14,00	14,30	14,45	32	41	-	5						
16 CL	15,00	15,30	15,45	34	41	-	5	12,45	Silte arenoso cor: vermelho, de compacto a muito compacto.				
17 CL	16,00	16,30	16,45	36	45	-	5						
18 CL	17,00	17,30	17,45	39	48	-	5						
19 CL	18,00	18,30	18,45	43	53	-	5						
18,45 LIMITE DE SONDAGEM													
Obs.: N.A não localizado os 6,50 ml após esta metragem desmoronamento do furos possivelmente presença do lençol freático (obs. : a localizado do lençol freático pode varia sua localização conforme período de chuva ou seca)													
Rua: Sargento Obedes Lino da Silva 85- Pouso Alegre-MG Tel: (35) 34214181 989912132 91472132 atendimento@alencarsondagens.com.br		Resp. Técnico  George Edson Magalhães Engenheiro Civil - CREA 73938/D											

CONFORME NBR 6484:2020

	<p align="center">Morcelli & Alencar Ltda ME</p> <p align="center">Memorial Fotográfico</p> <p>Cliente: DAC ENGENHARIA LTDA Obra: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre Local: Rua : Piranguinho (obra Sanatório), Bairro: São João, Pouso Alegre/MG</p>	<p align="right">0283/22</p> <p align="right">SP-004</p> <p align="right">Página 1/1 Data 21/10/2022</p>
		
<p>Rua: Sargento Obedes Lino da Silva 85- Pouso Alegre-MG Tel: (35) 34214181 989912132 91472132 atendimento@alencarsondagens.com.br</p>	<p align="center">Foto 1</p> <p align="right">Resp. Técnico  George Edison Magalhães Engenheiro Civil - CREA 73939/D</p>	



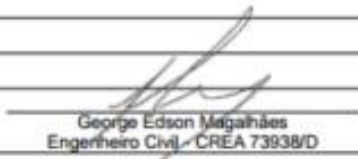
		Morcelli & Alencar Ltda ME				0283/22					
		Sondagem de Reconhecimento a Percussão				SP-005					
Cliente: DAC ENGENHARIA LTDA Obra: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre Local: Rua : Piranguinho (obra Sanatório), Bairro: São João, Pouso Alegre/MG						Página		1/1			
						Data		21/10/2022			
Nível d'água Inicial: 5,50 m Final: 5,50 m			Cota da boca do furo: --- Revestimento: 0,00 m			Ensaio de Avanço por Circulação de Água					
						Início		10 min	20 min	30 min	
						-		-	-	-	
Perfuração: CA-Circulação de Água CL-Circulação de Lama TC-Trado Concha						Coordenadas: N 7.540.300,00 m; E 401.589,00 m; F 235; WGS84					
Amostra Perfuração	Profundidade (m)			Golpes 30 cm		Compacidade Consistência	Profundidade Camada (m)	Classificação do Material			
	Inicial	1ª + 2ª	2ª + 3ª	1ª + 2ª	2ª + 3ª						
01 TC	-	-	-	-	-	-	0,00	Argila cor:marrom, muito mole.			
02 TC	1,00	1,30	1,45	2	2	- 1	1,45	Argila cor; vermelha, muito mole.			
03 CA	2,00	2,56	2,84	2	2	- 1					
04 CL	3,00	3,50	3,65	2	2	- -	3,45	Argila siltosa cor: vermelha, mole.			
05 CL	4,00	4,30	4,45	2	3	- 2					
06 CL	5,00	5,30	5,45	4	5	- 2					
07 CL	6,00	6,30	6,45	7	9	- 3					
08 CA	7,00	7,30	7,45	9	10	- 3					
09 CL	8,00	8,30	8,45	10	13	- 4					
10 CL	9,00	9,30	9,45	14	19	- 4	5,45	Silte argiloso cor: vermelho, de médio a duro.			
11 CL	10,00	10,30	10,45	17	20	- 5					
12 CL	11,00	11,30	11,45	19	21	- 5					
13 CA	12,00	12,30	12,45	24	27	- 5					
14 CL	13,00	13,30	13,45	25	30	- 5					
15 CL	14,00	14,30	14,45	27	31	- 6					
16 CL	15,00	15,30	15,45	29	34	- 6	14,45	Silte argilo-arenoso cor: vermelho e roxo variegado, duro.			
17 CA	16,00	16,30	16,45	31	39	- 6					
18 CL	17,00	17,30	17,45	34	42	- 6					
19 CL	18,00	18,30	18,45	37	47	- 6	17,45	Silte argiloso cor: vermelho e roxo variegado, duro.			
20 CL	19,00	19,30	19,45	41	50	- 6					
							19,45	LIMITE DE SONDAGEM			
Obs.: N.A não localizado os 5,50 ml após esta metragem desmoronamento do furos possivelmente presença do lençol freático (obs. : a localizado do lençol freático pode varia sua localização conforme periodo de chuva ou seca)											
Compacidade/Consistência		1		2		3		4		5	6
Areias ou siltes arenosos		Fofa		Pouco compacta		Medianamente compacta		Compacta	Muito compacta		---
Argilas ou siltes argilosos		Muito mole		Mole		Média		Rija	Muito rija		Dura
Rua: Sargento Obedes Lino da Silva 85- Pouso Alegre-MG Tel: (35) 34214181 989912132 91472132 atendimento@alencarsondagens.com.br						Resp. Técnico  George Edson Megalhães Engenheiro Civil - CREA 73938/D					

CONFORTUE NBR 6484:2020

	<p align="center">Morcelli & Alencar Ltda ME</p> <p align="center">Memorial Fotográfico</p> <p>Cliente: DAC ENGENHARIA LTDA Obra: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre Local: Rua : Piranguinho (obra Sanatório), Bairro: São João, Pouso Alegre/MG</p>	<p align="right">0283/22</p> <p align="right">SP-005</p> <p align="right">Página 1/1 Data 21/10/2022</p>
 <p align="right">Foto 1</p>		
<p>Rua: Sargento Obeldes Lino da Silva 85- Pouso Alegre-MG Tel: (35) 34214181 989912132 91472132 atendimento@alencarsondagens.com.br</p>	<p>Resp. Técnico</p>	<p align="right">  George Edison Magalhães Engenheiro Civil - CREA 73938/D </p>

	Morcelli & Alencar Ltda ME	0283/22
	Localização de Sondagem	Escala 1:522,27
	Cliente: DAC ENGENHARIA LTDA	Página 1/1
	Obra: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre Local: Rua : Piranguinho (obra Sanatório), Bairro: São João, Pouso Alegre/MG	Data 21/10/2022 22/10/2022



SP-001	N 7.540.312,00 m; E 401.554,00 m; F 23S; WGS84
SP-002	N 7.540.302,00 m; E 401.556,00 m; F 23S; WGS84
SP-003	N 7.540.287,00 m; E 401.566,00 m; F 23S; WGS84
SP-004	N 7.540.283,00 m; E 401.555,00 m; F 23S; WGS84
SP-005	N 7.540.300,00 m; E 401.589,00 m; F 23S; WGS84
Rua: Sargento Obedes Lino da Silva 85- Pouso Alegre-MG Tel: (35) 34214181 989912132 91472132 atendimento@alencarsondagens.com.br	
Resp. Técnico  George Edson Magalhães Engenheiro Civil - CREA 73938/D	